

Ilustrada C8

Adeus à musa indie do cinema

Gena Rowlands, morta aos 94 anos, teve carreira marcada por performances no cinema independente do marido, John Cassavetes. Nos últimos anos, atuou em filmes de seus filhos.

Ilustrada C1

Cenografia que viraliza

Shows de estrelas brasileiras investem em cenários pensados para enganar. Sustentabilidade financeira, no entanto, preocupa.

Guia C11

Festival de cultura coreana no Bom Retiro tem show grátis de k-pop

Esporte B7

Não sabia que abriria porta para ódio, diz atleta nota zero no breaking em Paris



A atriz em 'Glória', pelo qual recebeu sua segunda indicação ao Oscar Divulgação

Lula agora diz não reconhecer vitória de Maduro em eleição

Brasileiro sugere novo pleito na Venezuela, proposta apoiada pela Colômbia

O presidente Lula (PT) disse ontem que não reconhece a eleição do ditador Nicolás Maduro na Venezuela e sugeriu como alternativas ao país vizinho um governo de coalizão ou um novo pleito, possibilidade que tem o apoio da Colômbia. "Ainda não [reconheço Maduro como vitorioso], ele sabe que está devendo explicação para a sociedade brasileira e para o mundo", afirmou, em entrevista.

O petista também respondeu a críticas de que deveria reconhecer a vitória do opositor Edmundo González, como Argentina e Estados Unidos, argumentando que não possui dados que indiquem a eleição do candidato ou a de Maduro. Para Lula, se o ditador venezuelano "tiver bom senso", poderia "convocar novas eleições, estabelecer critério de participação de todos os candidatos".

O presidente dos EUA, Joe Biden, pareceu concordar com novas eleições ao ser questionado em entrevista, mas mais tarde a Casa Branca amenizou sua declaração. Maduro rejeitou a ideia, dizendo que os EUA tentam se tornar autoridade eleitoral na Venezuela. Maria Corina Machado, líder da coalizão opositora, afirmou que a proposta "é uma falta de respeito" e rechaçou a possibilidade de coalizão. **Mundo A11**

“**Não tem nada de anormal Lula**”
no dia 30 de julho

Ainda não. Ele sabe que está devendo uma explicação para [...] o mundo
Idem
ontem, sobre reconhecer a eleição de Maduro

Órgão do TSE sob Moraes teve acesso informal a dados da polícia paulista

Eduardo Tagliaferro, envolvido nas conversas sobre produção de provas fora dos ritos a pedido do ministro Alexandre de Moraes, do STF, diz em diálogos obtidos pela **Folha** que fez pesquisas nos sistemas policiais de São Paulo graças a "relação de confiança" com um agente.

Então integrante do setor de combate à desinformação do TSE, Tagliaferro produzia relatório também solicitado informalmente por PM da equipe do ministro. O policial apurava fatos relacionados à segurança de Moraes e família, como vazamento de dados e ameaças.

A atuação em investigações e processos criminais, no entanto, está fora das competências da assessoria especial do TSE. O gabinete de Moraes afirma que "todos os procedimentos foram oficiais". Tagliaferro diz não se recordar de ter cometido irregularidade. **Política A7**

PAINEL
Polícia apreendeu e lacrou celular de ex-assessor

O celular de Eduardo Tagliaferro foi apreendido e lacrado pela polícia em 9 de maio de 2023, quando ele foi preso por suspeita de violência doméstica, e devolvido após seis dias. Documento indica que telefone continuava lacrado. **A4**

Americanas atuou para manter nota de risco

Conversas de WhatsApp de executivos da Americanas dias antes do anúncio do escândalo contábil, em janeiro de 2023, mostram tentativa da empresa de ganhar tempo e endurecer o diálogo com agências de classificação de risco. A companhia não comentou as mensagens. Ontem, anunciou prejuízo de R\$ 2,3 bilhões em 2023, inferior aos R\$ 12,2 bilhões de um ano antes. **Mercado p.1**

André Roncaglia

As torneiras dos recursos naturais

A transição energética é altamente intensiva em recursos naturais. A América Latina, rica em minerais críticos e recursos essenciais, pode continuar a ser um mero exportador de matérias-primas ou tomar medidas para redefinir seu papel na economia global. **Mercado p.4**



Bruno Santos/Folhapress

BRITÂNICO FAZ DE FAZENDA DO BISAVÔ ÁREA DE PRESERVAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA NO RJ

Reserva de Guapiçu, na cidade de Cachoeiras de Macacu; ONG de Nicholas Locke, 64, plantou 800 mil árvores para restaurar áreas degradadas **Ambiente B6**

Sabesp antecipará R\$ 2 bi à Prefeitura de SP após venda

A Prefeitura de SP receberá na próxima semana R\$ 2,28 bilhões da Sabesp, recursos que seriam repassados entre 2025 e 2029. Antecipação em ano eleitoral foi incluída em lei sobre a venda da empresa, aprovada pela Câmara e sancionada por Ricardo Nunes (MDB). **Mercado p.3**

Quase 4 anos de aprendizado separam alunos ricos e pobres

Estudantes ricos da rede pública obtiveram 45,9 pontos a mais em português e 43,9 a mais em matemática ante abril 2023. Um ano de ensino equivale a 12 pontos. **Cotidiano B1**

Polícia Civil de SP faz operação contra fraudes em convênios

Saúde B5

Congresso conclui aprovação de PEC com anistia a partidos

O Senado aprovou ontem a chamada PEC da Anistia, que reduz a cota para candidatos negros nas eleições e perdoa irregularidades cometidas por partidos políticos. O texto foi aprovado em primeiro turno por 51 votos a 15, e por 54 votos a 16 no segundo turno — emendas à Constituição exigem 49.

A proposta, antes validada por deputados, uniu aliados de Lula (PT), Jair Bolsonaro (PL) e membros do centrão. Apesar do amplo apoio, teve pouca discussão nas duas Casas. Por se tratar de uma emenda, a PEC será promulgada sem possibilidade de veto ou sanção presidencial. **Política A4**

EDITORIAIS A2

Gestão de recursos faz a diferença no ensino
Acerca de resultados da educação básica no país.

Servidores custosos
Em defesa da redução dos salários de entrada.



opinião

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias

DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila

SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito

CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartzman,

Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Julia Helena Trajano,

Patrícia Blanco, Patrícia Campos Mello, Pêrsio Arida, Ronaldo Lemos,

Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (secretário)

DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu

COORDENADOR EXECUTIVO Alexandre Bonacio (finanças, planejamento e novos negócios), Anderson Demian (mercado letter e estratégias digitais), João Cestari (tecnologia) e Marcello Benez (comercial)

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Gestão de recursos faz a diferença no ensino

Ideb mostra que o Brasil não consegue alcançar metas da educação e que os estados mais ricos nem sempre usam as verbas de forma eficiente

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de 2023 revela que, para melhorar a aprendizagem dos alunos, uma gestão mais eficiente dos recursos pode ter peso maior do que os montantes disponíveis para o setor.

Pará é exemplo notável. No ensino médio da rede pública, foi o estado que mais avançou, passando da penúltima posição em 2021, com nota 3, para a 6ª em 2023, com 4,3 — o indicador vai de 0 a 10. O Piauí teve a mesma nota, mas na edição anterior já obtivera 4.

Os dois estão à frente de unidades federativas muito mais ricas, como São Paulo (4,2) e Rio de Janeiro (na penúltima posição, com 3,3).

Para uma ideia da discrepância, de acordo com o IBGE, em 2021 o Pará ocupava a 15ª posição em PIB per capita (R\$ 20.952), e o Piauí, a 25ª (R\$ 19.466). Já São Paulo (R\$ 58.302) estava na 4ª, e Rio de Janeiro (54.362), na 5ª.

Goiás (4,8) lidera o ranking no ensino médio do sistema público, seguido por Espírito Santo e Paraná (4,7), Pernambuco (4,5) e Ceará (4,4), enquanto o Rio Grande do Norte (3,2) está no fim da lista.

Ademais, todas as cem escolas públicas com melhor desempenho nos anos iniciais do ensino fundamental (do 1º ao 5º ano) estão no Nordeste — 68 no Ceará, 31 em Alagoas e 1 em Pernambuco.

Em 2007, o Ceará iniciou uma reforma no ensino fundamental pau-

tada pela colaboração entre estado e municípios para alfabetizar o aluno na idade certa.

Outro ponto importante foi a política que atrela a distribuição de ao menos 10% da cota municipal do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) a melhorias nos indicadores de aprendizagem e na diminuição de desigualdades entre os estudantes da rede.

Nunca foi boa ideia dar a um só indivíduo os papéis de vítima, acusador e juiz. Parte dos ministros do STF viu o problema e ensaiou uma tímida reação, que logo se desfez diante da inércia do então procurador-geral da República, Augusto Aras. Em responder aos ataques que a corte vinha sofrendo nas redes sociais.

Em 2023, considerando as redes públicas e privada, o país só atingiu a meta dos primeiros anos do ensino fundamental, que registrou nota 6. Mas não obteve sucesso nos anos finais dessa etapa (6º ao 9º ano), com 5 pontos, nem no ensino médio, com 4,3 — as metas eram de 5,5 e 5,2, respectivamente.

Comprova-se, portanto, que o Brasil enfrenta dificuldades para alcançar na prática seus objetivos. Boas intenções não bastam.

É preciso que o governo federal mantenha monitoramento do ensino no país, nacionalize as experiências regionais exitosas e incentive modelos que têm potencial para melhorar a aprendizagem e reduzir a evasão escolar. Mas cabe sobretudo aos estados e municípios avançar na boa gestão dos recursos do setor, que não são poucos.

Servidores custosos

Governo petista ensaia redução de salários iniciais no Executivo, o que deveria ser aprofundado

Salários acima da média do mercado para profissionais de qualificação semelhante não são a única distorção que torna caro em excesso o serviço público brasileiro, especialmente em âmbito federal.

Há muito se observa também que as remunerações iniciais nos diferentes setores do funcionalismo estão muito próximas das do topo das carreiras. Trata-se de uma situação que favorece os servidores, mas não a gestão do Estado.

Um recém-concurado para o cargo de analista do Banco Central, por exemplo, ingressaria hoje no órgão recebendo R\$ 25.925 mensais — o que o colocaria de imediato no alto da pirâmide social de um país onde a renda média do trabalho é de R\$ 3.214. Chegando ao auge da carreira, o valor sobe para R\$ 28.832.

De um piso já elevado para o topo dos vencimentos, o caminho é curto — em muitos casos pode não passar de 13 anos, como disse a ministra Esther Dweck, da Gestão, em entrevista à Folha.

Com tal desenho, que se repete em graus variados por toda a administração, o profissional não ape-

nas é custoso em demasia ao erário como um tempo pouco incentivo para se dedicar à carreira.

Não por acaso, uma das providências de reforma administrativa mais defendidas pelos estudiosos, e apoiada por este jornal, é a redução dos salários iniciais no serviço público. O governo petista, embora organicamente ligado às corporações, enfim dá passos iniciais nesse sentido.

Em acordos para a reestruturação de carreiras, o ministério de Dweck tem incluído remunerações de entrada menores. No exemplo deste texto, os futuros analistas do BC começariam recebendo R\$ 18.034 (13,8% a menos que hoje) — porém com previsão de reajuste do valor para R\$ 22 mil em maio de 2026. Fala-se ainda em elevar a 20 anos o período do piso ao topo.

Medidas do tipo deveriam ser mais ambiciosas, controlando também os salários mais altos, o que é difícil num governo de tantos laços com o sindicalismo. Fica demonstrado, de todo modo, que se pode avançar na reforma sem depender só de mudanças politicamente intrincadas na Constituição.



Incômoda semelhança

Hélio Schwartzman

Sim, há diferenças entre os casos de Sérgio Moro e de Alexandre de Moraes, mas também há uma incômoda semelhança. A ideia de um julgador imparcial, indissociável do princípio do devido processo legal, sai abalada após a divulgação, por esta Folha, de mensagens trocadas entre dois auxiliares de Moraes.

Alga-se em favor de Moraes que parte de suas atribuições resulta da combinação de percalços históricos com falhas de desenho institucional. O pecado original é o chamado inquérito das fake news. Ele nasceu em 2019 com recurso a uma interpretação criativa do regimento interno do STF e foi entregue ao magistrado sem distribuição por sortório.

Nunca foi boa ideia dar a um só indivíduo os papéis de vítima, acusador e juiz. Parte dos ministros do STF viu o problema e ensaiou uma tímida reação, que logo se desfez diante da inércia do então procurador-geral da República, Augusto Aras. Em responder aos ataques que a corte vinha sofrendo nas redes sociais.

Apesar de suas teratogenias, o inquérito não só foi normalizado pelo plenário como também se converteu, sob o tático de Moraes, numa das principais ferramentas de defesa da democracia contra as investidas golpistas de Bolsonaro e aliados.

Como Moraes acumulou o cargo de ministro do STF encarregado do inquérito como de presidente do TSE, órgão que detém poder de polícia, a promiscuidade se tornou irresistível. Moraes passou a atuar simultaneamente como vítima, policial, acusado e juiz. E, em vez de exercer a autocontenção e restabelecer os ritos normais após a derrota de Bolsonaro nas urnas, preferiu continuar com o malfadado inquérito. Se as revelações bastarão para produzir nulidades processuais é algo que depende mais do clima político que irá pairar sobre Brasília do que de uma análise estritamente técnica. Moraes tem as costas mais largas do que Moro. O desgaste extra para a imagem do Judiciário já só fazias contadas.

helo@uol.com.br

Lula e Petro viraram uma página

Bruno Boghossian

Se ainda alimentasse a ilusão de que Nicolás Maduro levaria a público as atas da eleição venezuelana, Lula e Gustavo Petro não teriam lançado balões de ensaio sobre um repetido de reação ou a formação de um governo de transição no país.

Com algum atraso, os dois presidentes indicaram que é preciso virar a página na estratégia de cobrança ao ditador. A falta de uma alternativa consistente indica que nenhum deles tem uma ideia clara de como lidar com o novo momento.

Os últimos dias foram marcados por mudanças importantes em posições públicas e negociações de bastidores. Depois que o México pulou fora das articulações, Lula e Petro determinaram que suas equipes fizessem consultas definitivas ao regime e à oposição na Venezuela sobre a real possibilidade de discutir uma saída para o impasse.

A ordem atenua o esgotamento da tentativa de pressão sobre Maduro para que ele aceite uma auditoria independente das atas de votação. O ditador deu todas as indicações de

que a decisão final será do tribunal controlado pelo chavismo e, portanto, favorável ao regime.

A etapa inaugurada agora pelos negociadores tem como prioridade descobrir se Maduro topa algum caminho diferente do fechamento total do regime. Na oposição, o objetivo é saber se há como pensar em algum dia de pôr o ditador para correr. Em público, o movimento começou mal. A proposta de nova eleição foi apresentada de forma atrapalhada por Lula e defendida de maneira caricata por Celso Amorim. Acabou rejeitada pelos dois lados, que enxergaram, na verdade, a necessidade de admitir uma derrota.

Os brasileiros foram forçados a adaptar suas palavras a este novo momento. Lula disse que não reconhece a vitória de Maduro, e Amorim decretou que isso não será feito sem as atas. Diplomatas afirmam que, se o regime não quiser conversa, o próximo passo pode ser o fechamento das portas para o reconhecimento do governo e uma condenação dura da repressão aos opositores.

Caretas e tatuados

Ruy Castro

"Pai moderno tem tatuagem", escreveu outro dia (to) meu colega José Sombra. É e é verdade. Conheço pais acima de qualquer suspeita que, no fim de semana, levam o filho ao parquinho, a tomar sorvete, a assistir ao show da Galinha Pintadina e, de bermuda e camiseta, exibem braços e canelas agressivamente tatuados com demônios e dragões. O mesmo quando às recepcionistas de consultório dentário e cabas de farmácia — seus peitos e costas abrangem todo o leque de geometrias, figuras e abstrações.

É a prova de que a tatuagem foi promovida dos becos escuros e úmidos do caos do porto, executada por tipos suspeitos com âncoras e corações no antebraço, e está hoje em saíões espelhadas, nas mãos de delicadas profissionais de jaleco rosa. De algum tempo para cá, todo mundo resolveu se garantir e se transformar numa obra de arte ambulante. A tatuagem, historicamente sinônimo de insubordinação e não estou nem aí, domesticou-se. Ficou tão corriqueira

quanto usar bigode ou passar batom.

Mas esse parece ser o destino de todas as atitudes que nasceram da contestação e da contracultura de 1968, não? Ao surgir, eram ofensivas e custavam caro aos primeiros que as adotaram. Não demorou muito, foram assimiladas justamente por aqueles que os contestadores queriam contestar. O cabelo comprido, por exemplo, em 1970 já havia saído da cabeça dos hippies e saqueiros para a dos associados do Rotary Club e dos tecnocratas do Ministério do Planejamento.

Um dia, grávida e de biquíni, só Lella Diniz. Dias depois, as praias superlotaram de biquínis no outono. As argolas no nariz, nos mamilos e no umbigo das moças foram um choque quando surgiram. Agora adornam os narizes, mamilos e umbigos das seguidoras de Michelle Bolsonaro. O Sistema adota, absorve, e encareta e passa a vender tudo que o Anti Sistema imaginava. Simão querido, acho que, hoje, até avô moderno tem tatuagem.

Ideb sem surpresas

Priscilla Bacalhau

Doutora em economia, consultora de impacto social e pesquisadora do FGV EESP Clear

Pela décima vez temos os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Desde 2005, a cada dois anos ímpares, o Ministério da Educação e o Inep calculam o índice que sintetiza a qualidade da educação básica. O índice analisa as médias de desempenho em português e matemática e as taxas de aprovação das redes de ensino.

Os dados do Ideb são importantes para levantar evidências sobre a recuperação das redes em relação ao período pandêmico. Esta edição fecha o ciclo de metas que haviam sido estabelecidas. A partir de agora será preciso revisar o sistema de avaliação.

Na média, os resultados não surpreenderam. A etapa de anos iniciais do ensino fundamental consistentemente apresentou melhor desempenho. Com um Ideb de 6,6, em uma escala que vai até 10, foi a única etapa que alcançou a meta estabelecida. Nem os anos finais do ensino fundamental nem o ensino médio alcançaram suas respectivas metas, ficando com 5,6 e 4,3, respectivamente.

Mesmo com o tímido alcance da meta para os anos iniciais do ensino fundamental, este resultado só foi atingido por conta da rede privada de ensino. Considerando só a rede pública, o Ideb dos anos iniciais é de 5,7. Nas demais etapas ocorre o mesmo: a nota média da rede pública é consistentemente inferior.

Com esses resultados, também deixam a desejar em termos de recomposição de aprendizagens pós-pandemia. De forma geral, o desempenho das redes públicas em 2023 não retornou ao que se observava antes da pandemia.

Mas a média não conta toda a história. Há quase duas décadas, sempre há resultados de destaques de algumas redes. Neste ano, o avanço do estado do Pará no índice merece destaque; houve melhoria significativa no ensino médio nesta avaliação. Alagoas é outro exemplo de rede que teve um bom avanço no ensino fundamental. Por outro lado, estados mais populosos, como São Paulo e Minas Gerais, não apresentaram avanço no Ideb nos últimos anos e acabam pesando na estagnação do índice médio do país.

Com esses resultados, encerramos o primeiro ciclo do Ideb. As dez edições do Ideb foram cruciais para guiar a educação brasileira, permitindo que as redes tivessem metas a serem buscadas e apoiando decisões de modelos de gestão, projetos pedagógicos e universalização do acesso à escolarização.

Para 2025, precisamos de novos parâmetros de qualidade da educação, que eliciem os desafios educacionais das próximas décadas. Parâmetros que incorporem e gerem incentivos para reduzir as diversas formas de desigualdade educacional, ainda escondidas por trás das médias do Ideb.

TENDÊNCIAS/DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

América Latina debate renda básica

Justiça distributiva é o caminho para alcançar justiça política e bem comum

Eduardo Suplicy

Deputado estadual (PT-SP), foi senador por 23 anos; autor do projeto de lei que instituiu a Renda Básica de Cidadania no Brasil, em 2004

A cada dia que passa, o interesse pela implantação de projetos de Renda Básica Universal (RBU) cresce em todo o mundo e incentiva debates entre pessoas que podem fazer a diferença e agregar conhecimentos e experiências. Nesse contexto, foi uma honra e uma alegria participar do 1º Congresso Latino-Americano da Renda Básica Universal que aconteceu em julho em São José, na Costa Rica.

Chile, Uruguai, Argentina, Guatemala, Peru, Colômbia, Panamá, Equador, Brasil e Costa Rica estavam representados nos debates, que contou ainda com especialistas no tema que vieram de Portugal, Espanha, Alemanha, Países Baixos, EUA e Índia, de integrantes das redes que trabalham pela RBU na região e da Bien ("Basic Income Earth Network"), entusiasticamente representada pelo seu presidente Sarah Davala, da Índia.

Presenciamos intensa interlocução acadêmica de professores de universidades e centros de estudos de diversos países com representantes de relevantes movimentos sociais, de parlamentares e de governo.

O Congresso foi também uma oportunidade para expor a evolução do Bolsa Família até que se torne a RBU no Brasil e para detalhar nossas experiências com moedas sociais que vêm conquistando resultados muito positivos.

Causou enorme interesse as exposições feitas por Bruna Carnelosini (PUC-SP), que destacou como a renda básica, ainda mais que o Bolsa Família, vai significar uma elevação do grau de cidadania, e por Andreea Gataia (Universidade Federal Fluminense), que relatou a experiência pioneira de Maricá (RJ), que, gradualmente, desde 2016, vem instituído uma RBU com a criação da moeda social Mumbuca.

Em minha exposição, destaquei

que a origem da proposta da Renda Básica Universal acompanha a história da humanidade: em 520 a.C., no "Livro das Explicações e das Respostas", o mestre Confúcio diz que "a incerteza é ainda pior do que a pobreza". E pode alguém sair de sua casa senão pela porta? É uma solução de bom senso. Por isso, meu livro se chama "Renda de Cidadania".

A Saída é pela Porta". Em 300 a.C., em "Política", Aristóteles afirma que política é a ciência de como alcançar o bem comum, uma vida justa para todos. Para isso é necessária a justiça política, que precisa ser precedida pela justiça distributiva.

Expus o histórico do projeto de lei — que apresentou logo ao chegar ao Senado — para instituir a criação de uma renda mínima a partir de um imposto de renda negativo, o qual deu origem aos programas que relacionam a renda mínima com condicionalidades, como presença das crianças na escola, vacinação infantil e auxílio gás. Em outubro de 2003, o presidente Lula (PT) resolveu unificar os programas, no

que veio a ser o programa Bolsa Família, o qual evoluiu de 3,5 milhões de famílias em dezembro de 2003 para mais de 14,2 milhões de famílias em 2015, fazendo com que o Brasil alcançasse o estágio de fome zero na ONU.

Infortunadamente, os governos Michel Temer (MDB) e Jair Bolsonaro (PL) não deram atenção suficiente à erradicação da pobreza e tivemos um aumento da desigualdade. A eleição de Lula para um novo mandato, a partir de 2023, renovou as esperanças de implementação da RBU. Em junho do ano passado, o presidente promulgou a lei 14.161/23, que extinguiu o Auxílio Brasil, criado por Bolsonaro, e reinstituiu o Bolsa Família, hoje com 22,8 milhões de famílias, afirmando que constitui "etapa do processo gradual e progressivo de implementação da universalização da renda básica de cidadania".

O passo seguinte foi a criação de um grupo de trabalho composto pelos mais distinguidos estudiosos do tema de como erradicar a pobreza, das transferências e formas de garantia de renda, promoção de maior igualdade e realização de justiça social. Formado a partir de março deste ano, o GT já realizou cinco reuniões. Acredito que, até o final de 2024, apresentaremos uma proposta de implantação gradual da RBU. Sempre vale lembrar suas vantagens. Elimina-se toda a burocracia e estigma de se precisar saber quanto cada pessoa ganha. É do ponto de vista da dignidade e da liberdade da pessoa que teremos a maior vantagem com uma renda garantida para todas e todos.

A cada dia que passa, o Brasil dá um novo passo para ganhar a Copa do Mundo da Renda Básica Universal, tornando-se o primeiro país a implementá-la como um belo exemplo para toda a América Latina e para o mundo.

[...]

Elimina-se toda a burocracia e estigma de se precisar saber quanto cada pessoa ganha. É do ponto de vista da dignidade e da liberdade da pessoa que teremos a maior vantagem com uma renda garantida para todas e todos

Refúgio ou perigo: a igreja e o abuso

Falhas, instituições precisam promover uma cultura de respeito e proteção

Francine Walsh

Escritora e pedagoga, é especializada em psicopedagogia institucional; fundadora do ministério online Graça em Flor

A igreja deveria ser o refúgio mais seguro possível para as vítimas de violência, mas muitas vezes acaba se tornando um ambiente perigoso, no qual elas encontram julgamento e acusações em vez de ajuda.

Instituições eclesiais frequentemente falham ao lidar com casos de abuso sexual, negligenciando as vítimas e recursos emergenciais — certas vezes por crenças distorcidas e frequentemente por desprezo. Basta olharmos para as manchetes atuais e veremos que até mesmo líderes cristãos renomados são acusados de abuso, revelando um problema sistêmico que exige resposta urgente.

Movimentos como o #MeToo (Eu Também), que destacaram a importância do abuso sexual dentro de instituições religiosas, deveriam nos chacoalhar para a realidade ao nosso redor. Não tardou para que os cristãos se juntassem a essa tendência e criassem sua própria hashtag, a #WeToo (Nós Também), sobre casos de assédio e violência sexual dentro das paredes das igrejas. Se cremos na Bíblia, cremos em um Deus que é justo e ama a justiça, conforme o Salmo 117: Tal cântico é sobre a forma como Deus observa, de seu santuário, as ações dos filhos dos homens, recompensando-os de acordo com aquilo que merecem — essa é a definição de justiça.

A realidade do nosso próprio país é alarmante: a cada nove minu-

tos, uma mulher é estuprada; a cada dois, uma sofre agressão sob a Lei Maria da Penha; e uma em três meninas será vítima de abuso antes dos 18 anos. A igreja precisa promover uma cultura de respeito e proteção às vítimas, reconhecendo a gravidade dessas questões e considerando que, estatisticamente, essas mulheres estão sentadas nos bancos das nossas congregações.

Pensando pelo outro lado da questão, a verdade é que o Evangelho nos

revela a misericórdia e a justiça de Deus, e Jesus Cristo oferece, na cruz, redenção até aos pecadores mais profundos, o que inclui abusadores arrependidos. Entretanto, o perdão não nega o crime, mas busca justiça e proteção para as vítimas — inclusive através do divórcio, se necessário. E ainda que aceitar a misericórdia para abusadores seja uma luta, o Evangelho declara que todos precisam da graça divina.

A Bíblia deixa muito claro que Deus valoriza a proteção de seus filhos acima de impressões humanas. Ele abomina opressão e abuso, e chama seus filhos a agir em amor e justiça. Transformar a igreja em refúgio verdadeiro requer enfrentar o pecado com coragem. Nossa esperança está na justiça de Deus na cruz, absolutamente. Mas também está na graça comum de um sistema judicial que protege os inocentes e pune os culpados. Que os filhos de Deus aprendam, o mais rápido possível, a beleza da justiça, que é basilar ao Evangelho.

O abuso, em suas diversas manifestações, é profundamente prejudicial à sociedade. Por isso podemos ter a certeza de que, embora muitos atos violentos não sejam punidos pelos sistemas humanos, haverá consequências. Nenhuma forma de agressão física, ameaça ou coerção passará impune. Quando a justiça divina for efetivada, todas as formas de mal serão eliminadas.

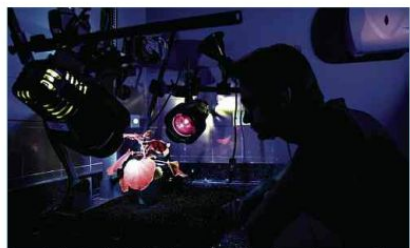
[...]

Movimentos como o #MeToo deveriam nos chacoalhar para a realidade ao nosso redor. Não tardou para que os cristãos se juntassem a essa tendência e criassem sua própria hashtag, a #WeToo, sobre casos de assédio e violência sexual dentro das paredes das igrejas

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br

Cartas para al: Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço



Pesquisador Paulo Teixeira observa planta de tabaco selvagem sob luz ultravioleta em laboratório da Esalq-USP

Eduardo Knapp/Folhapress

Fora do rito

"Moraes escolheu concentrar poder em vez de corrigir vícios" (Bruno Boghossian, 13/8). Durante o período eleitoral, é necessário agir rapidamente. Além do mais, os prazos no TSE são diferentes. Nunca a democracia foi tão atacada. Tinha-mos uma PGR que não funcionava. Coube ao Alexandre de Moraes fazer o que tinha que ser feito.

Anete Araújo Guedes
(Belo Horizonte, MG)

*

No caso do PGR inerte, não havia muito o que o Moraes pudesse fazer, a não ser ocupar mesmo esse lugar. Mas sua sanha censória contra sites, blogueiros e até revistas mostra a necessidade de voltar à normalidade. Afinal, hoje existe um PGR.

José Cardoso (Rio de Janeiro, RJ)

*

Não dá para não concordar com o artigo do cronista Thiago Amparo ("Moraes não é Moro", 14/8). A iniciativa da Folha de publicar as mensagens é salutar, mas sem uma explicação mais detalhada estaria jogando pérolas aos porcos golpistas que queriam minar a democracia no 8/1.

Pedro Valentim Benedito (Baurur, SP)

*

Matar com um tiro ou matar a pauladas. São situações distintas. Ambas significam a mesma coisa: matar alguém. Moraes é um abusador, pois se veste impune de juiz, MP e polícia.

Miro Costa (Brasília, DF)

Comparativo

"Desempenho da educação tem leve alta nos anos iniciais e queda nos finais; Brasil segue abaixo do pré-pandemia" (Educação, 14/8). É preciso investimento, orientação e cuidado. Foi professor por mais de 50 anos, nos níveis de educação básica e superior. Hoje a formação de professores na modalidade EAD é uma calamidade. Obtem-se o diploma com facilidade, mas não se vivenciam as dificuldades de aprendizagens e não se aprofundam nas leituras e pesquisas.

Maria Ines Boldrin (Baurur, SP)

*

É preciso ter metas claras, factíveis e realizáveis para elevar o Ideb das escolas, públicas e privadas brasileiras. De acordo com os dados, o sistema mostrou certa resiliência ao não cair tanto no nível da avaliação, quando comparado aos níveis pré-pandemia. Não é algo para se comemorar, mas vislumbra que o sistema educacional tem resiliência e capacidade de melhoria.

Alexandre Fonseca Junior Matos
(Niterói, RJ)



Azeredo da Silveira (ao centro) e Chen Jie (à dir.), na abertura da representação do Brasil em Pequim

Embaixada em Pequim/Divulgação

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

MERCADO (15.AGO., PÁG. 9) Diferentemente do publicado na reportagem "Ti proíbe Meta de usar dados do WhatsApp para direcionar anúncio", a decisão é de juiz da 2ª Vara Civil Federal de São Paulo, não do Tribunal de Justiça de São Paulo.

MUNDO (15.AGO., PÁG. A12) O Brasil tem uma população de 223 milhões de pessoas, não de 215 milhões, como afirmava o texto "Brasil e China se aproximaram ao longo dos últimos 50 anos".

MUNDO (11.AGO., PÁG. A14) A foto abaixo, que acompanhava o texto "Brasil e China completam 50 anos de relações diplomáticas", foi tirada no Itamaraty em 15/8/1974, e não durante a inauguração da Embaixada do Brasil na China, em 1975, como dito à reportagem pela própria representação diplomática.

política

PAINEL | Fábio Zanini

painel@grupofolha.com.br

A sete chaves

O celular de Eduardo Tagliaferro, ex-assessor do TSE que muniu fora dos ritos normais inquiridos comandados pelo ministro Alexandre de Moraes, do STF, foi apreendido pela Polícia Civil de São Paulo e lacrado em maio do ano passado, após ele ter sido preso por suspeita de violência doméstica. O registro consta de Boletim de Ocorrência de 9 de maio de 2023 da Delegacia Seccional de Franco da Rocha. O aparelho, um iPhone 14, tinha dois chips, com linhas de Brasília e SP, e foi entregue por seu cunhado.

EM MÃOS O celular foi devolvido a Tagliaferro seis dias depois, em 15 de maio, segundo o auto de entrega registrado pela delegacia seccional, que reafirmou que o aparelho havia sido lacrado.

ALIVIA Os advogados de Filipe Martins, ex-assessor de Jair Bolsonaro (PL), pediram ao ministro Alexandre de Moraes que revogue medidas determinadas por ele ao soltar-lo da prisão, na semana passada.

DRACONIANO Entre elas, esse uso de tortura, proibição de acesso a redes sociais e obrigação de comparecer a um fórum semanalmente. A defesa de Martins, que ficou seis meses preso, afirma que as condições são "extremamente gravosas e dissociadas da realidade dos autos".

OLHO VIVO O TCU aderiu ao programa Brasil Mais, do Ministério da Justiça, o que permitia à corte ter acesso a imagens de satélite de alta resolução de obras no país. Também poderá monitorar crimes e deasters ambientais.

TROCA O tribunal usou plataformas e serviços de acesso a imagens, informações geoespaciais e dados do ministério e de instituições parceiras. Por outro lado, fornecerá informações jurídicas à pasta.

META O PT calcula que há possibilidade de eleger em torno de 450 vereadores do partido no estado de SP em outubro. O número, se confirmado, representará um salto em relação ao pleito de 2020, quando o partido teve 168 crescimento. Isso deve ser resultado do maior número de prefeitos eleitos. Foram apenas quatro no último pleito, e a perspectiva é que esse número fique entre 15 e 20 agora.

REPRIIMENDA A Justiça determinou dois meses de prestação de serviços comunitários a um homem que agrediu Amanda Vettorazzo, coordenadora do MBL e candidata a vereadora em SP pelo União Brasil, no ato de 1º de Maio.

ATAQUE Em vídeo, ela abordou militantes de esquerda e foi confrontada por um apoiador do presidente Lula (PT) que deu um tapa em sua mão e a xingou de "puta" e "vagabunda". O caso foi registrado como vias de fato e injúria.

Com Guilherme Seto, Danielle Brant e Júlia Barbon

GRUPO FOLHA FOLHA DE SP PAULISTA ★ ★ ★

UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Eliseos | 01029-9000 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Ilimitado	Digital Premium
PLANO MENSAL	R\$ 29,90	R\$ 44,90
EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa	Assinatura semestral*
	seg. a sab. dom.	Todos os dias
MG, PR, RJ, SP	R\$ 9,90	R\$ 1.085,90
DF, SC	R\$ 8	R\$ 1.374,90
ES, GO, MT, MS, RS	R\$ 8,50	R\$ 1.729,90
BA, PE, SE, TO	R\$ 13	R\$ 1.868,90
Outros estados	R\$ 13,50	R\$ 2.315,90

*A vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,55%

CIRCULAÇÃO FOLHA (verificado por PwC)
834.898 - Fechamento 2º Semestre de 2023
Assinantes Folha = Venda Avulsa Impressa. Veja os critérios em folha.com.br/circulacao-verificada/



Plenário do Senado Federal durante sessão deliberativa Edição: Rodrigues/Agência Senado

Congresso aprova PEC da Anistia, reduz verba para negros e perdoa partidos

Medida aprovada a toque de caixa e com pouquíssimo debate uniu ampla maioria das legendas, do PT de Lula ao PL de Bolsonaro

Thaís Oliveira

BRÁSILIA O plenário do Senado aprovou nesta quinta (15) a PEC da Anistia, que reduz a cota para candidatos negros nas eleições e promove anistia a irregularidades cometidas pelos partidos políticos. O texto foi aprovado em primeiro turno por 54 votos a 15 — 3 votos mais que os 49 exigidos para emendas à Constituição. No segundo turno, o placar foi um pouco maior: 54 votos a favor e 16 contra. Por se tratar de uma emenda, a PEC será promulgada diretamente, sem possibilidade de veto ou sanção presidencial.

A proposta que já havia sido aprovada pelos deputados uniu a maioria dos partidos políticos — desde aliados do presidente Lula (PT) a correligionários do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), passando por siglas do centro, como PP e União Brasil. Apenas o Novo orientou voto contra no Senado. Na Câmara, a oposição à medida se restringiu ao Novo e ao PSOL.

Apesar do amplo apoio partidário, a medida teve pouquíssima discussão tanto na Câmara como no Senado.

Entre os deputados, ela nem sequer chegou a ser votada na comissão especial, o que deveria ocorrer em se tratando de PEC. Entre os senadores, o texto foi aprovado a jato, em uma semana, apesar de o presidente da Casa, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), ter afirmado que o assunto não seria discutido de forma acodada.

A PEC da Anistia foi apresentada em março de 2023 com a assinatura de 184 deputados, incluindo os líderes do governo, José Guimarães (PT-CE), e da oposição, Carlos Jordy (PL-RJ).

Além de revogar a determinação de que negros devem receber verba eleitoral de forma proporcional ao número de candidatos e conceder perdão a irregularidades, a PEC abre ainda um generoso programa de refinanciamento de débitos aos partidos políticos.

Um dos objetivos da emenda é derrubar decisão do STF (Supremo Tribunal Federal), válida desde 2020, que obriga os partidos a distribuir a bilionária verba de campanha de forma proporcional ao número de candidatos brancos e ne-

gros (pretos e pardos).

Em 2022, por exemplo, pretos e pardos deveriam ter recebido 50% da verba eleitoral de R\$ 5 bilhões, mas a determinação foi descumprida de forma generalizada.

Com a PEC, as legendas devem aplicar 30% dos recursos nas candidaturas de negros. Ou seja, ela reduz o percentual de cerca de 50% para 30%.

Para as demais eleições, o projeto diz que os partidos que descumpriram a cota racial em 2020 e 2022 podem compensar essa distorção nas quatro disputas a partir de 2026, escapando assim de punição.

O senador Paulo Paim (PT-RS), que é negro, protestou contra a decisão do Senado de acelerar a votação — descumprindo um compromisso que havia sido feito por Pacheco. A votação da PEC 9, na visão do movimento negro brasileiro, significa um retrocesso em relação a todas as conquistas normativas que aprovamos aqui no Congresso", afirmou o senador.

Apesar da promessa de Pacheco, senadores aprovaram um calendário especial para a votação e pularam os menos três sessões de discussão.

A PEC foi aprovada nesta quarta (14) pela CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) e, pelo regimento interno, deveria aguardar ao menos cinco dias úteis antes da votação em primeiro turno. Outras três sessões são exigidas até a votação em segundo turno.

Em outra frente, o relator do texto, senador Marcelo Castro (MDB-PI) — que é presidente do MDB no Piauí e membro da executiva nacional do partido —, manteve o que havia sido aprovado pela Câmara para acelerar a promulgação.

Castro afirmou que a decisão do Supremo que obrigou a distribuição proporcional de recursos entre brancos e negros "criou um problema para os partidos" porque eles já tinham "equacionado" a votação e não queriam "se abrir a discussão".

Essa PEC poderia se chamar PEC da cota racial. Nós estamos criando um Refis para dar segurança financeira aos partidos. Podes-se chamar também de PEC do Refis, mas nós estamos chamando de PEC da Anistia. E aí nós induzimos a opinião pública a ficar contra a PEC", disse.

ENTENDA A PEC DA ANISTIA, QUE PERDOU SIGLAS

O que é

A PEC da Anistia visava dar o maior perdão da história a irregularidades de partidos políticos, incluindo o descumprimento das cotas

eleitorais; após repercussão negativa, o texto sofreu alterações

Principais pontos

A PEC inclui anistia e imunidade tributária para partidos, além de um programa de refinanciamento das dívidas das legendas

Adida reduz a verba direcionada a candidatos pretos e pardos

Partidos que apoiaram

A PEC da Anistia conta com o apoio de praticamente todos os partidos, do PT de Lula ao PL de Jair Bolsonaro, tendo como oposição aberta apenas o PSOL e o Novo

Regras em cotas

A PEC obriga siglas a destinarem 30% dos recursos aos candidatos negros, e anistia partidos que não cumpriram a cota em 2022, desde que eles compensem a distorção nas próximas quatro disputas

O texto coloca na Constituição que a imunidade tributária aos partidos estende-se a todas as sanções de natureza tributária, exceto as previdenciárias, abrangendo os processos de prestação de contas eleitorais e anuais.

A PEC da Anistia abre um Programa de Recuperação Fiscal (Refis) específico para partidos, seus institutos ou fundações, para a regularização de dívidas em até 15 anos (180 meses) com isenção de juros e multas acumuladas.

Inicialmente, a proposta também perdava as legendas por descumprir a cota de gênero. Diante da reação negativa, o texto final manteve a determinação de que o dinheiro deve ser distribuído de forma proporcional ao número de candidatas, que não deve ser inferior a 30%.

Entidades da sociedade civil que acompanham as questões partidárias e eleitorais sempre condenaram a proposta e pediam mais debate.

De acordo com nota conjunta divulgada pela Transparência Internacional Brasil, Pacto pela Democracia e Movimento Transparência Partidária após a aprovação na Câmara, a medida representa "um grave retrocesso para a sociedade civil, para o sistema partidário, para o Congresso Nacional e, consequentemente, para a democracia brasileira".

De acordo com essas associações, há preocupação de uma anistia ampla e irrestrita diante do trecho da PEC que determina que a imunidade tributária dos partidos "estende-se a todas as sanções de natureza tributária, exceto as previdenciárias, abrangidos a devolução e recolhimento de valores, inclusive os determinados nos processos de prestação de contas".

No ano passado, o TSE concluiu o julgamento das contas dos partidos relativas a 2017 e havia determinado a devolução aos cofres públicos de ao menos R\$ 40 milhões, a título de ressarcimento e multa, valor que ainda precisava ser corrigido pela inflação.

Entre as irregularidades apontadas havia até a compra imotivada pelo extinto Pro (hoje Solidariedade), com dinheiro público, de quatro toneladas de carne em um ano.

SABE O QUE MAIS NOS ORGULHA NO BNDES?



Roberta de Almeida
Técnica administrativa do BNDES



Fernanda Fernandes
Contadora do BNDES



Jennifer Ribeiro
Advogada do BNDES



Fernando Tavares
Economista do BNDES



Ana Carolina Leitão
Profissional de
comunicação do BNDES



Carlos Eduardo Camara
Analista de sistemas do BNDES

Não são apenas os **R\$ 7,2 bilhões** de lucro recorrente no primeiro semestre de 2024. Também não é o crescimento de **83%** das aprovações de crédito ou de **21%** dos desembolsos nesse período. O que realmente nos enche de orgulho é nosso compromisso com a **TRANSPARÊNCIA** e a **DIVERSIDADE**. Fomos reconhecidos como a **instituição pública federal mais transparente do Brasil**, segundo pesquisa realizada pela Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil. Acesse nosso Portal da Transparência e saiba o porquê.

Aproveite para conferir nosso Relatório Anual Integrado e ter um panorama da nossa atuação com estatísticas e métricas de efetividade.

E, para reafirmar nosso compromisso com a diversidade, lançamos um concurso público em todo o país com **30% de cotas para negros e 15% para pessoas com deficiência**, superando as exigências legais.

Acesse aqui o
portal da transparência

bndes.gov.br/transparencia



Faça o
download do
Relatório
Anual

Faça sua
inscrição para o concurso

bndes.gov.br/concurso-2024

Tudo
que o BNDES faz,
faz por **Todos.**

BNDES

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

política

Uma nova eleição na Venezuela?

Site satírico venezuelano diz que Brasil quer votações até Maduro ganhar

Marcos Augusto Gonçalves

Editor da Ilustríssima, formado em administração de empresas com mestrado em comunicação pela UFRJ. Foi editor de Opinião da Folha

É espantosa a proposta de uma nova eleição na Venezuela sugerida por Célso Amorim ao presidente Lula, que mencionou o assunto em conversa com ministros. Ao final de uma sequência de equívocos, o governo brasileiro, desorientado, entra no território do destino.

Depois de ter paparicado Maduro em Brasília, a diplomacia e os esforços de Lula no que tangue às eleições venezuelanas fracassaram. A começar pelo Brasil de Barbados, que teve o acordo

como fiador, pelo qual Maduro se comprometeu com eleições livres e limpas, submetidas ao acompanhamento de observadores internacionais. Bem antes do pleito, as promessas foram sendo abandonadas em quanto o presidente brasileiro insistia em declarações pueris e constrangedoras na tentativa de tapar o sol com a peneira.

O governo brasileiro passa a sensação de que sua influência na região é muito maior do que de fato se vem constatar

do na realidade. Como bem observou Hussein Kalout, em artigo publicado esta semana na Folha, a própria ideia sempre repetida de que o Brasil é o "líder natural" do continente carece de embasamento.

Note-se que até o governo progressista do Chile sempre foi mais crítico do que o brasileiro no tratamento dispensado a Maduro e não se mostrou leniente com a fraude que já se percebeia no dia seguinte à votação.

Mesmo que adequada num

primeiro momento, a posição do Itamaraty de solicitar a apresentação das atas pelo Conselho Nacional Eleitoral não tardou a entrar em desacordo com os fatos. Tornou-se evidente que Maduro não respeitaria o pedido brasileiro, endossado pela Colômbia e pelo México, que, aliás, já abandonou a trinca. Paralelamente, o Brasil simplesmente não quis saber das atas em posse da oposição que demonstrariam a derrota do caudilho. Restou

um festival de tergiversações e tolices por parte de Amorim. A proposta de uma nova eleição não tem a menor chance de se tornar realidade. Foi, aliás, motivo de chacota na Venezuela. A publicação satírica El Chiguire Bipolar, espécie de Sensacionalista local, mancheteou: "Brasil propõe repetir eleições até que Maduro ganhe".

Como se sabe, o governo brasileiro é guiado pela visão tercomunitária de Amorim, que não se importa muito com desrespeito a direitos humanos e lisura eleitoral desde que o país vizinho se alinhe com o Sul Global contra a aliança ocidental.

Não é impossível que o Brasil ainda possa ajudar numa tentativa de levar Maduro a algum tipo de negociação. É muito improvável, contudo, que isso aconteça. Será difícil o mandatário venezuelano ce-

der. Se o fizer, será sob o peso de fortes pressões, linha que o Itamaraty não dá sinais de que segue.

Até aqui a crise venezuelana tem servido para diminuir o tamanho do Brasil e desgastar a imagem de Lula internamente e na esfera internacional.

Diante desse quadro, ganhou proporções mais delirantes a pretensão inicial do presidente brasileiro de se apresentar como mediador para o conflito provocado pela invasão russa à Ucrânia. Lula parece confiar demais na suposição de que sua lábia tem poderes encantatórios. Melhor faria se adotasse uma posição realista e comprometida com os reais interesses regionais, que não residem em estratégias mirabolantes para mudar a geopolítica global.

DOM, Elío Gaspari, Celso Rocha de Barros | SEG, Deborah Bizarria, Camila Rocha | TER, Joel Pinheiro da Fonseca | QU, Elío Gaspari | QUI, Conrado H. Mendes | SEX, Marcos Augusto Gonçalves | SÁB, Demétrio Magnoli

Emendas unem Congresso, que articula retaliar governo e STF

Governistas se mobilizam para reduzir animosidade, e Supremo se reúne

Victoria Azevedo e Julia Chaib

BRASILIA A cúpula do Congresso avalia que há interferência direta de representantes do governo Lula (PT) nas decisões do ministro Flávio Dino, do STF (Supremo Tribunal Federal), que levaram à paralisação das emendas parlamentares, abrindo nova frente de desgasto do Legislativo com os dois Poderes.

Os parlamentares discutem, como resposta, um pacote de medidas mirando o Supremo e o Executivo. Faz parte dessa iniciativa um recurso enviado nesta quinta-feira (15) pelo Congresso ao STF, com apoio de partidos, para derubar liminares do ministro. Dino suspendeu todas as emendas impositivas de deputados e senadores até que o Congresso edite novas regras que garantam transparência e rastreabilidade das verbas.

O recurso teve assinaturas dos presidentes da Câmara e do Senado, Arthur Lira (PP-AL) e Rodrigo Pacheco (PSD-MG), respectivamente, e de presidentes de partidos políticos: PP, União Brasil, Republicanos, PL, PSB, PDT, PSD, PSDB, MDB e Solidariedade.

O PT, de Lula, também endossou o documento, que foi assinado pelo líder da sigla na Câmara, Odair Cunha (MG), e



Arthur Lira (PP-AL) e Rodrigo Pacheco (PSD-MG) em entrevista Gabriela Biló - 23.mai.23, Folhapress

pelo líder do governo na Casa, José Guimarães (PT-CE).

Além do recurso, líderes e líderes discutiram outras reações. Uma delas é a apresentação de uma PEC (Proposta de Emenda à Constituição) para restringir quem pode apresentar ADIs (ações diretas de inconstitucionalidade, que muitas vezes questionam decisões legislativas). De acordo com lideranças da Ca-

ssa, essa é uma das queixas recorrentes de Lira.

Outra é determinar que cada ministro do governo federal tenha a obrigatoriedade de apresentar bimestralmente na CMO (Comissão Mista de Orçamento) uma prestação de contas da execução orçamentária de cada pasta. Dessa forma, diz um líder, seria cobrada a transparência também do Executivo.

Em outra frente, a oposição pressiona para que Lira de início à tramitação da PEC que limita as decisões individuais de ministros do STF. A matéria foi aprovada em novembro pelo Senado e, desde então, não andou na Câmara. Essa iniciativa, no entanto, não foi discutida formalmente entre líderes e Lira.

O mal-estar dos cardeais do Congresso com a decisão

de Dino foi ampliado nesta quinta com uma declaração do próprio presidente Lula (PT), interpretada por parlamentares como um atestado de que houve participação do Executivo nesse movimento do ministro do STF.

O presidente disse não existir "nenhum país do mundo que o Congresso Nacional tenha sequestrado parte do Orçamento para ele em detrimento do Poder Executivo", como ele diz ter ocorrido no Brasil.

"Então tivemos agora essa decisão do ministro Flávio Dino. Acho que é plenamente possível estabelecer uma negociação com o Congresso Nacional, e fazer com que haja um acordo razoável".

Ainda na quarta (14), o Congresso deu duas respostas para mostrar insatisfação.

Primeiro, deputados adiarão a conclusão da votação do segundo projeto de regulamentação da reforma tributária, prioritário para o governo. Também não votaram projeto que cria o programa Acredita, que estimula o crédito para empreendedores e famílias de baixa renda — o texto precisa ser votado até o dia 20, quando a medida provisória do Executivo perde validade.

Esses projetos só deverão ser votados na última semana de agosto. Por causa das eleições, a Casa não terá sessões na próxima semana.

O segundo movimento veio da CMO, com o Judiciário correndo. O colegiado rejeitou MP (medida provisória) enviada pelo Executivo que abre um crédito extraordinário de R\$ 1,35 bilhão ao Judiciário. A decisão precisa ser validada ou não no plenário da Câmara.

O presidente do STF, Luis Roberto Barroso, reclamou da iniciativa em telefonema a

Lira. A presidente do STF (Superior Tribunal de Justiça), Maria Thereza de Assis Moura, pediu a Pacheco ajuda para evitar o revés, que impacta pagamentos do tribunal.

Dois líderes governistas minimizam a participação do Executivo, afirmando que o governo sofreu reverses com essa decisão na Câmara, citando especificamente o adiamento da votação dos projetos da tributária e do Acredita.

Cientes da reação do Congresso, integrantes do governo e do Supremo tentaram agir para amenizar os atritos.

A Folha o ministro Alexandre Padilha (Relações Institucionais) disse que o governo quer uma solução em conjunto com o Congresso para as emendas parlamentares. O ministro defende não bloquear recursos que já começaram a ser empenhados, como determinou Dino.

A repercussão veio após a fala de Lula sobre as emendas.

"A orientação na fala do presidente está clara: construir uma solução acordada que, ao meu ver, separe o joio do trigo. As emendas parlamentares, a participação dos parlamentares nas indicações do orçamento, de projetos, tanto para realidade local, quanto temas setoriais, é muito importante", afirmou.

A declaração é um esforço para minimizar animosidades e para evitar que retaliações do Congresso ao governo.

Nesta quinta, dois ministros do STF se reuniram no almoço e discutiram as decisões de Dino. O encontro foi chamado por Barroso, após a conversa com Lira. O julgamento que pode referendar a decisão do magistrado está marcado para iniciar à 1h desta sexta, no formato virtual.

Lula chama de loucura valor com Parlamento e fala em acordo

Marianna Holanda

BRASILIA O presidente Lula (PT) chamou, nesta quinta (15), as emendas impositivas do Congresso de loucura e falou na possibilidade de um acordo com parlamentares.

No último dia 1º, o ministro Flávio Dino, do STF (Supremo Tribunal Federal), suspendeu o pagamento de emendas parlamentares, determinando que haja maior transparência e rastreabilidade. A decisão gerou impasse entre Executivo e Legislativo.

"Emenda impositiva significa que o deputado pode ser contra ou a favor e tem mesmo direito. Se ele passar o dia inteiro no microfone me xingando, se ele passar o dia inteiro votando contra as coisas do governo, vai receber do mesmo jeito. Isso foi o começo de uma loucura que aconteceu neste país. O Congresso hoje tem metade do orçamen-

to que o governo tem", disse.

As emendas parlamentares somam quase R\$ 32 bilhões em 2024. Os principais montantes são relativos às emendas individuais (R\$ 25,1 bilhões), de comissão (R\$ 15,5 bilhões) e de bancadas (R\$ 8,5 bilhões). Há ainda R\$ 2,7 bilhões de emendas em programações do governo.

As individuais, que incluem as chamadas "emendas Pix", e a verba de bancada são impositivas, ou seja, de execução obrigatória.

"Não é possível, não tem nenhum país do mundo que o Congresso Nacional tenha sequestrado parte do orçamento para ele em detrimento do Poder Executivo, que é quem tem obrigação de governar. Então tivemos agora essa decisão do ministro Flávio Dino. Acho que é plenamente possível estabelecer uma negociação com o Congresso Nacional, e fazer com que haja um



Lula chora durante discurso no Paraná Reprodução Canal Gov

acordo razoável", completou.

A declaração foi dada em entrevista à Rádio T, em Curitiba (PR). Lula, em Paraná, para visitar uma fábrica de fertilizantes, refinaria e a fábrica da Renault. A cúpula da Câmara dos Deputados está elaborando

uma proposta para estabelecer mais transparência nas chamadas "emendas Pix", modalidade de emenda individual que acelera o repasse de recursos diretamente para os caixas das prefeituras de aliados dos parlamentares. O ministro da Casa Civil, Rui

Costa, se reuniu com o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e líderes partidários da Casa na terça (13) para buscar uma solução. Segundo relatos de três participantes da reunião, foi feito um panorama sobre a situação e feito um apelo para que Rui Costa atue como uma espécie de mediador das negociações junto ao STF.

Presidente chora ao falar de prisão durante ato no PR

Catarina Scortecchi e Nicola Pamplona

CURITIBA E RIO DE JANEIRO O presidente Lula (PT) chorou durante o ato no Paraná para lembrar dos 580 dias em que ficou preso em Curitiba, por

causa de condenação na Operação Lava Jato. Ele participou de ato na refinaria Presidente Getúlio Vargas (Repar), na região metropolitana da capital paranaense, nesta quinta (15).

É a primeira vez que o presidente visita a região da capital do Paraná no atual mandato. Nas outras duas passagens pelo estado desde 2023, ele participou de atos em Foz de Iguaçu, no oeste paranaense.

"Eu sou muito grato ao trabalho que vocês fizeram durante os 580 dias que eu fiquei na Polícia Federal. A minha música eram três bons dias, de manhã, de tarde e à noite. Todo santo dia, durante 580 dias, fazendo frio, calor ou chovendo. Sendo domingo ou feriado prolongado. Aquilo marcou a minha vida".

Mais cedo, em entrevista a uma rádio local, o presidente Lula disse que pretende "fazer uma visita na cela onde eu fiquei preso".



O ministro Alexandre de Moraes, do STF, participa de sessão do tribunal, em Brasília. Pedro Ladeira - 14 ago. 24 / Folhapress

Órgão do TSE acessou dados da polícia de SP a pedido de segurança

Moraes afirma que todos os procedimentos 'foram oficiais, regulares e estão devidamente documentados'

Fabio Serapião e Glenn Greenwald

BRASÍLIA Um policial militar que atua no STF (Supremo Tribunal Federal) na equipe do ministro Alexandre de Moraes também fez pedidos fora do rito para produção de relatórios ao setor de combate à desinformação do TSE (Tribunal Superior Eleitoral).

Diálogos de WhatsApp obtidos pela Folha mostram que não foi apenas o juiz auxiliar Ailton Vieira, principal assessor de Moraes no STF, que solicitou por vias informais levantamento de dados a Eduardo Tagliaferro, então chefe da ASED (Assessoria Especial de Enfrentamento à Desinformação) do TSE.

O policial Wellington Moraes, lotado no gabinete de Moraes no STF, fez pedidos a Tagliaferro (TSE) para apurar fatos relacionados à segurança do magistrado e suas familiares. Em ao menos um caso, Tagliaferro disse ter levantado informações sigilosas com a ajuda de um policial civil de São Paulo "de sua extrema confiança" e cuja identidade não deveria ser revelada.

O uso da assessoria especial do TSE para questões relacionadas à segurança de Moraes está fora do escopo de atuação da estrutura do órgão. Trata-se de um órgão administrativo da Justiça Eleitoral, que não tem competência para atuar em investigações ou processos criminais.

A proteção de ministros do STF é de responsabilidade da Secretaria de Segurança do STF, formada por policiais judiciais e, quando necessário, reforçada com agentes de segurança de outras corporações, como a Polícia Federal. No caso de ameaças a ministros, a prática é que a Secretaria de Segurança receba as informações e repasse para as autoridades competentes, seja a PF ou a polícia estadual. Há a possibilidade do próprio gabinete do ministro acionar a polícia diretamente com pedido de investigação.

Em 21 de agosto de 2022, apenas cinco dias após Tagliaferro ser nomeado no TSE, as mensagens mostram que ele atuava em apuração solicita-

da pelo segurança de Moraes.

"Desculpe incomodar em pleno domingo. Só para eu poder informar o chefe, vc está trabalhando ainda no dossiê, certo?", enviou o PM em duas mensagens, por volta das 14h30. Tagliaferro respondeu que estava trabalhando no levantamento dos dados solicitados e disse que entregaria o relatório no mesmo dia. O PM avisou que não se tratava de uma cobrança, mas que ele apenas precisava saber para atualizar o ministro".

As 21h58, Tagliaferro encaminhou ao policial um relatório intitulado "Ameaça ministro". No documento, apenas com o timbre "Eduardo Tagliaferro - perito forense", o assessor de TSE analisou mensagens de WhatsApp enviadas a familiares do ministro.

Seu objetivo era tentar identificar a fonte de um vazamento de dados de Moraes e familiares, entre eles números de telefone, que possibilitaram o envio de mensagens por diversos desconhecidos para eles.

"Informo que realizei pesquisa nos sistemas policiais, e de identificação civil do Estado de São Paulo, bem como consulta aos dados do DETRAN, e foram encontrados todos os dados abertos, sendo possível identificar, nomes, filiações, números de documentos, fotos, endereços, o que le-

vam a identificação do Exceletíssimo Ministro e seus familiares", diz o documento elaborado por Tagliaferro.

Em uma das mensagens, Tagliaferro diz ao PM do gabinete de Moraes que possui e usa senhas de acesso do sistema da Segurança Pública de São Paulo graças ao que chama de "relação de confiança" com um amigo policial.

Em seguida, na conclusão do relatório, o assessor do TSE sugere ao ministro que seus dados e os de seus familiares sejam tratados como os de policiais: "Não informamos de qualquer dado que identifique-os, somente colocamos 'Autoridade'".

Também sugere que os números dos telefones utilizados pelo Exceletíssimo Ministro e seus familiares, sejam colocados em nome de outras pessoas de sua confiança ou sejam anonimizados nas operadoras de telefonia.

Na conversa, o assessor do TSE explicou que conseguiu o acesso aos bancos de dados, em tese sigilosos, por meio de um policial civil de sua "extrema confiança" e pede que a identidade dele seja mantida em sigilo. "O nome dele fica somente entre nós", respondeu o segurança de Moraes.

Dois dias depois, após a filha de Moraes receber mensagens com pedido de Pix de R\$ 5.000 e ameaças, o segurança do ministro acionou novamente o chefe do setor de combate à desinformação do TSE. "Por favor, poderia levantar quem é?", disse na mensagem, após compartilhar prints.

Tagliaferro enviou informações sobre o registro do telefone que mandou as mensagens e recebeu o pedido de Maceo. "Consegue fazer aquele padrão de relatório por favor?". "Claro", respondeu o assessor do TSE. "Assim envio ao MIn e ele mandará a instalar inquirição como fez o anterior", completou o policial militar.

Em 31 de agosto, o setor de combate à desinformação do TSE foi novamente acionado pelo segurança de Moraes, dessa vez para levantar informações sobre uma pessoa que fez ameaças ao ministro em um vídeo.

Replicado à época em gru-

pos bolsonaristas no Telegram, o vídeo trazia uma pessoa que dizia ser integrante do grupo terrorista Al-Qaeda e ameaçava matar Moraes. "A pedido do Min, por favor, pode levantar e montar um dossiê?", pediu Macedo. "Vou dar andamento", respondeu Tagliaferro.

Já no dia 1º de setembro, o segurança de Moraes enviou o nome de uma pessoa e fez mais uma solicitação de produção de dossiê.

"Por favor, a pedido do Min, vc consegue levantar esse nome?", solicitou o PM. "Vou verificar e lhe passo", respondeu o assessor do TSE.

Um outro pedido foi feito no dia seguinte. O segurança mandou um número de telefone para Tagliaferro e pediu: "Por favor, conseguiria levantar esse número para o Min?". Minutos depois, o assessor do TSE afirmou que não encontrou registro e argumentou que o número deveria ser novo.

No dia 10 de outubro, Wellington Macedo acionou mais uma vez Tagliaferro, dessa vez para descobrir a origem de duas encomendas que chegaram para a esposa de Moraes pelo correio.

"Enviaram duas encomendas para a esposa do Min e ela não sabe de onde veio", disse o PM. "Enviaram para SP?", perguntou o assessor do TSE. "Gêfê pediu p tentarmos levantar. Consegue me ajudar por favor?", reforçou o PM. Após a mensagem, os dois trocaram imagens sobre os itens.

O gabinete de Moraes disse que "todos os procedimentos foram oficiais, regulares e estão devidamente documentados nos inquéritos e investigações em curso nos STF com integral participação da Procuradoria Geral da República".

Tagliaferro disse que não se manifestará, mas que "cumpriria todas as ordens que me eram dadas e não me recordo de ter cometido qualquer ilegalidade".

Corregedoria da polícia abre apuração sobre vazamento

SÃO PAULO A Corregedoria da Polícia Civil de São Paulo abriu investigação sobre eventual vazamento de informações para a segurança do ministro do STF, Alexandre de Moraes.

Procurada, a Secretaria da Segurança Pública que a Polícia Civil "instaurou um procedimento na Corregedoria da instituição para apurar eventual envolvimento de um policial civil no vazamento de informações citado pela reportagem". O policial militar citado encontra-se regularmente afastado para exercer cargo em comissão junto ao STF.

Ministro aumenta multa ao X por desobedecer decisão contra contas bolsonaristas

Cézar Feitoza

BRASÍLIA O ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), decidiu aumentar a multa e indicou possível responsabilização do X (antigo Twitter), do empresário Elon Musk, pelo crime de desobediência.

No dia 8 de agosto, Moraes determinou que a plataforma bloqueasse sete contas na rede social, incluindo a do senador Marcos do Val (Podemos-ES), O X, porém, não cumpriu a decisão judicial e já tem mais de R\$ 300 mil em multas a pagar à Justiça.

Em um oficial sigiloso, o ministro assinou a nova decisão na terça (13). Ela foi enviada à empresa em um dia depois, na quarta (14). No documento, Moraes determinou que a plataforma deveria bloquear os perfis em até uma hora e sugeriu possível responsabilização do X pelo crime de desobediência caso os perfis seguissem ativos.

"Fica determinado, ainda, que a decisão anteriormente proferida, cujo teor foi comunicado mediante o Ofício eletrônico 16832/2024, deverá ser cumprida no período máximo de 1 (uma) hora, sob pena de multa diária de R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais) para cada um dos perfis indicados, bem como na configuração de crime de desobediência de seu representante legal", diz o ofício.

A multa inicial era de R\$ 50 mil por dia. Com o novo valor, o X poderá pagar até R\$ 1,4 milhão por dia.

Segundo a decisão, a empresa terá até cinco dias para pagar a multa aplicada pelo tempo em que a plataforma não cumpria a determinação.

O perfil oficial do X divulgou ofício com a decisão de Moraes nesta quinta. A plataforma afirmou que o ministro "exige a censura de contas populares no Brasil, incluindo um pastor, um atual parlamentar e a esposa de um ex-parlamentar".

"Acreditamos que o povo brasileiro merece saber que está sendo solicitado a nós", afirma o Co-Procurador, a plataforma e a assessoria do ministro comunicaram que não vão se manifestar.

Os perfis alvos da decisão de Moraes são o influenciador Daniel Raposo; o engenheiro Cláudio Luz, que tem 577 seguidores na rede; o

pastor Josias Pereira Lima; o senador Marcos do Val; a esposa do ex-deputado Daniel Silveira, Paulo da Silva Daniel; a conta da filha de Oswaldo do Eustáquio e o bolsonarista Sérgio Fischer.

A decisão que fundamenta o bloqueio está sob sigilo. O documento enviado às redes comunica somente as providências que deveriam ser adotadas.

Entre as determinações do ministro estão o bloqueio das contas, a derrubada de sigilos telemáticos dos alvos, a checagem se familiares de Oswaldo Eustáquio e se Allan dos Santos acessaram ou publicaram em perfis de terceiros e o envio de todos os registros de acesso dos perfis alvos.

A suspeita é que Oswaldo Eustáquio e Allan dos Santos, investigados pela PF e alvos de decisões de suspensão de contas, usam contas de terceiros para fazer publicações nas redes sociais.

O descumprimento da decisão de Moraes pelo X tem repercutido entre representantes das empresas. Há nos bastidores apreensão pelos impactos no curto prazo da possível configuração de crime de desobediência.

O prazo para o X recorrer da decisão de Moraes termina no início da próxima semana.

Elon Musk encabeçou uma ofensiva pública contra Moraes em abril. O caso teve início com a divulgação do "Twitter Files Brasil", conteúdo que reuniu e-mails trocados por funcionários da rede entre 2020 e 2022 da Justiça brasileira.

Com a repercussão dos documentos, uma comissão do Congresso dos EUA pediu à rede social que enviasse as decisões sigilosas de Moraes.

Os congressistas divulgaram uma lista com 77 decisões de Moraes sobre derrubada de perfis em 2022.

Na ocasião, o STF divulgou nota oficial explicando que o relatório do Congresso dos EUA tinha somente os ofícios enviados às plataformas para cumprimento da decisão. Entretanto, a nota afirma que a falta de fundamentação para os bloqueios das redes.

Cármem Lúcia defende Moraes e destaca seu papel em 2022

BRASÍLIA A presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), Cármem Lúcia, defendeu nesta quinta-feira (15) a atuação de Alexandre de Moraes e disse que o ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) cumprira o nome que faria em nome do Tribunal, comentários "a propósito de notícias que têm sido veiculadas a respeito do ex-presidente desta Casa, ministro Alexandre de Moraes, grande ex-presidente que cumpriu enorme papel, como foi o encaminhamento geral do país, nas eleições de 2022".

Cármem afirmou que ministros do STF atuam no TSE por decisão constitucional "desde a década de 30 do século passado".

"Portanto, o desempenho dessas funções decorre de mandamento constitucional, não é escolha de alguém. A circunstância de alguém estar no exercício de um cargo e também tendo no Supremo relatoria, não confunde as funções, não desmerece qualquer tipo de conduta adotada", disse.

A ministra também afirmou que as "condutas, inclusive dos presidentes, devem ser formais, para serem seguras e para garantir a liberdade do eleitor no exercício do seu direito e dever constitucional de votar".

A fala da ministra ampliou a lista de autoridades que declararam apoio a Alexandre de Moraes. Ministros do Supremo Tribunal Federal, o procurador-geral da República e integrantes do Congresso e do governo Lula (PT) já haviam se pronunciado a atuação do ministro.

Matheus Vargas

política eleições 2024



Ricardo Nunes (MDB) chega a debate ao lado de seu candidato a vice, coronel Mello Araújo (PL) Bruno Santos - 14 ago. 24 / Folhapress

Nunes não detalha promessas em seu novo plano de governo

Coordenador do programa afirma que metas serão traçadas após reeleição

Carolina Linhares

SÃO PAULO O plano de governo apresentado pelo prefeito Ricardo Nunes (MDB) à Justiça Eleitoral se ocupa, em cerca de metade do seu conteúdo, da prestação de contas da gestão Covas-Nunes (2021-2024), enquanto traz propostas genéricas, sem detalhamento de quantidades, prazos ou custos.

O documento, de 67 páginas, elenca poucas iniciativas ou programas inéditos, que consigam ir além de expandir o que já existe. Não há menção sobre eventual ampliação da tarifa zero aos domingos, uma das principais bandeiras do prefeito. E tampouco são descritos planos específicos para a cracolândia, que é citada apenas na seção de medidas já realizadas.

Segundo o ex-governador Rodrigo Garcia, que é o coordenador do plano de governo de Nunes, há propostas que se

destacam, como o compromisso de implementar ensino integral em toda a pré-escola e de instalar polos de ensino de empreendedorismo e trabalho nos 58 CEUs (centros educacionais unificados).

A segunda medida está expressa no plano protocolado, mas a primeira aparece de forma vaga: "ampliaremos o ensino em tempo integral nas escolas municipais, desde a educação infantil até o ensino fundamental, priorizando os distritos mais vulneráveis".

"Nessa largada, as diretrizes são grandes objetivos, mostrando o que já foi feito e que o caminho está dado. É algo geral, para que a gente consiga detalhar no plano de metas, ao vencer a eleição. Não existe uma ideia que já não tenha sido implementada pela prefeitura", diz Rodrigo Garcia, complementando que foi uma escolha deixar as minúcias para a próxima etapa. O atual plano de metas de

Nunes, porém, foi revisado pela prefeitura, que destituiu de promessas e modificou ao menos 27 propostas. Até abril, menos da metade dos objetivos havia sido concluída, segundo contagem da Folha.

Nunes não entregou, por exemplo, nenhum novo CEU, bandeira de Marta Suplicy (PT), que é vice de Guilherme Boulos (PSOL). Nunes se compromete a terminar nos próximos quatro anos, a construção de 5 CEUs já contratados.

Em uma carta que introduz o plano, Nunes diz ser possível que o documento seja atualizado ao longo da campanha. Os postulantes são obrigados a oficializar o plano de governo quando registram suas candidaturas, mas a Justiça Eleitoral não impõe regras para formato ou conteúdo.

"É o ponto de partida de um processo dinâmico, democrático e aberto, que sofrerá os devidos ajustes, quando necessários, e os acréscimos que

se fizerem devidos, durante a campanha eleitoral, mediante acordos e compromissos que vamos firmando com as entidades representativas da sociedade e com o cidadão", escreve o prefeito.

Em relação aos adversários, Rodrigo Garcia diz que o diferencial de Nunes é "ter um cartão de visita". "Você não vai achar uma proposta feita nos outros que já não seja realizada pela prefeitura com um nome diferente", completou.

O documento apresentado por Nunes traz de volta um slogan da campanha de Garcia ao Governo de São Paulo em 2022, o "pra frente", acrescido de "cuidando de gente".

Há ao menos uma proposta a que a GCM (Guarda Civil Municipal) faça ronda nas escolas, que é igual à apresentada por Boulos. O deputado federal protocolou seu programa de governo na semana passada. Como mostrou a Folha, o plano de Boulos não detalha

prazos e custos, além de suavizar bandeiras da esquerda. O texto da campanha do MDB tem ainda uma frase em destaque, que pode ser interpretada como crítica ao influenciador Pablo Marçal (PRTB): "mais importante do que entender de rede social é entender de ação social".

Questionado pela reportagem, Garcia diz que o recado é "para todo mundo que acha que tem que usar mais rede social do que ação social para ganhar eleição".

A campanha diz que o plano de governo foi construído a partir de 40 mil colaborações pelo aplicativo Fala Aí SP, além de 32 mil reuniões regionais e quatro encontros gerais, com 12 mil pessoas no total.

Ao contrário do texto atual, o plano apresentado em 2022 por Bruno Covas (PSDB), de quem Nunes era vice-prefeito, quantificava uma série de promessas, como construção de 12 novos CEUs, aquisição de 12 mil equipamentos de vigilância em escolas, recuperação de 1,5 milhão de metros quadrados de calçadas, instalação de 20 mil novos pontos de iluminação, entre outros.

"Era outro momento", diz Garcia. "A pandemia mudou a realidade e a realidade pode alterar uma série de prioridades, como de fato ocorreu".

O texto de Covas, por outro lado, também era permeado por generalidades e por trechos que descreviam entregas da gestão anterior.

No caso de Nunes, as promessas são gerais. O contraste fica evidente se a comparação é feita com a prestação de contas do emedebista, que aparece ao lado das propostas. No total, o documento dedica 21 páginas para narrar com precisão e números as entregas da prefeitura e 19 páginas para contar o que se pretende fazer.

Ao tratar de meio ambiente, as entregas listadas são: R\$ 280 milhões para a criação de parques, aquisição de 235 hectares, requalificação de 22 parques urbanos, plantio de 10 mil novos árvores e entrega de 10 novos parques e 9 bosques. Já a promessa é ampla: "criaremos novos parques, revitalizaremos os existentes e expandiremos a arborização".

Em relação às propostas com algum detalhamento, se de 22 itens, apenas transporte e mobilidade, com previsão de 400 km de faixa azul, oito novos corredores de ônibus e BRTs, concessão de terminais do bloco este, linha de VLT no centro e expansão do transporte aquático para as represas Billings e Guarapiranga.

Em SP, 30% se dizem petistas, e 17% apoiam Bolsonaro, diz Datafolha

Matheus Tupina

SÃO PAULO A cidade de São Paulo tem 30% de eleitores que se dizem petistas e 17% que se declaram bolsonaristas, segundo o Datafolha. Apesar desta estatística, a parcela que se diz de direita é maior que a de esquerda: 27% ante 18%.

O índice de petistas e de bolsonaristas representa uma estabilidade em relação aos dados colhidos pelo instituto nas rodadas anteriores. Em julho, por exemplo, eram 29% os que se identificavam com a sigla de Lula (PT), e os mesmos 17% que se posicionavam em favor dos ideais de Jair Bolsonaro (PL).

O mesmo ocorreu na divisão ideológica. No levantamento passado, eram 26% os que afirmavam ser de direita e 22% os que se declaravam de esquerda.

Há ainda 7% que dizem não se inserir no binômio petismo e bolsonarismo, e 24% que se posicionaram como neutros. Não soube responder 1%. A escala de identificação entre os polos predominantes na cena política vai de 1, mais próximo do bolsonarismo, a 5, mais ligado ao petismo.

Somando-se, então, os petistas com os que se dizem mais próximos das ideias do partido, em espectros mais moderados, o total chega a 44%, ante 25% dos bolsonaristas e dos mais próximos ao polo do ex-presidente da República.

Em 2022, Lula venceu Bolsonaro em São Paulo por 53,54% a 46,46% dos votos válidos no segundo turno. O Datafolha aferiu o posicionamento no espectro ideológico da mesma forma, em uma escala de 1, a pontuação mais à esquerda, a 7, a mais à direita.

O Datafolha entrevistou presencialmente 1.092 eleitores em São Paulo (7) e na quarta (7). A pesquisa foi contratada pela Folha e registrada na Justiça Eleitoral sob o número SP-03279/2024. A margem de erro é de três pontos percentuais, para mais ou para menos.

Vice em Santo André critica prefeito após ser preterido na eleição

SABATINA FOLHA/UOL

Bruno Xavier

SÃO PAULO O candidato do PL à Prefeitura de Santo André, Luiz Zacarias, disse em sabatina Folha/UOL que esperava ter recebido o apoio do prefeito Paulo Serra (PSDB) à sua campanha. Zacarias é vice da gestão de Serra, que preferiu apoiar a candidatura de Gilvan, também do PSDB.

"Paulo Serra me chamou para compor com ele e eu aceitei ser vice no pleito de agora, em 2024, ser o candidato do governo. Foi um acordo feito lá atrás. Hoje, eu sou o sucessor natural. Eu entendo que naturalmente eu seria indicado pelo prefeito. Participei com muita fidelidade [da gestão] justamente pelo compromisso de agora ser indicado pelo governo. Não ocorreu, não tem nenhum problema", afirmou Zacarias.

Zacarias ainda criticou a experiência do candidato escolhido pelo atual prefeito. "Com certeza o governo atual vai ter que gastar muito dinheiro, porque o candidato deles nunca foi vereador, nunca teve ação política na

cidade. Respeito muito ele, mas eu entendo que eu seria a pessoa automaticamente indicada. Estou junto com a gestão, estou feliz."

Apesar de não o apoio do prefeito, Zacarias reforça que obteve a bênção do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). "Sou do PL. Qual o partido do Bolsonaro?"

Em maio, o ex-presidente solicitou que o candidato retirasse um outdoor com a imagem dos dois na cidade de Santo André. Rivals do vice-prefeito utilizaram o episódio para dizer que ele não teria o apoio bolsonarista.

"Estão tentando denegrir minha imagem, dizendo que não tenho ligação nenhuma com ele. Estive em Brasília, fiz vídeos com ele. Estou bem com Valdemar [Costa Neto], com o partido, com o Bolsonaro e com o Tarcísio [de Freitas] também", respondeu.

Outra situação que gerou críticas para Zacarias foi a presença, em julho, no Festival de Inverno de Paranaíba, distrito do município. O vice-prefeito foi acusado de utilizar de seu cargo para inaugurar um cinema durante o evento, o que



Luiz Zacarias (PL), candidato à Prefeitura de Santo André, participa de sabatina Folha/UOL Reprodução/Folha de S. Paulo no YouTube

é proibido pela lei eleitoral, já que era pré-candidato. Ele diz que apenas compareceu ao festival, sem exercer função oficial.

"Não descerrei a placa, ninguém da comunicação falou meu nome, não discurssei e não usei aquele ato nas minhas redes", afirmou.

O candidato do PL criticou na sabatina a gestão atual da educação no município.

“Talvez o que faltou na nossa gestão foi uma aproximação maior do governo federal e estadual

Luiz Zacarias (PL) candidato em Santo André

"Quem é a secretária da Educação hoje? É uma engenheira. Qual a ligação da secretária com a categoria? Não se conversam. A gestão da Educação não ouve os professores e isso dificulta muito, ninguém trabalha se não for muito respeitado como profissional".

Zacarias afirmou apoiar o modelo de escolas civico-militares, mas disse que há outras prioridades na gestão municipal.

Sobre a prevenção de enchentes, ressaltou as ações de manutenção da rede de saneamento.

"Nós temos que trabalhar na prevenção, limpeza de bueiros e galerias, orientar a população quanto ao lixo, especialmente em épocas de chuva. É um aglomerado de secretarias que devem estar preocupadas com essa questão", disse o atual vice-prefeito.

Em uma autocrítica ao governo do qual participou junto com Serra, ele lamentou a distância da administração municipal de Santo André com o governo federal. "O governador não falou na gestão foi uma aproximação maior do governo federal

e estadual. Não vamos conseguir avançar sem uma parceria com São Paulo e Brasília", afirmou.

Luiz Zacarias é vice-prefeito de Santo André desde 2017, tendo sido eleito e reeleito pelo PTB. Antes, foi vereador por cinco mandatos, de 1998 a 2008 e depois eleito novamente em 2020. Foi assessor especial na Secretaria de Saúde do município durante o governo de Aidan Ravin (2009-2012). Luiz Zacarias é formado em contabilidade.

A sabatina, exibida nesta quinta-feira (15), foi conduzida por Priscila Camazano, com participação dos jornalistas Rafael Neves, do UOL, e Carolina Linhares, repórter de Política da Folha.

Na segunda (12), Folha e UOL entrevistaram a ex-vedadora Bete Siraque (PT). Gilvan (PSDB) fechará a série na cidade com sabatina exibida nessa sexta-feira (16). Também são pré-candidatos à prefeitura Eduardo Leite (PSB), Coronel Sardano (Novo) e André da Silva (PRTB). O ciclo de sabatinas promoverá por 12 dias, a partir de início em junho e vai contemplar ao todo 18 cidades.

Marçal e Datena escancaram diferenças entre redes e TV

Apresentador não tem engajamento e influenciar fica com mínimo de propaganda



Apresentador José Luiz Datena durante convenção do PSDB que oficializou sua candidatura

Felipe Trutza - 27.jul.24/Folhapress

Gustavo Zeitel

SÃO PAULO Empatados na pesquisa Datafolha com 14% das intenções de voto, José Luiz Datena (PRTB) e Pablo Marçal (PSDB) tentam ajustar a comunicação de suas candidaturas à Prefeitura de São Paulo. Os dois postulantes vivem realidades semelhantes em mídias distintas.

Experiente apresentador de TV, o novo tucano sofre para se adaptar à linguagem das redes sociais e também às formas de entrevistado e debatedor.

"Fui atrapalhado [ao debate]", admitiu Datena sobre sua participação no evento da Band. "Por ser um bom apresentador, pensei que fosse dar um show nos caras", disse no programa Roda Viva, da TV Cultura.

Para ampliar seu eleitorado, ele tentará aumentar sua visibilidade nas redes sociais, meio que Marçal domina. Influenciador digital e autodenominado ex-coach, o candidato do PRTB acumula milhões de seguidores nas principais plataformas e histórico de

viralizações com polêmicas.

Resta saber se Marçal está disposto a percorrer o sentido oposto de Datena: se adequar à dinâmica da TV para ampliar seu eleitorado. Segundo especialistas, o primeiro debate escancarou diferenças da mídia televisiva para as plataformas digitais.

"As redes não são uma terra de hegemonia política, mas de nicho, então o sucesso de público lá é mais garantido", diz Fabio Gomes, especialista em reputação e em pesquisa de opinião. "Quem está acostu-

mado a falar para muitos nichos tem dificuldade na rede, e quem fala para nicho tem dificuldade na TV".

No caso de Datena, a própria televisão tem representado uma armadilha. No podcast O Assunto, do portal G1, ele disse achar difícil ser entrevistado, e não mais entrevistador.

A afirmação previa o que ocorreria no debate, quando não soube controlar a restrição de tempo e fazer a primeira pergunta, destinada a Guilherme Boulos (PSOL). Ao ser contrariado por seus adver-

sários, o tucano não controlava o impulso de responder às provocações, deixando o seu ânimo vaziar pelos outros microfones do estúdio.

A campanha admite o desempenho ruim do candidato. Datena escreveu uma mensagem a aliados se desculpando por sua atuação. Desde 2023, o jornalista apresenta o Brasil Urgente, na Band, que chega a durar mais de três horas. Em julho, último mês em que esteve à frente da atração, a audiência foi de 3,9 pontos, segundo dados da Kantar Ibope. Cada ponto equivale a 73.279 domicílios na Grande São Paulo.

O jornalista está acostumado a falar por muitos minutos sobre um tema. Num debate, dizem seus apoiadores, é preciso olhar para a câmera e falar sobre diferentes assuntos em curtos períodos de tempo.

Para a campanha, as gaguejadas de Datena não indicam uma falta de propostas do candidato, mas uma mania, ressaltada nas curtas intervenções no debate, e imperceptível no Brasil Urgente.

O maior desafio para o apresentador de televisão está nas redes sociais. De março a junho, quando apresentou a sua pré-candidatura, Datena não postou nada na conta de seu Instagram, onde tem 958 mil seguidores.

Aliados admitem ser improvável que suas contas nas redes sociais tenham mais relevância em menos de dois meses. No momento, o objetivo é fazer com que o eleitor associe a imagem de Datena a um candidato à prefeitura, e não apenas ao jornalista.

O caminho de Marçal será o inverso. O influenciador ostenta 12,5 milhões de seguidores no Instagram e mostra domínio da linguagem das redes sociais. Ele aposta em memes — como em uma montagem que opõe a sua figura, descrita como "o bonitão"

ao "aspirador de pó", uma referência pejorativa a Boulos.

Ele também investe em transmissões ao vivo, em que estabelece um contato direto com a audiência, característica da comunicação digital.

Marçal levou para a televisão o tom de informalidade que o notabilizou nas redes sociais, combinando espontaneidade e agressividade. Pediu que a audiência fizesse o "M", inicial de seu nome, proferiu expressões de baixo calão — "cidade de merda" — e, em dado momento, ele ainda se referiu a Boulos com a expressão "comedor de açúcar".

Especialista em comunicação digital, Fernando Gamitis, pensa ser limitada a estratégia de Marçal. "O exagero e a indignação funcionam mais para as redes sociais. Quando ele sobe o tom de voz, até o sotaque dele de Goiânia acaba ficando mais presente", afirma.

Em 2022, pesquisa da Quasi mostrou que 46% dos brasileiros se informam sobre política pela TV e 21% pelas redes.

Outro desafio do candidato será como reagir na TV em entrevistas e debates caso ele seja questionado sobre problemas de seus aliados. Em junho, quando apresentou a sua pré-candidatura, Datena não postou nada na conta de seu Instagram, onde tem 958 mil seguidores.

Aliados admitem ser improvável que suas contas nas redes sociais tenham mais relevância em menos de dois meses. No momento, o objetivo é fazer com que o eleitor associe a imagem de Datena a um candidato à prefeitura, e não apenas ao jornalista.

O caminho de Marçal será o inverso. O influenciador ostenta 12,5 milhões de seguidores no Instagram e mostra domínio da linguagem das redes sociais. Ele aposta em memes — como em uma montagem que opõe a sua figura, descrita como "o bonitão"

ao "aspirador de pó", uma referência pejorativa a Boulos. Ele também investe em transmissões ao vivo, em que estabelece um contato direto com a audiência, característica da comunicação digital.

Lula reencontra Chico Pinheiro 21 anos após atrito na televisão

Joelmir Tavares

SÃO PAULO Marta Suplicy (PT) voltou a ser entrevistada pelo jornalista Chico Pinheiro mais de 20 anos após um encontro na TV que terminou mal. A diferença é que, desta vez, os dois gravaram um material produzido pela campanha de Guilherme Boulos (PSOL), que concorre à Prefeitura de São Paulo com ela como vice.

Em março de 2003, quando a então prefeita enfrentava uma crise no transporte público, com retaliação de empresários, greves de ônibus e cerco a peregrinos clandestinos, ela se irritou durante entrevista a distância para o SPTV, jornalista da TV Globo que Pinheiro apresentava. Contrariada com um comentário do jornalista sobre "velhos problemas de sempre com ônibus", Marta o interrompeu, elevou o tom de voz e o desafio: "Vem ser prefeito para ver o que é! Seja o prefeito! É muito fácil ficar aí dizendo 'fiz isso, aquilo, aumentou tarifa'".

O incidente foi rumoroso, municiou rivais, provocou solidariedade no PT e resultou em um pedido de des-

culpas dela ao entrevistador no dia seguinte ao confronto. Anos depois, Marta atribuiu a exasperação à tensão que vivia nos bastidores da prefeitura, o que incluía até ameaças de morte contra ela.

Nada comparável ao clima ameno no vídeo publicado pela campanha na segunda-feira (12), no qual os dois interagiram por 18 minutos em torno de uma farta mesa de café.

Convidado pelo marqueteiro da campanha, Lula Guimarães, Pinheiro conduziu uma série de perguntas de tom pessoal, no mesmo modelo de uma conversa sua com Boulos divulgada em abril.

Sem conceder entrevistas desde janeiro, quando deixou o cargo de secretária na gestão Ricardo Nunes (MDB) e selou a adesão à candidatura rival a convite do presidente Lula (PT). Marta usou o espaço para exaltar qualidades que vê em Boulos e legados de sua administração (2001-2004), mas também foi questionada sobre os motivos da guinada política, ao trocar Nunes pelo projeto do PT.

"Eu fiz bem de sair", concluiu após repetir a justificativa de que decidiu abandonar Nunes



Marta Suplicy e o jornalista Chico Pinheiro em gravação para a campanha de Guilherme Boulos

Reprodução/YouTube @guilhermeboulos

porque "ele se ligou" ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). A petista disse se preocupar com o crescimento do bolsonarismo na capital paulista, corrente que ela relacionou a "arma, raiva, polarização".

"As pessoas não querem brigam, não querem arminha, na disso. Querem paz, não violência, harmonia".

Pinheiro disse a ex-prefeita que indagou a sobre a migração era uma "questão inevitável". Ela respondeu que topou compor a chapa para o deputado se tornar "mais conhecido, com mais credibilidade". "Eu tenho uma credibili-

dade boa, então, eu assinando o embaixo e dizendo "pode votar que é seguro", acho que ajuda", disse ela, o que citada por 16% dos entrevistados e encabeçou o ranking de pesquisa Datafolha em março sob o qual quem foi o melhor prefeito da cidade dos últimos 40 anos.

Marta também afirmou, rindo, que o companheiro de chapa é tratado como "bicho-papão" por adversários, em virtude da atuação por 20 anos como líder do MTST (movimento de moradia).

"Ele é uma pessoa que trabalhou muito sempre pelos mais pobres", disse, somando

-se aos esforços para neutralizar a pecha de radical atribuída a ele. A petista elogiou o aliado por ser "energético na fala", mas também uma "pessoa do diálogo" e que "conversa bem".

O entrevistador questionou a ex-prefeita sobre o aspecto "curioso" de que Boulos goza do apoio de segmentos mais ricos e escolarizados do eleitorado, mas "é incrível" que não tenha nas periferias "a população que poderia ter".

Ela reduziu a questão ao fato de que "as pessoas não estão atentas para a política", mas que isso "vai mudar bastante" com o início da campanha, nesta sexta-feira (16).

Entre os mais pobres, Boulos é ameaçado tanto por Nunes quanto por quem se diz superior, quanto por José Luiz Datena (PSDB), segundo o Datafolha da semana passada.

No livro "Minha Vida de Prefeita", que lançou em 2008 com histórias de sua gestão, Marta escreveu sobre a vida em que, nas suas palavras, perdeu a paciência com Pinheiro.

A petista afirmou que aprendeu com a situação que "nada é pessoal, os jornalistas tentam fazer as perguntas que percebem serem as dúvidas

da população e não adianta ficar nervosa, discutir ou, pior, agredir".

Em 2004, quando disputou (e perdeu) a reeleição, Marta ressuscitou o assunto em debate com José Serra (PSDB) mediado por Pinheiro. Disse que "quando eu erro peço desculpas" ao falar da situação com o apresentador, que a interrompeu com o pedido de que não envolvesse seu nome.

Na gravação recente, o jornalista, que deixou a Globo em 2022 e atuou na campanha de Lula no mesmo ano, recordou os fatos com bom humor, sinalizando à ex-prefeita que não restou mágoa da parte dele e que sempre buscou tratar a vida de forma profissional, sem deixar a emoção entrar em relatórios, foi amistoso.

Procurado, ele diz que, assim como aceitou o convite para entrevistá-la, atenderia outros. "Faço com qualquer um. Estou a serviço da democracia", afirma, com a condição de ter liberdade para formular as perguntas.

Segundo o apresentador, a equipe da campanha preparou um roteiro, mas ele preferiu não ler. Marta não quis comentar.

Lula vê debates deteriorados e dá conselho para Boulos

BRASÍLIA O presidente Lula (PT) afirmou nesta quinta (15) que o pré-candidato à Prefeitura de São Paulo Guilherme Boulos (PSOL) não deve dar importância ao adversário Pablo Marçal (PRTB), sem mencioná-lo diretamente.

"Acho que o trabalho que Boulos tem que fazer é não dar importância para o cidadão daquele tipo, não tem nem que fazer pergunta para ele, nem responder pergunta. Deixa ele falar o que ele quiser", afirmou Lula, um dia após o seu aliado entrar

em confronto com o influenciador num debate eleitoral.

"Os debates estão ficando deteriorados, porque deteriorados estão os candidatos", disse o presidente.

A declaração foi dada em entrevista à Rádio Itatiaia, em Curitiba. O apresentador da emissora havia classificado o episódio entre os pré-candidatos do PSOL e do PRTB como a "coisa mais terrível". Ele questionou se Marçal seria o seu conselho para Boulos.

O presidente não mencionou o nome de Marçal e criti-

cou o que definiu como "candidatos de redes sociais".

"Rede social que de social não tem nada. É rede digital, não predomina mentira, fake news, maldade. O cidadão que não tem coragem de olhar na tua cara e dizer o que pensa, se tranca no quarto dele, acahilha sua vida, da sua família, mente o tempo inteiro", disse.

"É isso que acontece com esses candidatos. De repente, fazem milagre 1,5 milhões de votos, 2 milhões de votos. [Mas] esses caras não têm 2

minutos de argumento para discutir um problema social, não tem 3 minutos para discutir problema econômico."

No debate de quarta-feira (14), promovido pelo jornal O Estado de S. Paulo, em parceria com o Portal Terra e com a Fundação Armando Álvares Penteado (Faap), Marçal chamou Boulos de vagabundo. O deputado respondeu que o empresário é um mentiroso compulsivo e que tem dúvidas se Marçal "é mau caráter ou psicopata".

Marianna Holanda

Presidente ataca herança de governos anteriores em vídeo

BRASÍLIA O presidente Lula (PT) gravou um vídeo em que pede votos para candidatos a prefeito e vereador que integrem o seu "time". Boulos fez críticas ao seu antecessor, afirmando que ao voltar ao governo encontrou "quase tudo desmontado por quem estava lá antes".

Sem citar o nome do ex-prefeito Jair Bolsonaro (PL), Lula diz, por exemplo, que es-

"Por isso, eu peço a você que vote em candidatos e candidatas que estão do nosso lado, para reconstruir o Brasil e garantir uma vida melhor para todos e todas. Porque a gente não pode permitir que o ódio e a mentira continuem a reinar nesse país. E nós precisamos continuar juntos nessa caminhada", diz o presidente no vídeo a ser distribuído para aliados utilizarem em suas campanhas.

Cátia Seabra

Capitais terão 192 candidatos a prefeituras

Campanhas do primeiro turno das eleições municipais, realizadas em 6 de outubro, começam nesta sexta-feira (16)



Aracaju (SE)

CANDIDATO	PARTIDO
• Candisse Carvalho	PT
• Danielle Garcia	MDB
• Emilia Corrêa	PL
• Felipe Vilanova	PCO
• José Paulo	NOVO
• Luiz Roberto	PDT
• Nully Campos	PSOL
• Yandra Moura	UNIÃO BRASIL

Belém (PA)

CANDIDATO	PARTIDO
• Delegado Eguchi	PRTB
• Éder Mauro	PL
• Edmilson Rodrigues	REDE
• Igor Normando	MDB
• Italo Abati	NOVO
• Jefferson Lima	PODEMOS
• Raquel Brício	UP
• Thiago Araújo	REPUBLICANOS
• Well Macêdo	PSTU

Belo Horizonte (MG)

CANDIDATO	PARTIDO
• Bruno Engler	PL
• Carlos Viana	PODEMOS
• Duda Salabert	PDT
• Fuad Noman	REDE
• Gabriel Azevedo	MDB
• Indira Xavier	UP
• Lourdes Francisco	PCO
• Mauro Tramonte	REPUBLICANOS
• Rogério Correia	PT
• Wanderson Rocha	PSTU

Boa Vista (RR)

CANDIDATO	PARTIDO
• Arthur Henrique	REDE
• Catarina Guerra	UNIÃO BRASIL
• Lincoln Freire	PSOL
• Mauro Nakashima	PV

Campo Grande (MS)

CANDIDATO	PARTIDO
• Adriane Lopes	REDE
• Beto Figueiró	NOVO
• Beto Pereira	PSDB
• Camila Jara	PT
• Jorge Batista da Silva	PCO
• Luso de Queiroz	PSOL
• Rose Modesto	UNIÃO BRASIL
• Ubirajara Martins	DC

Cuiabá (MT)

CANDIDATO	PARTIDO
• Abílio Brunini	PL
• Domingos Kennedy	MDB
• Eduardo Botelho	UNIÃO BRASIL
• Lúdio Cabral	PT
• Ricardo Tomaz Neto	PCO

Curitiba (PR)

CANDIDATO	PARTIDO
• Andrea Caldas	PSOL
• Cristina Graeml	PMB
• Eduardo Pimentel	PSD
• Felipe Bombardelli	PCO
• Luciano Ducci	PSB
• Luizão Goulart	SOLIDARIEDADE
• Maria Victoria	PP
• Ney Leprevost	UNIÃO BRASIL
• Roberto Requião	MOBILIZA
• Samuel de Mattos	PSTU

Florianópolis (SC)

CANDIDATO	PARTIDO
• Bruno Dias	PCO
• Carlos Muller	PSTU
• Dário Berger	PSDB
• Marquito	PSOL
• Mateus Souza	PMB
• Pedráo Silvestre	PP
• Rogério Portanova	AVANTE
• Topazio Neto	REDE
• Vanderlei Lela	PT

Fortaleza (CE)

CANDIDATO	PARTIDO
• André Fernandes	PL
• Capitão Wagner	UNIÃO BRASIL
• Chico Malta	PCB
• Eduardo Girão	NOVO
• Evandro Leitão	PT
• George Lima	SOLIDARIEDADE
• José Batista	PSTU
• Sarto Nogueira	REDE
• Tício Nunes	PSOL

Goiânia (GO)

CANDIDATO	PARTIDO
• Adriana Accorsi	PT
• Fred Rodrigues	PL
• Matheus Ribeiro	PSDB
• Professor Pantaleão	PSTU
• Rogério Cruz	REDE
• Sandro Mabel	UNIÃO BRASIL
• Vanderlan Cardoso	PSD

João Pessoa (PB)

CANDIDATO	PARTIDO
• Camilo Duarte	PCO
• Cícero Lucena	REDE
• Luciano Cartaxo	PT
• Marcelo Queiroga	PL
• Ruy Carneiro	PODEMOS
• Yuri Ezequiel	UP

Macapá (AP)

CANDIDATO	PARTIDO
• Aline Gurgel	REPUBLICANOS
• Antonio Furlan	REDE
• Gianfranco Gusmão	PSTU
• Gilvam Borges	AVANTE
• Jairo Palheta	PCO
• Patrícia Ferraz	PSDB
• Paulo Lemos	PSOL
• Sharon Braga	NOVO

Maceió (AL)

CANDIDATO	PARTIDO
• JHC	REDE
• Lenilda Luna	UP
• Lobão	SOLIDARIEDADE
• Nina Tenório	PCO
• Rafael Brito	MDB
• Rony Camelinho	AGIR

Manaus (AM)

CANDIDATO	PARTIDO
• Amom Mandel	CIDADANIA
• Capitão Alberto Neto	PL
• David Almeida	AVANTE
• Gilberto Vasconcelos	PSTU
• Marcelo Ramos	PT
• Roberto Cidade	UNIÃO BRASIL
• Wilker Barreto	MOBILIZA

Natal (RN)

CANDIDATO	PARTIDO
• Carlos Eduardo Alves	PSD
• Heró Bezerra	PRTB
• Nando Poeta	PSTU
• Natália Bonavides	PT
• Paulinho Freire	UNIÃO BRASIL
• Rafael Motta	AVANTE

Palmas (TO)

CANDIDATO	PARTIDO
• Eduardo Siqueira Campos	PODEMOS
• Janad Valcari	PL
• Júnior Geo	PSDB
• Lúcia Viana	PSOL

Porto Alegre (RS)

CANDIDATO	PARTIDO
• Carlos Alan	PRTB
• César Pontes	PCO
• Fabiana Sanguiné	PSTU
• Felipe Camozzato	NOVO
• Juliana Brizola	PDT
• Luciano Schafer	UP
• Maria do Rosário	PT
• Sebastião Melo	REDE
• MDB	

Porto Velho (RO)

CANDIDATO	PARTIDO
• Benedito Alves	SOLIDARIEDADE
• Célio Lopes	PDT
• Euma Tourinho	MDB
• Leo Moraes	PODEMOS
• Mariana Carvalho	UNIÃO BRASIL
• Ricardo Frota	NOVO
• Samuel Costa	REDE

Recife (PE)

CANDIDATO	PARTIDO
• Dani Portela	PSOL
• Daniel Coelho	PSD
• Gilson Machado	PL
• João Campos	REDE
• Ludmila Outtes	UP
• Simone Fontana	PSTU
• Tício Telles	NOVO
• Victor Assis	PCO

Rio Branco (AC)

CANDIDATO	PARTIDO
• Emerson Jarude	NOVO
• Jenilson Leite	PSB
• Marcos Alexandre	MDB
• Tião Bocalom	REDE
• PL	

Rio de Janeiro (RJ)

CANDIDATO	PARTIDO
• Alexandre Ramagem	PL
• Carol Sponza	NOVO
• Cyro Garcia	PSTU
• Eduardo Paes	PSD
• Henrique Simonard	PCO
• Juliette Pantoja	UP
• Marcelo Queiroz	PP
• Rodrigo Amorim	UNIÃO BRASIL
• Tarcísio Motta	PSOL

Salvador (BA)

CANDIDATO	PARTIDO
• Bruno Reis	REDE
• Eslane Paixão	UP
• Geraldo Júnior	MDB
• Giovanni Damico	PCB
• Kleber Rosa	PSOL
• Silvano Alves	PCO
• Victor Marinho	PSTU

São Luís (MA)

CANDIDATO	PARTIDO
• Duarte Júnior	PSB
• Eduardo Braide	REDE
• Fábio Câmara	PDT
• Flávia Alves	SOLIDARIEDADE
• Franklin Douglas	PSOL
• Saulo Arcangel	PSTU
• Wellington do Curso	NOVO
• Yglesio Moyses	PRTB

São Paulo (SP)

CANDIDATO	PARTIDO
• Altino Prazeres	PSTU
• Beto Haddad	DC
• José Luiz Datena	PSDB
• Guilherme Boulos	PSOL
• João Pimenta	PCO
• Marina Helena	NOVO
• Pablo Marçal	PRTB
• Ricardo Nunes	REDE
• Ricardo Senese	UP
• Tabata Amaral	PSB

Teresina (PI)

CANDIDATO	PARTIDO
• Dr. Pessoa	PRD*
• Fábio Novo	PT
• Francinaldo Leão	PSOL
• Geraldo Carvalho	PSTU
• Lourdes Melo	PCO
• Santiago Belizário	UP
• Silvio Mendes	UNIÃO BRASIL
• Tersilio Alencar	MOBILIZA
• Tony Kerley	NOVO

Vitória (ES)

CANDIDATO	PARTIDO
• Camila Valadão	PSOL
• Capitão Assunção	PL
• Du da Kawasaki	AVANTE
• João Coser	PT
• Lorenzo Pazzolini	REPUBLICANOS
• Luiz Paulo Vellozo Lucas	PSDB

* Surgiu da fusão de PTB e Patriota e aprovado pelo TSE em novembro de 2023. O PRD (Partido da Renovação Democrática) ainda não teve sua posição ideológica calculada pelo DeltaFolha

eleições na venezuela

Lula agora diz não reconhecer Maduro vitorioso e sugere realizar nova eleição

Proposta tem apoio da Colômbia, mas rechaço de oposição e regime; ditador critica fala de Biden

BRASÍLIA, SÃO PAULO E BUENOS AIRES — O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disse nesta quinta-feira (15) que não reconhece o ditador Nicolás Maduro como vitorioso nas eleições da Venezuela e sugeriu novas eleições ou um governo de coalizão como saídas para a crise no país vizinho.

"Ainda não [reconheço Maduro como vitorioso]. Ele sabe que está devendo explicação para a sociedade brasileira e para o mundo", afirmou Lula. "Tem várias saídas, como fazer governo de coalizão, convocar a oposição. Muita gente não votou em mim e eu trouxe todo mundo para o governo."

O presidente respondeu a críticas de que o Brasil, como fizeram Argentina e Estados Unidos, deveria reconhecer a vitória do candidato de oposição Edmundo González nas eleições do dia 28.

"Não posso dizer que a oposição foi vitoriosa porque não tenho os dados. E muito menos posso dizer que o Maduro foi vitorioso porque não tenho os dados. Não quero me comportar de forma apressada e precipitada, quero resultados", disse Lula.

A oposição venezuelana afirma que venceu as eleições com base no que afirmou ser as atas eleitorais de cerca de 80% das mesas de votação do país. Com esses documentos em mãos, que foram publicados online, a aliança antichavista diz que González teve 67% dos votos contra 30% de Maduro.

Esses números são consistentes com análises independentes de veículos como os americanos The New York Times e The Washington Post. Ademais, as atas eleitorais apresentadas pela oposição têm alta probabilidade de serem legítimas, de acordo com a checagem de uma organização colombiana. Um dos únicos observadores independentes do pleito, o Carter Center, também indicou vitória de González.

O CNE (Conselho Nacional Eleitoral) da Venezuela proclamou Maduro vencedor com 52% dos votos contra 43% da oposição, mas não apresentou as atas. Segundo o boletim de urna no Brasil, que comprovaram esse resultado, apesar de forte pressão internacional, inclusive do Brasil.

"Se [Maduro] tiver bom sen-



Parlamentares participam de sessão na Assembleia Nacional venezuelana, em Caracas. Federico Parra/APP

so, podia tentar fazer conchamação ao povo da Venezuela, quem sabe até convocar novas eleições", disse Lula nesta quinta. "[Um pleito] que participe todo mundo e deixar que participem os outros. O que não posso é ser precipitado e tomar decisão. Quero respeitar soberania dos outros países."

Esta foi a segunda vez que o presidente mencionou publicamente a eleição no país vizinho. Na anterior, foi alvo de críticas por afirmar que não via nada de anormal na situação venezuelana. Aliados disseram que ele quis se referir ao dia da eleição, no sentido de que não houve vitória.

Na entrevista desta quinta, ele buscou corrigir o rumo da declaração anterior e afirmou

que o dia da eleição transcorreu sem suspeitas.

Lula sugeriu pela primeira vez uma segunda eleição na Venezuela em uma reunião ministerial na última quinta-feira (8). Segundo relatos de participantes, o presidente disse que, sem provas de que as eleições foram limpas, Maduro teria de convocar um novo pleito ou seria eternamente chamado de ditador.

A saída via uma nova eleição foi sugerida a Lula por seu assessor internacional, o embaixador Celso Amorim. Nesta quinta, o ex-chanceler questionou a resistência à ideia, argumentando que, se o pleito fosse repetido, os atores que se declararam vencedores certamente "ganhariam de novo".

Amorim, entretanto, disse não haver uma proposta oficial do Brasil nesse sentido e sim uma ideia que "está aí" e que, se ela ocorresse, precisaria de uma "supervisão internacional robusta". Reafirmou ainda que Brasília não deve reconhecer Maduro sem a apresentação das atas eleitorais pelo CNE.

A possibilidade de uma repetição do pleito do dia 28 tem o apoio da Colômbia, que segue coordenando com o Brasil uma resposta à crise no país vizinho. O presidente Gustavo Petro citou um acordo que colocou fim a uma ditadura na Colômbia como experiência válida para a Venezuela, e depois publicou uma lista de propostas para os próximos passos.

"Suspensão de todas as sanções contra a Venezuela. Anistia geral nacional e internacional. Garantias totais à ação política. Governo de coabitação transitório. Novas eleições livres", escreveu ele nesta quinta na rede social X.

Ele afirmou ainda que um acordo político interno no país seria o melhor caminho para a paz. "Depende apenas dos venezuelanos", concluiu o colombiano, que vinha sendo criticado pela falta de posicionamentos mais firmes em relação à ditadura.

O presidente dos EUA, Joe Biden, também pareceu apoiar novas eleições — quando questionado durante entrevista coletiva se apoiava a ideia, o democrata disse "sim, apoio".

Entretanto, mais tarde, um porta-voz da Casa Branca ameaçou a declaração, dizendo que Biden se referia "ao absurdo de que Maduro e seus aliados não tenham sido honestos sobre as eleições". Houve rumores de que o presidente não teria ouvido ou entendido a pergunta, mas não há nenhum posicionamento da Casa Branca nesse sentido. A embaixada dos EUA na Venezuela também disse que a política americana para o país caribenho "segue sem mudanças", afirmando que Maduro deve reconhecer sua derrota.

Ditador afirma que EUA querem ser órgão eleitoral

A hipótese de um novo pleito é rechaçada pelos dois campos políticos na Venezuela. O ditador Nicolás Maduro rejeitou a ideia na quinta, dizendo que os EUA estão tentando se tornar a autoridade eleitoral na Venezuela.

"Biden deu uma opinião intervencionista sobre as questões internas da Venezuela, mas [os EUA] o desmentiram", acrescentou Maduro.

Muitos líderes do regime foram mais duros. "É uma estupidez", afirmou o número 2 do chavismo, Diosdado Cabello, sobre a possibilidade de novas eleições.

"Não vamos repetir eleições coisa nenhuma", disse o vice-presidente do PSUV (Partido Socialista Unido da Venezuela), a legenda que controla o Estado venezuelano e tem Maduro na liderança. "Um segundo turno? Na Venezuela não há segundo turno. Senhores. Não se metam nos assuntos internos da Venezuela que vamos respondê-los."

A principal líder da oposição na Venezuela, María Corina Machado, também descartou a possibilidade. Ela já declarou que o resultado da eleição de 28 de julho não é nem um pouco "duvidoso". "Repetição" é uma falta de respeito com os venezuelanos.

"Se eles [o regime] não gostam dos resultados fazemos o que? Vamos a uma terceira eleição? Uma quarta? Uma quinta? Até que Maduro goste dos resultados? Vocês aceitam isso nos seus países?", disse María Corina em uma entrevista online.

A líder opositora também rejeitou a ideia de uma coalizão, que foi levantada por Lula. "Em outros exemplos de coalizão havia diferenças políticas entre grupos em conflito, mas esses mesmos grupos eram democráticos", afirmou. "Não é o caso aqui." Mariana Holland, Renato Machado, Victor Lacombe e Mayara Paixão

Vexame na Venezuela implode pretensão global do petista

ANÁLISE

Igor Gielow

SÃO PAULO — O vexameiro vai além da posição brasileira acerca da aguda crise na Venezuela é um atestado de incapacidade que erode ao ponto de implosão a pretensão de Lula (PT) de tornar-se um líder global influente em seu terceiro mandato.

As condições para tal estavam dadas. Seu antecessor, Jair Bolsonaro (PL), conseguiu aliar o Brasil de todos os fóruns relevantes, rebaixando o país a uma condição de pária que famosamente orgulhava seu mais folclórico chanceler, Ernesto "Deus" vult. Ardisio. Se Lula e seu ministro das Relações Exteriores nos dois primeiros mandatos do petista, Celso Amorim, eram conhecidos por sua megalomania financiada pelo boom das commodities, o presidente mantinha uma certa aura externa, particularmente na Europa e entre os países que são colocados juntos no esca-

ninho do dito Sul Global, uma ilusão argumentativa.

Derrotado nas urnas, Bolsonaro viu nos Estados Unidos de Joe Biden um formidável adversário às suas pretensões golpistas na transição de governo. Mais de um general da cúpula militar da época cita o peso do apoio americano ao processo eleitoral e à alternância de poder no Brasil.

Com a agenda ambiental, de transição energética, de segurança alimentar e de combate à miséria à mão, Lula poderia ter encaixado um discurso de fácil assimilação e tornar-se, de fato, global.

Preferiu outro caminho e buscou um lugar à mesa da Guerra da Ucrânia. Igualou agressor a agredido, sendo jogado para o canto do tabuleiro. Recentemente, foi re colocado no jogo a tiracolo da China, que lidera o esforço por negociações e trouxe o Brasil como sócio minoritário em uma declaração conjunta.

Pequim quer ser vista não só como aliada da Rússia, como o é, mas hoje é o único pa-

ís que pode chegar a algum lugar quando Vladimir Putin decidir que é hora de parar.

Assim, mesmo que de carona, ainda há espaço para Lula recuperar algo de sua imagem no episódio. Mas dificilmente será descolada da percepção acerca de que lado está na Guerra Fria 2.0, polarizada por Washington e Pequim.

Desde a consolidação da ideia de uma política externa pragmática e não alinhada, sob o Itamaraty de Azeredo da Silveira (1917-1990), com a exceção dos anos Bolsonaro o Brasil sempre busca a coroa da independência num mundo em constantes divórcios.

Para desgosto da claque lulista, ela hoje se assenta sobre a cabeça da Índia, que tem uma combinação de fatores inalcancável para o Brasil: pujança econômica, bônus demográfico, visão geopolítica e poderio militar para defender-la.

Adensando o enredo, Lula regressou a um antiamericanismo retórico mais explícito, acusando o Tio Sam pela Lava Jato e, por consequência, pe-

los 500 dias que passou na cadeia —horrorizando a diplomacia dos EUA no processo.

Seus limites ficaram óbvios quando a China resolveu resuscitar o Brics, outra rebusca da década de 2000 que Lula reinventava. Contra a vontade brasileira, o clube foi ampliado com elementos exógenos, como a teocracia iraniana, e terá um belto teste

de estresse a ser recebido na Rússia de Putin em outubro.

Sobre a guerra em Gaza, sem delongas esqueceu que o Hamas é um grupo terrorista e hoje nem embaixador tem em Tel Aviv —embora aí a malcriação do governo de Binyamin Netanyahu tenha grande parcela de culpa.

Por fim, a Venezuela. A ditadura de Nicolás Maduro é incontornável até pela geografia. Corrar laços ou namorar uma intervenção militar, como fez Bolsonaro sob os auspícios de Donald Trump, foi inócuo e perigoso.

Quando o venezuelano decidiu em uma canetada anexar dois terços da Guiana, Brasília operou bem, reduzindo as tensões com o apoiointeressa dos EUA, cujas petroleiras operam no país caribenho. De forma analógica, Biden delegou a brasileiros e colombianos a tentativa de lidar com Maduro. Lula optou por mimar Maduro. O processo eleitoral venezuelano era uma fraude desde que o petista deixou-se engambelar, restando sa-

ber se de forma consciente ou não, pela quimeria do Acordo de Barbados.

A conta veio. Se estava certo em exigir as fantasmagóricas atas eleitorais, como o Itamaraty fez de zedado, o Brasil afundou-se na sucessão de frases e atitudes de Lula e Amorim. A mais recente fórmula, sugerindo um novo pleito, foi espinhizada por ambos os lados e consolidada a falta de rumo brasileiro.

O desfecho da confusão é incerto e o Brasil ainda pode tirar algum coelho da cartola com ajuda da Colômbia, mas o dano a Lula está dado. Antagonizado por antigos parceiros na América do Sul, isolado no Mercosul, o presidente não tem conseguido lidar nem onde isso seria óbvio.

Pior: enquanto a hidra Itamaraty-Amorim se enrola sob os auspícios do chefe, o Brasil é visto como linha auxiliar do mesmo lado da Guerra Fria 2.0 em que Maduro, um ditador extravagante até à Moscou, não tem conseguido lidar nem onde isso seria óbvio.

[...]
O desfecho da confusão é incerto e o Brasil ainda pode tirar algum coelho da cartola com ajuda da Colômbia, mas o dano a Lula está dado

Presidente do Equador é acusado de violência política por sua vice

Governo diz que denúncia é tentativa de golpe; ação pode levar à suspensão dos direitos políticos de Daniel Noboa

SÃO PAULO A animosidade entre o presidente do Equador, Daniel Noboa, e sua vice, Verónica Abad, atingiu um novo patamar nesta quarta-feira (14), quando um ministro do governo chamou de "tentativa de golpe de Estado" a acusação de violência política que a número dois moveu contra o líder do país.

"A denúncia apresentada por Verónica Abad no TCE [Tribunal Contencioso Eleitoral], que pede a destituição do presidente Noboa e sua suspensão da participação política por quatro anos, é uma tentativa grosseira de desestabilização e constitui descaradamente uma clara tentativa de golpe de Estado", afirmou o ministro de Governo, Michele Sensi-Contugi.

"É vergonhoso o nível de desprezo dos que estão por trás dessa denúncia, porque deslegitimam a vontade popular expressa nas urnas e querem impedir sua participação eleitoral ao ver que não têm alternativa", continuou o chefe da pasta, em um comunicado duro de uma figura que não costuma dar declarações públicas.

A desavença entre os dois remonta à campanha que deu vitória à chapa em outubro

de 2023. Em maio deste ano, Abad afirmou no jornal espanhol El País que Noboa foi desleal com ela. "Concordamos em cumprir um projeto político, e esse projeto foi traído", disse. No momento da entrevista, eles não se falavam desde que haviam sido eleitos, segundo a vice-presidente.

Uma das primeiras medidas de Noboa após a posse, em novembro do ano passado, foi um decreto para nomear Abad "embaixadora da paz" em Israel — então em guerra contra o Hamas na Faixa de Gaza havia quase dois meses.

"O presidente me quer longe", afirmou Abad na época. A vice vê a função em Tel Aviv como uma punição, uma vez que o Equador nunca teve um papel relevante nos esforços de paz no Oriente Médio.

Desde então, argumenta ela, o governo começou uma campanha para pressionar a renúncia — as leis no país impedem o presidente de destituí-la. Escolhido por seu partido para concorrer à reeleição em 2025 na última sexta-feira (9), Noboa deve entregar a Presidência a Abad quando registrar sua candidatura.

Na última terça-feira (13), a vice-presidente — que, duran-

te a campanha, afirmava que a violência de gênero era um mito — denunciou Noboa por violência política de gênero.

"[Noboa] reduziu minha participação como mulher nas decisões políticas de Estado, tentando me remover totalmente da vida pública do país quase ao ponto de fazer desaparecer a figura institucional política da vice-presidente", diz o documento obtido pela Reuters. "Fui praticamente banida para outro país no meio de uma guerra; eles removeram a segurança que eu mereço".

A ação também menciona o vice-ministro Esteban Torres, a assessora presidencial Diana Iacomme e a ministra das Relações Exteriores, Gabriela Sommerfeld. Noboa pode ser punido com a remoção de suas posições, proibido de ocupar cargos públicos por quatro anos e obrigado a pagar uma multa de 70 salários mínimos mensais, segundo o documento.

A chanceler também se manifestou nesta quarta ao afirmar no X, que "se forja da pior maneira um golpe de Estado disfrazado de sanção eleitoral que somente busca instabilidade e atenta contra a vontade dos cidadãos".

Com Reuters e AFP



Tela do site Infobae com fotografias do processo judicial de Fabiola Yáñez. Reprodução

Indiciado por agressão, Fernández renuncia à presidência de seu partido

SÃO PAULO Um dia depois de ser indiciado pela Justiça por supostas agressões contra a ex-primeira-dama Fabiola Yáñez, o ex-presidente da Argentina Alberto Fernández renunciou nesta quinta (15) à liderança do Partido Justicialista. O peronista, que nega as acusações, justificou a decisão sob o argumento de que a legenda deve ser preservada diante do que ele chamou de linchamento midiático.

O Ministério Público argentino acusou Fernández, na véspera, de lesões graves, ameaças e abuso de poder. As denúncias foram formalizadas depois que Yáñez prestou depoimento na terça (13). Fernández já havia se afastado da presidência de seu partido em março, após vir alvo de duas investigações por desvio de verbas durante seu mandato à frente do pa-

ís. Nesta quinta, pressionado até por aliados, ele apresentou uma carta à liderança da legenda para formalizar a renúncia em definitivo.

"Tenho o dever e a necessidade de manifestar que a decisão foi tomada com o único propósito de não envolver o partido, em que eu sempre militei, nos fatos que me são falsamente acusados", escreveu Fernández, segundo o jornal argentino La Nación.

"Espero que nenhum estilhaço do linchamento midiático ao qual estou sujeito possa prejudicar este partido em que militam homens e mulheres que tanto fazem pela igualdade de gênero e pelo respeito à diversidade".

O escândalo ganhou projeção internacional no último dia 8, quando o portal Infobae publicou fotos de Yáñez machucada após as supos-

tas agressões de Fernández. A própria ex-primeira-dama teria enviado as imagens ao ex-presidente. No tribunal, ela disse que as agressões físicas e verbais eram frequentes e acusou o peronista de cometer terrorismo psicológico, "assédio telefônico com mensagens intimidatórias".

Fernández, por sua vez, vem reiterando sua inocência. Na carta ao partido, disse ter ficado com a "alma ferida" pelo escândalo. "Os fatos dos quais me acusam são falsos. Continuo esperando que a Justiça aja como tal, pare de divulgar dados irregulares e me permita exercer o legítimo direito de defesa".

A representação do Partido Justicialista em Buenos Aires publicou uma nota para repudiar qualquer ato de violência, "independentemente de quem a tenha cometido".

* semináriosfolha

folha.com/gastronomiasp

O Mundo Gastronômico de São Paulo

A Folha promove na segunda-feira (19), às 15h, o seminário O Mundo Gastronômico de São Paulo, como parte da cerimônia de premiação dos estabelecimentos eleitos na pesquisa "O Melhor de São Paulo Gastronomia 2024". Serão discutidos desafios e possíveis soluções para atrair clientes a bares e restaurantes diante do aumento de preços em São Paulo. As novas opções de sobremesas na capital paulista, mais leves e com menos açúcar, também estarão na agenda.

19 DE AGOSTO

às 15H



ASSISTA ONLINE

Aponte a câmera do seu celular para a imagem ao lado e saiba mais.



ARNO

Camel

CASTELO

CERATI

Dona Benta

Filipi

HELLMANN'S

Maturata São

Moça

MONDIAL

NECAU

PagBank

Sadia

Sazon

Snob

sococo

TRAMONTINA

união

VIGOR

Yoki

FOLHA
NÃO CRIA PRA NÃO LER



Ativistas tentam chegar a terreno confiscado por colonos israelenses na Cisjordânia

Hassam Bader/AFP

Mortes em Gaza ultrapassam 40 mil em 314 dias, diz Hamas

Israel fala em 17 mil terroristas eliminados e discute cessar-fogo com mediadores

GUERRA ISRAEL-HAMAS

SÃO PAULO Mais de dez meses após o início da guerra na Faixa de Gaza, o número de mortos no território palestino ultrapassou nesta quinta-feira (15) a marca de 40 mil, segundo o Ministério da Saúde local, controlado pelo Hamas. A persistência do conflito tem feito mediadores internacionais aumentarem a pressão por uma trégua, embora a possibilidade de um acordo, ao menos por ora, pareça distante.

O relatório divulgado pelas autoridades palestinas aponta 40.005 mortes em 314 dias da guerra Israel-Hamas. Outras 92.401 pessoas teriam ficado feridas. E mais de 1,9 milhão (ou 90% da população de 2,1 milhões) tiveram de deixar suas casas, o que configura uma das maiores crises humanitárias da atualidade.

Diante às críticas internacionais e mesmo internas, o governo de Israel tenta desacreditar os números. O Ministério da Saúde de Gaza não faz distinção entre integrantes do Hamas e civis. Já Tel Aviv afirma que os dados são exagerados e que ao menos 17 mil terroristas foram eliminados.

A guerra de narrativa ocorre enquanto representantes de Israel e mediadores internacionais fazem nova rodada de negociações por um cessar-fogo em Gaza. Os diálogos ocorrem em Doha, após pressões de Egito, Estados Unidos e Qatar, e devem se estender pelo menos até esta sexta-feira (16).

Representantes do Hamas, porém, acusam Israel de proferir a trégua e não participar das conversas. Não há, portanto, otimismo para que um acordo

seja firmado, uma vez que Tel Aviv mantém a promessa de erradicar o grupo palestino ao mesmo tempo em que exige a devolução dos cerca de 120 reféns ainda mantidos sob poder da facção terrorista, embora não se saiba quantos deles estão vivos ou mortos.

A distância, Hossam Badran, porta-voz do Hamas, reiterou que qualquer acordo para cessar-fogo deve incluir a "retirada completa" das tropas israelenses da Faixa de Gaza, além do retorno das pessoas deslocadas para suas casas, condições das quais o governo israelense não parece disposto a ceder.

Não bastassem os impasses políticos, os esforços para uma trégua ocorrem em um momento de ainda mais tensão no Oriente Médio. No último dia 31, uma ofensiva atribuída a Israel em Teerã, a capital do Irã, matou o chefe político do Hamas, Ismail Haniyeh, e o país se prometeu retaliação contra Tel Aviv.

O governo dos EUA enviou à região navios, submarinos e aviões de guerra numa tentativa de dissuadir eventuais ataques. Washington espera ainda que um acordo de cessar-fogo possa neutralizar o risco de um conflito mais amplo — os negociadores americanos disseram que o dia de negociações em Doha foi construtivo.

John Kirby, o porta-voz de segurança nacional da Casa Branca, afirmou que os negociadores se concentram em "diminuir as lacunas" para que um acordo seja aceito por ambos os lados. "Os obstáculos podem ser superados e devemos encerrar este processo [de negociações]", disse ele. "Hoje

é um começo promissor."

O diretor da CIA, William Burns, e o enviado dos EUA para o Oriente Médio, Brett McGurk, representaram Washington nas negociações, convocadas pelo primeiro-ministro do Qatar, xeque Mohammed bin Abdulrahman al-Thani. A delegação de Israel incluiu os chefes da espionagem, David Barnea, do serviço de inteligência interno, Ronen Bar, e dos esforços para localização de reféns, Nirzhan Alon. Enquanto os impasses persistem, os combates continuam em Gaza. Nesta quinta, as tropas israelenses disseram ter atingido alvos nas cidades de Rafah e de Khan Yunis, no sul do território. Autoridades palestinas, por sua vez, acusaram Israel de matar civis em um ataque aéreo no campo de refugiados de Jabalia, no norte.

O chefe de direitos humanos da ONU, Volker Türk, disse que os 40 mil mortos em Gaza são um "marco sombrio para o mundo". "Essa situação inimaginável se deve esmagadoramente às falhas recorrentes das Forças de Defesa de Israel no cumprimento das regras da guerra", disse ele em nota.

Ataque a vilarejo na Cisjordânia deixa ao menos um morto

SÃO PAULO Um grupo de cerca de 50 colonos israelenses, muitos deles mascarados, invadiu e ateou fogo ao vilarejo palestino de lit, próximo da cidade de Qalqilya, no norte da Cisjordânia ocupada, nesta

quinta (15). À agência de notícias AP, autoridades palestinas afirmaram que o ataque deixou ao menos um morto, Rashid Mahmoud Sedda, 22, e um ferido em estado grave, baleado no peito pelos colonos. O episódio, que seguiu de um ataque aéreo no hospital em Nablus.

As forças de segurança de Israel não confirmaram a morte. Afirmaram, porém, que prenderam um dos israelenses envolvidos no ataque, e condenaram o episódio, que seguiu de um ataque aéreo no hospital em Nablus.

As forças de segurança de Israel não confirmaram a morte. Afirmaram, porém, que prenderam um dos israelenses envolvidos no ataque, e condenaram o episódio, que seguiu de um ataque aéreo no hospital em Nablus.

O gabinete do primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, por sua vez, classificou o incidente de "extremamente grave" em nota. "Os responsáveis por quaisquer crimes serão presos e julgados", diz o texto.

Vídeos e imagens compartilhados nas redes sociais mostram casas e automóveis em chamas após os ataques. Um agente de segurança israelense afirmou ao jornal The Times of Israel que pelo menos quatro propriedades e seis veículos foram incendiados.

Cerca de 700 mil colonos israelenses vivem em assentamentos na Cisjordânia ocupada, incluindo Jerusalém Oriental — os habitantes palestinos da região somam cerca de 2,7 milhões.

Palestinos com frequência reclamam de uma aparente leniência de Tel Aviv para conter esses ataques de colonos. Ações já foram inclusive encorajadas por membros mais radicais da coalizão de ultra-direita hoje à frente do Knesset, o Parlamento israelense.

Com Reuters

Zelenski desafia Putin com sede militar em área invadida na Rússia

GUERRA DA UCRAÍNIA

Igor Gielow

SÃO PAULO Em seu décimo dia, a invasão ucraniana do sul da Rússia continua a provocar choques políticos. O presidente Volodimir Zelenski anunciou a abertura de uma sede de administração militar para as áreas ocupadas e a tomada da estratégica cidadezinha de Sudja, em Kursk.

A Rússia negou ter perdido o controle total da localidade, importante por ser o ponto de saída de todo o gás do país para a Europa, que segue sendo vendido em quantidades menores depois da invasão da Ucrânia por meio do país atacado em 2022.

Mas o ministro da Defesa, Andrei Belousov, admitiu tacitamente a fragilidade da região ao anunciar uma reformulação das defesas nas três regiões expostas a incursões ucranianas: Kursk, Belgorodo e Briansk, que juntas têm o tamanho aproximado de Portugal.

Não chega a ser o estado de emergência federal pedido na véspera pelo governador de Belgorodo, Viatcheslav Gladkov, que participou da reunião, mas implica o envio de mais forças para a região. "Estamos falando de melhorar a eficácia do sistema de comando e controle em cooperação com outras agências de emprego da lei", disse ele, que assumiu o cargo em maio.

Comando e controle, ou C2 no jargão militar, designa a capacidade de coordenação entre várias forças no campo de batalha, tudo o que não foi visto quando guardas de fronteira fugiram ante a visão de tanques ucranianos.

Segundo um analista militar moscovita próximo do Kremlin, o presidente Vladimir Putin ainda não sacou muitas forças da Ucrânia para conter a invasão, um objetivo presumido da ação de Kiev, mas apenas algumas unidades operando em Donetsk (leste). O grosso dos reforços veio de reservas mal treinadas e jovens conscritos, que não podem por si lutar em outro país.

Um tecnocrata, Belousov falou a generais envolvidos com a tentativa de conter Kiev e distribuiu logísticas, sugeriu que o FSB, seu sucessor da KGB soviética que foi encarregado de organizar a defesa na forma de uma operação contraterro-rismo, pode ter perdido a ação, além de confirmar o abaxi militar a ser descaído.

Além disso, apesar de falar no vídeo divulgado por sua pasta em "planos do Estado-Maior", o titular do órgão e número 2 da Defesa, Valeri Gerasimov, não estava visível na reunião. Isso seguiu de desgastar o general, que sobreviveu à queda do outro arquiteto da invasão da Ucrânia, Serguei Choigu, devido à humilhação em Kursk.

Em Kiev, Zelenski ouviu de seu comandante das Forças Armadas, Oleksandr Sirskii, que Sudja havia sido "completamente liberada". O general Apri Alaudinov, chefe das forças especiais tchetchenas Akhmat e aliado do influente ditador da república russa, no Cáucaso, Ramzan Kadirov, negou e disse que há combates nas ruas da cidade de 5.000 habitantes, quase todos já retirados da região.

Alaudinov também anunciou que recuperou alguns vilarejos. Kiev diz ter tomado "mais de 80 localidades". Se tomar Sudja, além de um impacto incerto na questão do gás, posiciona-se para um eventual ataque a Belgorodo, a única outra província ucraniana foram avistados, concentrando na fronteira.

Isso seria um choque ainda maior para Putin, dada a importância da cidade de 400 mil habitantes, sede de uma região que responde por 42% da produção de minério de ferro russo. Mas observadores ocidentais em Moscou, que têm se informado como podem acerca da crise, dizem que a avaliação corrente é de que não há capacidade militar de Kiev para enfrentar aquele tamanho em caso de sucesso no assalto.

Há um caráter fortemente simbólico na ação ucraniana, a primeira invasão estrangeira da Rússia desde a chegada dos nazistas em 1941. Em números, é uma fração irrisória do país de Putin: se Zelenski não estiver mentindo sobre os 1,15 milhão tomados, trata-se de apenas 0,007% do país.

Em comparação, os russos controlam cerca de 20% da Ucrânia. Mas o componente psicológico é fundamental, em especial se alguma cidade de grande cair ou se tropas avançarem pelo bom sistema rodoviário russo mais à frente. Cerca de 200 mil pessoas deixaram suas casas.

Afinal, Putin cimentou seu poder em 25 anos no Kremlin sobre o alívio da defesa da integridade territorial e soberania de seu país. Daí a provocação de Zelenski ao anunciar a abertura de um escritório em solo russo.

Os combates prosseguem também na Ucrânia, expondo o lado B do plano até aqui bem-sucedido de Zelenski. Com o investimento na frente de Kursk, tudo indica que há ainda maior deficiência nas defesas no leste do país.

O Ministério da Defesa russo anunciou ter tomado uma localidade próxima de Prokivsk, importante centro de distribuição logística por trens da Ucrânia na região. Kiev não comentou, mas bloqueios próximos de suas forças confirmaram a informação.

Além disso, houve a usual troca de bombardeiros com cronos de lado a lado, e a Rússia tentou lançar mísseis de cruzeiro contra áreas ucranianas.

Ucraniano recuou de aval a ataque a Nord Stream a pedido da CIA, diz jornal

Volodimir Zelenski, inicialmente aprovou o plano para explodir o gasoduto russo Nord Stream, mas recuou de uma decisão a pedido dos EUA, afirma reportagem do jornal The Wall Street Journal. A explosão de dois ramais do gasoduto, símbolo da integração energética entre a Europa e a Rússia, ocorreu em setembro de 2022, em áreas marítimas pertencentes à Dinamarca e à Suécia. Na reportagem, quatro militares ucranianos afirmaram que o plano, concebido por oficiais e empresários em um encontro regado a álcool em maio, foi a princípio aprovado verbalmente por Zelenski. Quando a CIA foi alertada por sua homologa na Holanda, porém, avisou a Zelenski para interromper o plano, e ele o fez. Mas os generais Valeri Zaluzjni, encarregado da ação, prosseguiram com ela, dizem os militares.

Ele teria sido repreendido por Zelenski, e respondeu que, depois que a equipe de sabotagem foi enviada, ficou incommunicado. Procurado pelo Wall Street Journal, Zaluzjni afirmou que não tem conhecimento de nenhuma operação de sabotagem do gasoduto.

BRASIL-CHINA, 50

BRASIL-CHINA, 50

Correspondente em Pequim viu surgir China parceira do Brasil

Gerardo Mello Mourão desvendou o país e projetou seu 'crescimento vertiginoso'

BRASIL-CHINA, 50

Nelson de Sá

PEQUIM No momento em que o novo líder Deng Xiaoping (1904-1997) iniciava a abertura econômica chinesa, inclusive para o Brasil, desembarcou em Pequim Gerardo Mello Mourão, correspondente da Folha, em fevereiro de 1980. Um de seus primeiros textos foi sobre um discurso de Deng ao Comitê Central do Partido Comunista da China.

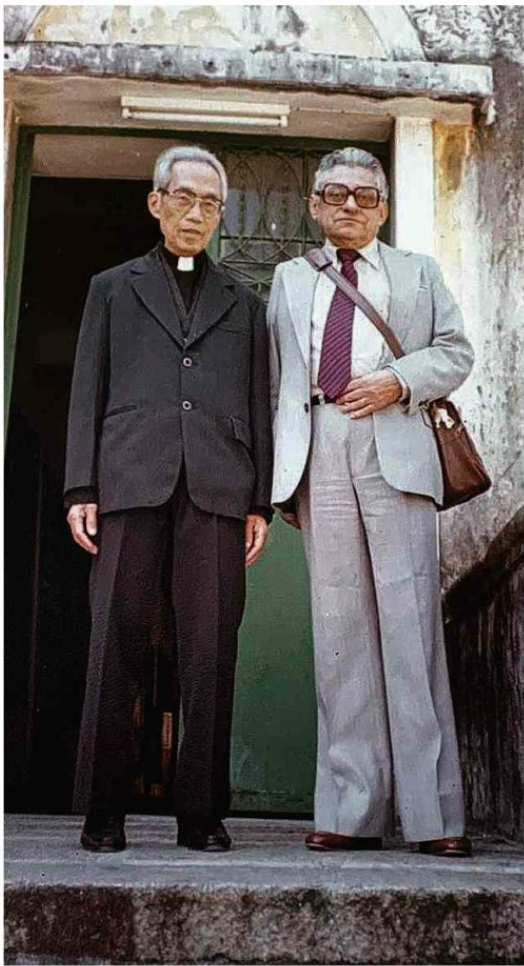
Representou o "espírito da política econômica" do líder anterior, Mao Tse-tung (1893-1976), escreveu ele, projetando que a China se tornaria, duas décadas depois, "um gigantesco mercado de consumo cujos efeitos multiplicados garantem um crescimento vertiginoso".

Para Boris Casoy, editor-chefe que o enviou e meses depois foi visitado lá na capital, "Gerardo desvendou a China, foi um desbravador, desempenhou esse papel". O país estava "começando a aparecer e era muito diferente, um outro mundo".

Mourão (1917-2007) ficou cerca de dois anos em Pequim, com uma cobertura atenta à economia e ao comércio bilateral. Já nas primeiras semanas, escreveu extensamente sobre a primeira reunião da Comissão Mista Brasil-China, que estabeleceu "as regras para as relações econômicas entre os dois países". Mais do que isso, acrescentou ele, citando um negociador, a delegação brasileira de estatais como Vale e Banco do Brasil "desmistificou a China: aprendemos que os chineses tinham claro e têm um senso prático e realista das negociações".

Um de seus entrevistados foi o embaixador Marcos Azambuja, que chefiou a comitiva e, pela parte brasileira, a própria comissão. "Foi então que começamos a ter canais de relação normal, com vínculos até hoje cada vez maiores, mais íntimos", relembra o diplomata.

Curiosamente, segundo um economista chinês ouvido posteriormente por Mourão, o modelo industrial do Brasil era visto então como "precedente importante" pelas autoridades de Pequim, pelo al-



Gerardo Mello Mourão (à dir.) e o bispo católico Deng Yiming em 1982, em Macau Arquivo pessoal

to crescimento com base em importação de bens de capital e em mão de obra barata. O correspondente não se limitou à economia. "Ele percorreu a China de alto a baixo e foi até a Mongólia, o Vietnã", conta um de seus filhos, o embaixador Gonçalves Mello Mourão. Por alguns dias, cobriu na fronteira vietnamita a última e breve guerra de Pequim.

Abriu um reportagem com as palavras de um coronel do Vietnã, Tran Cong Man: "Estamos de novo em guerra. Desta vez, é a China que nos está fazendo guerra. Como acontece quase ininterruptamente há 2.000 anos, estamos matando e morrendo todos os dias". Casoy sublinha que Mourão "era um literato, um escritor", e recorda um texto em que comparava comidas extravagantes de uma cidade chinesa que visitou com aquelas do interior do Ceará, seu estado de origem.

Poeta, ele publicou depois "Algumas Partituras" (Topbooks, 2002), que incluía a seção "Lira da China", apresentando versões e adaptações, com suporte de um tradutor jesuíta, a partir de clássicos chineses.

Pouco antes de viajar para Pequim, já havia publicado o "Mao Tse-Tung - Poemas" (Paz e Terra, 1979), com traduções suas a partir de edições em inglês e espanhol.

Mourão contava para amigos, segundo relatos na imprensa cearense, que foram tempos de isolamento, sem conseguir aprender a língua, que por vezes parava para ouvir Luiz Gonzaga cantando "A Triste Partida" — e chorava.

Morou e trabalhou no quarto 4.006 do Hotel Pequim, com a mulher, Léa. Chegou a receber por algumas semanas o artista plástico Tunga (1952-2016), seu outro filho, que segundo Gonçalves saiu de Pequim adepto das tintas chinesas, as quais pedia para o pai enviar.

Azambuja relembra a trajetória política de Mourão no Brasil, antes de Pequim. "Olha, o Gerardo era uma pessoa muito política, porque tinha um temperamento contencioso", diz. "Era bom jornalista, muito inteligente, mas combativo, um homem que tinha prazer na polêmica. Era, ao mesmo tempo, acusado de ser de direita e de esquerda".

O correspondente havia participado do movimento integralista na juventude. Foi preso várias vezes durante o Estado Novo (1937-1945) de Getúlio Vargas e chegou a ser condenado à pena de morte, como lembra Casoy. Depois, eleito deputado federal pelo PTB, acabou detido também pela ditadura militar, em 1969.

Projeto de lei chinês torna casar mais fácil e dificulta pedir divórcio

HONG KONG (REUTERS) A China elaborou um projeto de lei que tornará mais simples para os casais registrarem seu casamento, enquanto o divórcio se tornará mais difícil, uma medida que recebeu críticas de internautas e se tornou um dos principais assuntos nas redes sociais locais nesta quinta-feira (15).

O projeto, com o objetivo de construir uma "sociedade familiar amigável", foi divulgado pelo Ministério de Assuntos Cíveis da China nesta semana. As pessoas podem evitar com facilidade o divórcio ao ministério até o dia 11 de setembro.

Autoridades chinesas têm buscado formas de incentivar jovens a se casarem e terem filhos após a queda da população do país por dois anos consecutivos.

A lei proposta remove restrições regionais para o casamento presentes na lei anterior, segundo a qual os matrimônios tinham que ser realizados no local de registro do casal.

Os divórcios estarão sujeitos a um período de reflexão de 30 dias, durante o qual, se uma das partes não estiver disposta a se separar, poderá retirar a solicitação, encerrando o processo.

"É fácil se casar, mas difícil se divorciar. Que regra estúpida", escreveu um internauta na plataforma de mídia social chinesa Weibo 898.HK, atrairdo dezenas de milhares de curtidas.

A regulamentação visa reduzir os divórcios impulsivos, manter a estabilidade social e proteger os direitos legítimos das partes envolvidas, disse Jiang Quanbao, professor do Instituto de Estudos da População e Desenvolvimento da Universidade Jiaotong de Xi'an, ao jornal estatal Global Times.

O número de casais chineses que oficializaram união no primeiro semestre foi de 3,43 milhões, uma queda de 498 mil novos matrimônios em relação ao ano anterior e o menor índice desde 2013, conforme dados do regime.

O casamento é geralmente visto como um pré-requisito para ter filhos devido a várias leis, incluindo uma que exige dos pais a apresentação de certidão de casamento para registrar o bebê e receber benefícios.

Muitos jovens chineses estão optando por permanecer solteiros ou adiar o casamento por preocupações como a segurança no emprego, a medida que o crescimento na segunda maior economia do mundo desacelera.

A rigida política do filho único, lançada pelo regime chinês em 1979, vigorou até 2015. A medida drástica foi tomada para controlar o rápido crescimento populacional, que era visto como uma ameaça ao desenvolvimento econômico e à qualidade de vida dos chineses.

Muitas mulheres foram forçadas a abortar, recém-nascidos foram abandonados até morrerem sozinhos, e uma rede de tráfico de bebês se instalou no país.

3,43 milhões

de casamentos foram registrados no primeiro semestre deste ano no China, uma queda de 498 mil novos matrimônios em relação ao ano anterior

Xi fala em 'novo ponto de partida' em relação bilateral

PEQUIM O líder chinês, Xi Jinping, enviou mensagem nesta quinta-feira (15) ao presidente Lula, propondo usar o 50º aniversário das relações bilaterais "como um novo ponto de partida para fortalecer o alinhamento das estratégias de desenvolvimento", sem dar mais detalhes.

Ele deve fazer uma visita de Estado a Brasília em novembro, e os dois países já vêm negociando acordos, inclusive uma eventual entrada do Brasil na Iniciativa Cinturão e Rota, programa chinês para infraestrutura no exterior.

Na última semana, Xi enviou ao Brasil a vice-chanceler Hua Chunying, que se reuniu por cerca de quatro horas com a secretária-geral do Itamaraty, Maria Laura da Rocha, e o secretário do órgão para a Ásia e o Pacífico, Eduardo Paes. Segundo a mídia social, Hua afirmou ter mantido "conversas profundas" com a colega brasileira, visando "levar a cooperação a patamares ainda mais elevados", também sem detalhar.

Hua e Rocha voltaram a se reunir dias depois em Montevidéu, no Uruguai, quando o diálogo China-Mercosul, se-



A secretária-geral do Itamaraty, Maria Laura da Rocha (esq.), com a vice-chanceler chinesa Hua Chunying (dir.) durante encontro em Brasília, em 7 de agosto de 2024 Itamaraty/Divulgação

gundo a diplomata chinesa, "começou a pisar no acelerador". Participou também a secretária de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Tatiana Prazeres. Segundo Nicolás Albertoni,

vice-chanceler do Uruguai, país que neste ano está na presidência do Mercosul, a China deve apresentar nos próximos meses um esboço do plano do fortalecimento do diálogo. O governo uruguaio defende que o bloco sul-ame-

ricano e Pequim fechem um acordo comercial.

Em sua mensagem a Lula, Xi escreveu que em meio século a relação bilateral, "independentemente das mudanças no cenário internacional, manteve um desenvolvi-

mento estável, com influência global cada vez mais proeminente e estratégica".

Citou que ambos assumiram "papeis significativos na contribuição para a paz mundial", aparente referência ao documento bilateral sobre a Guerra na Coreia, dois meses atrás. Segundo o líder chinês, "são bons parceiros que pensam da mesma forma, que se unem e avançam juntos".

De sua parte, também em mensagem, Lula afirmou que os dois países "tracarão um novo caminho juntos".

Acrescentou, neste momento em que o Brasil busca ampliar para além das commodities as suas exportações à China, que a cooperação bilateral vem se tornando "cada vez mais diversificada". Os vices Geraldo Alckmin e Han Zheng também trocaram mensagens por escrito.

Em artigo publicado nesta quinta pelo China Daily, de Pequim, o presidente brasileiro defendeu maior cooperação, especificamente, em "áreas na fronteira do conhecimento, como inteligência artificial, semicondutores e energias renováveis" e limpas, citando eólica, solar e biomassa. NS

Ao fim do fundamental, aprendizado de pobres e ricos tem abismo de 4 anos

Resultado do Ideb 2023 na rede pública varia de acordo com nível socioeconômico das escolas

Paulo Saldaña e Isabela Palhares

BRASÍLIA E SÃO PAULO Os dados de 2023 do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) 2023 mostram que a desigualdade entre escolas públicas que atendem alunos mais pobres ou mais ricos teve uma leve oscilação ao fim do ensino fundamental com relação a 2021, ano marcado pela pandemia.

Ainda assim, a desigualdade se mantém: as médias de escolas com alunos mais pobres no ano passado apresentaram uma diferença equivalente a quatro anos de aprendizado na comparação com escolas mais ricas. E essa é uma distância entre escolas públicas.

O Ideb 2023 foi divulgado no quarta-feira (14) pelo MEC (Ministério da Educação). O indicador é calculado a partir de dois componentes: a taxa de aprovação das escolas e as médias de desempenho dos alunos em uma avaliação de matemática e português, o Saeb.

A cada dois anos, três etapas têm indicadores calculados: os anos iniciais (5º ano) e finais (9º ano) do ensino fundamental e o ensino médio. Há dados por escolas e médias por redes para o país.

As médias escondem desafios particulares de cada escola e rede. Um dos mais relevantes é o nível socioeconômico dos alunos de cada unidade: pesquisas já mostram que é muito mais desafiador alcançar melhores resultados com estudantes de famílias mais pobres.

A reportagem cruzou os dados do Ideb 2023 e 2021 dos anos finais com o INSE (Índice de Nível Socioeconômico) das escolas, instrumento elaborado pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), também responsável pelas avaliações.

O indicador socioeconômico, calculado por escola a partir de informações dos alunos, leva em conta dados como renda familiar, escolaridade da mãe, condições de moradia, entre outros fatores.

Em 2023, a média do Ideb dos anos finais variou 17 pontos entre os níveis mais baixo e mais alto — em 2021, essa diferença era maior, de 1,77. Como comparação, o Brasil só conseguiu avançar 1,2 ponto no Ideb dos anos finais na rede pública desde 2007, quando o indicador foi criado.

Além disso, para as disciplinas do Saeb, também há desigualdades consideráveis.

A maior aparece em língua portuguesa: são 45,9 pontos de diferença entre as escolas no grupo de menor nível socioeconômico e unidades escolares da ponta de

cima. Essa diferença era de 51,2 pontos em 2021.

Já em matemática, a distância é de 43,9 pontos em 2023. Foi de 52,4 na edição de 2021. Como a variação de 12 pontos na escala do Saeb representa a progressão de um ano inteiro de ensino, é possível concluir que alunos mais pobres têm um atraso de cerca de 4 anos de aprendizado. Isso é visto tanto em 2023 quanto em 2021.

Em 2021, o fechamento das escolas por causa da pandemia de coronavírus resultou em uma queda de aprendizagem dos alunos de escolas em todas as etapas da educação básica. A própria participação na avaliação federal havia sido menor — há mais escolas com resultados divulgados em 2023 (e, para essa análise, também o INSE calculado).

O Inep classificou as escolas brasileiras em sete níveis socioeconômicos, de acordo com o indicador divulgado em 2021 (mas que continua a valer para este ano). Como há poucas escolas nos níveis 1 e 7, a reportagem reuniu as escolas em cinco intervalos, agrupando os níveis 1 e 2 e os níveis 6 e 7.

Dessa forma, cada intervalo ficou com um número de escolas mais equilibrado, ainda que os níveis intermediários concentrem mais unidades. A tabulação mostra que tanto o Ideb quanto as notas do Saeb sobem a cada intervalo de nível socioeconômico. No intervalo das escolas mais pobres, há uma melhora das notas de português e matemática no ano passado com relação a 2021, enquanto ocorre o oposto entre as escolas mais ricas.

A média da rede pública do país para os anos finais do ensino fundamental em 2023 foi de 4,7 pontos, não tendo alcançado a meta de 2021, de 5,2. As 8.920 escolas nos três níveis socioeconômicos mais baixos ficaram abaixo da média nacional, por exemplo. Já os três níveis mais altos, que reúnem 12 mil escolas, tiveram uma média de Ideb superior, de 5 pontos.

Considerando apenas os dois níveis superiores, que foram agrupados pela reportagem, o país superou a meta de 2021: a média das 3.009 escolas desse grupo foi de 5,6.

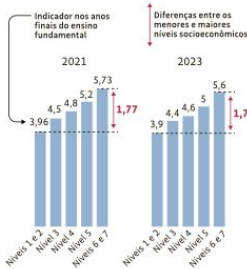
Todas essas médias não significam que todas as escolas de cada intervalo tenham tido o desempenho igual. Há casos de escolas com alunos pobres e que superaram as médias do país.

Os dados mostram que 60 escolas entre as mais pobres alcançaram ou superaram a nota 6,3 nos anos finais do fundamental. Essa é a média das escolas particulares nessa etapa.

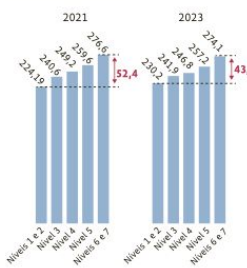
Desigualdade na rede pública

Resultado do Ideb varia de acordo com nível socioeconômico das escolas; distância era maior em 2021

Ideb média

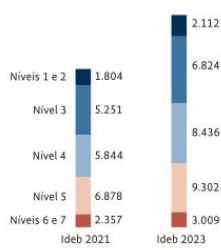


Matemática média

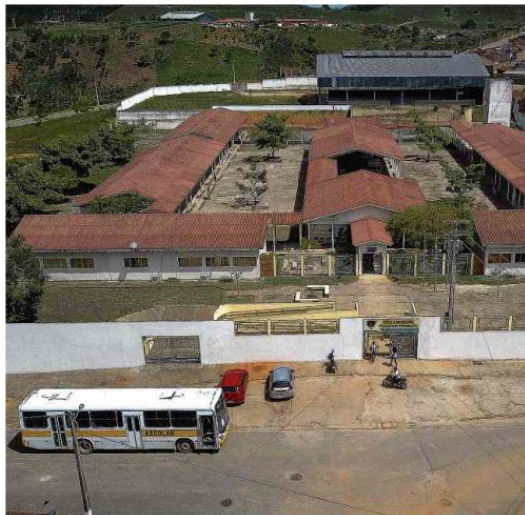
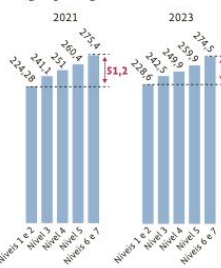


Fonte: Ideb 2021, Ideb 2023, INSE (Índice de Nível Socioeconômico) 2021, Inep

Número de escolas por nível



Língua portuguesa média



Escola Municipal Pequeno Príncipe, em Santana do Mundauá, Alagoas. Pedro Ladeira/Folhapress

Últimos 650 estudantes sem aula em Porto Alegre vão retomar ano

Carlos Vilella

PORTO ALEGRE Sem aula desde o início das enchentes de maio, 650 alunos de sete escolas da rede municipal de Porto Alegre vão retomar o ano letivo na próxima segunda-feira (19).

Os estudantes voltarão às aulas em locais alugados temporariamente pela Smed (Secretaria Municipal de Educação). Todas as escolas atingidas e as salas temporárias se concentram na zona norte da capital, região mais atingida pelas cheias. Das sete escolas, seis são de educação infantil.

O transporte dos estudantes será realizado pela prefeitura tendo como ponto de partida o prédio da escola de origem.

Um total de 14 escolas municipais foi diretamente afetado pela enchente histórica que atingiu Porto Alegre em maio. Segundo a Smed, o retorno dos 650 alunos significa 100% dos 4.147 estudantes de escolas atingidas de volta às aulas. A rede municipal agora se prepara para impedir que ocorra um deslize entre os primeiros alunos das escolas que abriram no fim de maio, e os que ficaram afastados do ambiente escolar até agora. Ao todo, são cerca de 60 mil alunos na rede.

“Mesmo que o nosso calendário escolar tenha sido flexibilizado pelo MEC (Ministério da Educação), orientamos nossas escolas a elaborar planos de ação pedagógica para recuperar a carga horária e construir as aprendizagens dos alunos”, afirma o secretário municipal de educação Mauricio Cunha.

Na próxima semana, as Emes (Escolas Municipais de Educação Infantil) Vila Elizabeth e Miguel Velásquez, no Sarandi, passarão a fazer parte na sede do Sesi do bairro Rubem Berta.

O estudante das Emes Humaitá, Passinho Dourado e Patinho Feio voltarão às aulas em salas da escola particular São Francisco de Assis, no bairro Meu Amiguinho funciona em área do grupo social ACC (Associação dos Amigos da Cristóvão Colombo).

Alunos da Emef (Escola Municipal de Ensino Fundamental) Migrantes, no bairro São João, passam a ter aulas na Emef João Cortes, na Vila Ipiranga.

Eles trocam de lugar com a Emef (Escola Municipal de Ensino Fundamental) João Goulart, que retorna ao seu prédio no bairro Sarandi com a conclusão das intervenções.

Alunos terminam ensino médio sem saber calcular porcentagem

SÃO PAULO Os resultados do Ideb 2023 mostraram o cenário de desconexão do sistema educacional brasileiro em patamares de aprendizado muito baixos. Como as deficiências vão se arrastando ao longo da trajetória escolar, os alunos terminam o ensino médio sem saber, por exemplo, como calcular porcentagem.

Os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, principal indicador de qualidade da educação, mostraram uma leve melhora no desempenho dos anos iniciais do ensino fundamental (do 1º ao 5º ano) e do ensino médio (do 6º ao 9º ano).

Para calcular o índice, um dos critérios é o resultado das provas do Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica), que medem o desempenho dos estudantes em matemática e português. As notas de 2023 mostraram que a média do país segue ainda em patamares muito baixos.

Os alunos do 3º ano do ensino médio das escolas públicas obtiveram uma média de 264,6 pontos em matemática e 270,2 em língua portuguesa, o que significa que estão no nível 2 de proficiência, em uma escala que vai de 1 a 8.

Com esse nível de aprendizado, os estudantes são capazes, por exemplo, de compre-

ender ironia em tirinhas e interpretar uma tabela.

Eles, no entanto, ainda não aprenderam a fazer cálculos de porcentagem ou resolver problemas matemáticos usando operações fundamentais (adição, subtração, multiplicação e divisão) com números naturais.

O ensino médio é considerado um dos maiores gargalos da educação básica.

Houve uma reforma da etapa aprovada em 2017, com a implementação iniciada nas salas de aula em 2022, para alunos do 1º ano. Após críticas na implementação, o governo Lula (PT) aprovou neste ano uma nova mudança na estrutura da etapa, que deve começar a valer no próximo ano.

A principal alteração feita em 2024 é o aumento da carga horária para disciplinas tradicionais, que tinha sido reduzida para dar espaço aos chamados itinerários formativos.

O baixo desempenho escolar no país, no entanto, começa ainda nos anos iniciais do ensino fundamental. O Ideb 2023 mostrou que os alunos do 5º ano das redes municipais do país obtiveram uma média de 208 pontos na avaliação de língua portuguesa, o que significa que estão no nível 4 de proficiência, em uma escala que vai de 1 a 9.

Nesse nível, os estudantes conseguem, por exemplo, entender o efeito de humor em uma piada ou identificar uma informação explícita em uma receita culinária. Porém eles não aprenderam ainda a identificar assunto e opinião em uma reportagem ou reconhecer a finalidade de um texto escrito em um cartaz.

Em matemática, a média foi de 219 pontos, o que também significa que estão no nível 4 de proficiência. Nessa faixa, os estudantes conseguem converter uma hora em minutos e interpretar horas em relógios de ponteiro.

Eles não conseguem, no entanto, calcular a área de

uma figura retangular ou somar quantidades diferentes de dinheiro, como moedas e cédulas de real.

Já para os anos finais do fundamental, o Ideb mostrou que os alunos do 9º ano das escolas públicas tiveram uma média de 251 pontos, em matemática e 254,62, em português. Isso os coloca no nível 3 de proficiência, em uma escala também de 1 a 9.

Nesse nível, os estudantes conseguem determinar a soma ou a diferença em operações com números inteiros, mas não conseguem converter metros para centímetros ou o equivalente do comprimento de metros para centímetros, por exemplo. **IP**

cotidiano

Evitar gelo em avião exige preparo da tripulação

Planejamento pré-voo é fundamental na prevenção; congelamento é principal hipótese para queda da aeronave da Voepass

Tulio Kruse

SÃO PAULO O acúmulo de gelo nas asas do avião se tornou a principal hipótese para a queda do voo 2283 da Voepass na sexta passada (9) por uma combinação de fatores.

Havia condições severas de meteorologia que favoreceram a formação de gelo, e a aeronave ATR 72-500 voa exatamente a altitude onde esse fenômeno é mais intenso e existe um histórico de acidentes desse modelo nessas condições.

Mesmo que menos frequente no Brasil do que em países com clima mais frio, o congelamento das asas é um problema frequente na aviação. Evitar o gelo exige procedimentos que começam no planejamento pré-voo e envolve até o comportamento da tripulação ao operar a aeronave.

O gelo é um risco à aviação porque altera as condições que permitem uma máquina com toneladas de aço se erguer no ar, ou seja: o formato aerodinâmico de seu corpo, a direção e o atrito do ar que sustenta o avião e, por fim, a distribuição de seu peso.

Ele se forma a partir do choque entre gotículas de água que ficam suspensas no ar a temperaturas abaixo de 0°C, dentro de nuvens.

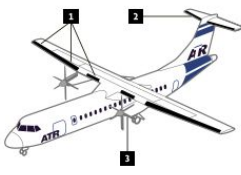
"O formato da asa de um avião é muito bem estudado para fazer com que o ar passe por ela de forma a fornecer sustentação", explica o professor James Rojas Waterhouse, do departamento de Engenharia Aeronáutica da USP.

"Quando se começa a formar o gelo, ele vai distorcendo esse formato e alterando as forças de sustentação. Ele diminui a sustentação do avião, o não ar e aumenta o atrito, além de alterar o peso".

Waterhouse diz que, por causa do acúmulo de gelo em

Proteção contra gelo no ATR 72-500

Sistema pneumático de degelo
Câmaras infláveis, que usam ar quente dos motores, quebram o acúmulo de gelo em superfícies da fuselagem



1. Bordas das asas
2. Bordas do estabilizador horizontal
3. Entrada de ar do motor

Como funciona

Desligado

Ativado

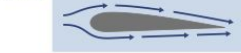


As câmaras pneumáticas produzem ondulações ao longo da borda das asas e do estabilizador horizontal para quebrar o gelo

Gelo na asa

O gelo muda a distribuição de peso e, principalmente, a direção do ar que sustenta a aeronave (ou perfil aerodinâmico); aumenta resistência contra o avanço do avião, e diminui a sustentação da aeronave no ar

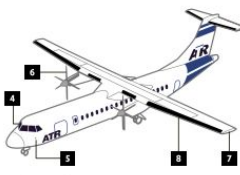
Normal



Com acúmulo de gelo



Sistema elétrico antigelo
Combina aquecimento elétrico e força centrífuga para proteger partes onde o degelo pneumático não funciona



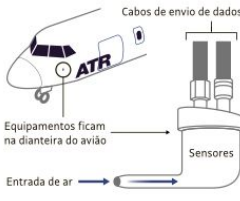
4. Pára-brisa*
5. Piloto*
6. Hélices
7. Extremidades de controle de voo
8. Detector eletrônico de gelo

Gelo no pitot

Se o gelo bloqueia a entrada do tubo do sensor ou se acumula em seu interior, instrumentos como o indicador de velocidade vertical, o altímetro e o velocímetro deixam de funcionar

Como funciona

O tubo recolhe ar externo do avião e, com auxílio de outros instrumentos, envia dados de altitude, velocidade e velocidade vertical



*Têm sistema antigelo permanente, mesmo quando desligado em outros componentes
Fonte: ATR e Anaf

Infografia Luciano Veronezi

várias partes do avião, modelos turboelícos — como é o caso do ATR 72-500 — estão mais suscetíveis à dificuldade de controle da aeronave. Se o acúmulo de gelo se agravar, a resposta do avião aos comandos do piloto piora, fazendo com que ele perca a condição de realizar algumas manobras.

"É como se você estivesse dirigindo um carro em que a direção não volta automaticamente ao eixo, como costuma acontecer. Em vez disso, imagine que a direção começa a ir de um lado para o outro", compara o professor.

Aviões como o ATR 72-500 dispõem de uma combinação de dois sistemas para lidar com o problema: um sistema elétrico antigelo, e um pneumático de degelo.

O sistema elétrico é alimentado pelo giro das turbinas e protege algumas partes da aeronave, como o para-brisa

ATR da Voepass faz pouso de emergência no interior de MG

Um avião ATR da Voepass fez um pouso de emergência em Uberlândia (MG), no início da noite de quinta-feira (15). Segundo fontes no aeroporto, o problema, não confirmado pela empresa aérea, seria uma pane elétrica.

O avião é um ATR 72-600, modelo semelhante ao que caiu em Vinhedo (SP), provocando a morte de 62 pessoas.

O voo PTB 221, procedente de Rio Verde (GO), iria para o aeroporto de Guarulhos, em São Paulo.

e os pitots (sensores acoplados às fuselagem que medem condições como pressão do ar e velocidade).

O sistema pneumático é um complemento vital ao elétrico. Câmaras de borracha, instaladas justamente nos bordos de ataque, inflam com ar quente que vem dos motores e, assim, quebram o gelo que se acumula nas asas e no estabilizador da cauda.

É necessário acionar o sistema manualmente, o que é procedimento padrão em voos como o 2283 da Voepass, que atravessam grandes áreas propícias à formação de gelo. Uma vez acionado, as câmaras inflam e mudam de formato periodicamente e constantemente para seguir quebrando gelo ao longo da travessia numa condição adversa.

Segundo o piloto Raul Marinho, presidente do Bgast (Grupo Brasileiro de Segurança Operacional de Aviação Geral) e comandante da Voepass, a prevenção começa com a equipe de despacho da aeronave, que recebe mensagens dos serviços de tráfego aéreo e os planos de voo e orienta a tripulação.

"Ele [o piloto] tinha consciência que estava enfrentando formação de gelo nas asas? Essa é uma questão central", afirma Marinho. "Essa questão faz parte dos alertas dos boletins meteorológicos. Quando existe condição para formação de gelo, a tripulação é alertada pelo pessoal do despacho, e isso faz parte do currículo de treinamento dos pilotos", completa.

Dados de voo mostram que o avião da Voepass teve dois momentos de desaceleração brusca que coincidem com a entrada na zona de nuvens carregadas. A orientação para quando o gelo se acumula nas asas é baixar a altitude e aumentar a velocidade.

Queda de aeronave de pequeno porte em MT mata cinco

Alécia Sousa

RIO DE JANEIRO Um avião de pequeno porte caiu na manhã de quinta-feira (15) em uma fazenda a 80 km da cidade de Apiaçás, no extremo norte de Mato Grosso, matando as cinco pessoas a bordo.

De acordo com a Polícia Civil, o avião estava registrado em nome do empresário Arni Alberto Spiering, de 69 anos. Na aeronave estavam ainda dois netos do empresário, João Marcos Trojan Spiering e Arni Alberto Spiering Benoz, o gerente comercial Ademar de Oliveira, e o piloto Helder de Souza, de 44 anos.

Spiering era proprietário da Sementes Ouro Branco, um empresário de sementes e combustíveis em Mato Grosso. A empresa possuiu nas redes sociais uma nota lamentando a tragédia.

Segundo a polícia, a aeronave prefixo PS-AAS, fabricada em 2010, explodiu na queda.

Equipes da Delegacia de Apiaçás e peritos coletaram materiais no local do acidente e em outras fontes de dados para chegar a identidade das vítimas. Os corpos serão levados para a unidade da Polícia (Perícia Oficial e Identificação Técnica) de Mato Grosso em Alta Floresta.

A delegada de Apiaçás, Paula Meira Barbosa, disse que o trabalho de remoção dos corpos seria demorado principalmente em razão do estado em que se encontra a aeronave, que foi totalmente incendiada.



Rua Luis Orsini de Castro, no Jabaquara, em São Paulo, onde Fokker 100 da TAM caiu em 1996

Danilo Verpa/Folhapress

Moradores da rua onde caiu Fokker 100 da TAM revivem memórias com acidente em Vinhedo

Lucas Lacerda, Danilo Verpa e Paulo Eduardo Dias

SÃO PAULO A rua Luis Orsini de Castro, no Jabaquara, zona sul de São Paulo, é tão simpática quanto milhares de outras em bairros residenciais. A via se estende em declive por 250 metros cercada de casas, árvores, um bar e uma oficina de geladeiras.

Há quase três décadas, em 31 de outubro de 1996, parte dos imóveis da rua foi destruída por destroços e pela explosão do jato Fokker 100 da TAM, que caiu no local dois minutos após decolar do aeroporto de Congonhas. Com 99 mortos,

foi um dos acidentes mais letais já registrados no Brasil.

A rua e seus moradores mudaram. Parte de quem vivia na área atingida pelo acidente foi embora, vendendo ou alugando os imóveis. Quem ficou conta que mantém na memória os riscos de corpos enfleando e o cheiro de querosene.

A queda do avião modelo ATR 72-500 da Voepass, que deixou 64 mortos em Vinhedo (SP) na última sexta-feira (9), também disparou outras lembranças entre moradores da rua Luis Orsini de Castro.

"Logo que vi pela televisão, lembrei da velha TAM", diz à reportagem Solemar Schi-

mith, 75, na manhã de quarta-feira (14). "Se for dano estrutural [a causa do acidente da Voepass], é brincadeira. Isso não se faz, acho uma falta de respeito muito grande".

O avião da Voepass passou por manutenção antes do acidente, afirma a companhia aérea, e especialistas apontam que não é possível fazer relação entre um suposto dano estrutural e o desastre.

Na época do acidente do Fokker da TAM, Solemar vivia com o marido e os dois filhos a 178 km de distância dali, em Bauru, no interior paulista. Recebeu na hora um telefonema da mãe, Abigail Schi-

mith, que morava em uma rua no final da Luis Orsini, e seguiu para a capital.

"Ela disse que estava trancada em casa e falou de uma explosão na rua", conta. Daquela dia ela também se lembra do padastro falando sobre o combustível da aeronave, e especialistas apontam que não foi o combustível que acabou de decolar, o combustível escoou ao longo da rua, incendiando carros e danificando casas.

Solemar afirma que, traumatizada, a mãe decidiu deixar São Paulo de van, por que não viajaria mais de avião até o fim da vida. "Nós fomos morar no Nordeste, fica-

mos lá por 26 anos", relata a filha, que voltou há seis meses à capital paulista para morar na antiga casa da família.

Edmar de Oliveira, 57, afirma que também não viaja de avião. Prefere se deslocar de carro, ônibus ou barco, ainda que a viagem dure dias. Paraense, ele conta que se mudou para a rua das Anjagens, paralela à Luis Orsini de Castro, meses antes do acidente com o avião da TAM em 1996.

"Acordei com aquele estrondo, olhei da varanda e vi fumaça subindo. Foi até a esquina e vi aquela imensidão de fumaça e fogo".

Atualmente ele toca uma oficina de eletrodomésticos com um sócio na rua do acidente. E conta que por anos ficou apressivo com cada ruído de avião que ouvia. "É um trauma muito forte para quem viu corpos em saco plástico".

Outro morador, Antonio Sabino, 71, conta que estava trabalhando no Jaguaré, na zona oeste, quando viu o acidente da TAM pela TV naquela manhã de 31 de outubro. "Me perguntei se era aqui mesmo, mas reconheci quando vi a reportagem".

A casa da família, um sobrado no fim da rua, não foi atingida pelo avião, mas o calor do incêndio danificou parte de um parapeito no segundo andar, derretendo o tina. Sabino diz que ele e o pai foram indenizados pela companhia aérea.

A casa, assim como parte do bairro do Jabaquara, ficou sem energia elétrica por alguns dias. Depois do susto, a família retomou a rotina, embora o ruído dos aviões assustasse especialmente as crianças.

"Todo mundo fala que é como raio, espera que não caia duas vezes no mesmo lugar. Queríamos que não acontecesse nenhuma [vez], contao morador.

Ele vê todos os meus stories

Ela sabia que, no fundo, ainda estavam juntos

Tati Bernardi

Escritora e roteirista de cinema e televisão, autora de "Depois a Louca Sou Eu"

Gisele não aparentava qualquer dor de amor. Tranquila e maquiadíssima, ela me encontrou para um café na padaria que fica no meio do caminho entre nossas casas. Contou que já estavam separados fazia algumas semanas, mas que ela sabia que, "no fundo", ainda estavam juntos: "Ele vê todos os meus stories".

Era o final da tarde de um domingo de inverno. Eu estava com o casaco que havia usado para dormir e um tênis vermelho imundo. Gisele usava

meia calça cinza transparente com saia curta balonê. Ela não quis achar que ela estava vestida para seu ex namorado, não caberia a uma progressista pensar isso.

Tivemos que tirar pelo menos 22 fotos, testando à exaustão a luz do dia que findava. Com bico para afinar o rosto, com risada de cabecinha jogada para trás e, por fim, com rostos colados e olhares penetrantes, como que insinuando uma trepada lésbica após a minitortinha de mirtilo

lo e o café com leite com desenho de coração. Gisele foi embora como quem sai radiante de um date perfeito.

No mesmo ano, foi sozinha para o Japão. Quando postou dois pratos de ramen e a legenda "Um viva a nós" ou quando fotografou uma quantidade exorbitante de enguias d'água — "nossas preferidas" —, eu quis achar que ela estava na mesa com novos amigos.

Então Gisele passou no metrô e ele viu todos os seus stories. Fez o corte de cabelo

long bob e ele viu todos os seus stories. Tirou um pequeno tumor benigno do céu da boca e ele viu todos os seus stories. Agradeceu ao SUS ao se vacinar pela primeira vez contra a Covid-19 e ele viu todos os seus stories.

Passou o ano-novo em Caravita, na companhia de Marcos, seu atual namorado, e ele viu todos os seus stories. Adotou o vira-latina Douglas e ele viu todos os seus stories. Enterrou seu pai e ele viu todos os seus stories. Fez publi de bioestimu-

lador de colágeno facial e ele viu todos os seus stories. Foi tia pela terceira vez e ele viu todos os seus stories. Até que, seis anos depois do término, Gisele marcou seu casamento.

Foi uma festa razoavelmente pequena, ainda que a frase "cerca de duzentas pessoas" não faga sentido seguida da conclusão "Se para os mais íntimos". Antes de ser levada, pelo irmão mais velho, ao pequeno altar montado no jardim da casa da família de Marcos, Gisele me chamou no quarto onde estava se trocando: "Ele não está vendo meus stories".

Os músicos já estavam tocando os primeiros acordes de "Pra sonhar", de Marcello Jeneci, quando Gisele travou completamente: "Ele não está vendo meus stories". Sua mãe e seu irmão vieram buscá-la, emocionados: "Quería

que o papai te visse assim". Ela me olhou como se confessasse um segredo: preferia que o ex a visse assim.

Arrastada, sofrendo pela primeira vez desde o término de seu relacionamento, seis anos atrás, Gisele me entregou seu celular e caminhou em direção ao seu porvir amoroso. Bellíssima em seu vestido branco com decote ombro a ombro, ela me encurava implorando.

Eu conferia compulsivamente seus stories e nada. O juiz de paz do cartório começou sua fofalório e nada. Estava chegando perto da hora do sim e nada. Gisele me suplicava, mas eu não podia mentir: "Então, Gisele, você aceita?", o juiz queria saber. Todos queriam saber: Nessa hora, chegou um emoji em resposta à sua foto com bobes na cabeça, encerrando seu vestido de noiva: polegar para cima.

| DOM, Antonio Prata | SEG, Marcia Castro, Giovana Madalosso | TER, Vera Iaconelli | QUA, Ilona Szabo de Carvalho, Jairo Marques | QUI, Sérgio Rodrigues | SEX, Tati Bernardi | SÁB, Oscar Vilhena Vieira, Luis Francisco Carvalho Filho

Promotoria denuncia GCMs suspeitos de milícia em SP

Presos em megaoperação, eles são acusados de vender proteção na região central

Fernanda Mena

SÃO PAULO Quatro guardas-civis metropolitanos (GCMs) foram denunciados na quinta (15) por promotores do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco) do Ministério Público de São Paulo sob acusação de formação de uma milícia na região central da capital.

O grupo é suspeito de vender serviços de proteção ilegal para comerciantes do entorno da cracolândia. Um deles chegou a movimentar R\$ 4 milhões entre 2020 e 2024, segundo relatório de inteligência produzido pelo Coaf (Conselho de Controle de Atividades Financeiras) a pedido do Gaeco. Eles são acusados dos crimes de constituição de milícia privada, concussão (exigência de vantagem indevida em razão de sua função) e lavagem de dinheiro.

Outros cinco homens, entre eles três GCMs, também foram denunciados pelo Gaeco, acusados de formar uma organização criminosa de comércio ilegal de armas pesadas e de munições também no centro de São Paulo. Os crimes citados são de organização criminosa, comércio ilegal de armas de fogo e falsificação de produtos para fins medicinais, pois as investigações apontaram para a venda de Clotex, remédio usado para abortos.

Todos eles foram presos no âmbito da Operação Salus et Dignitas (saúde e dignidade, em latim), deflagrada na semana passada e que teve a participação das polícias Militar, Civil, Federal e Rodoviária Federal, além do Ministério do Trabalho e Emprego, Ministério Público do Tra-



Agentes durante megaoperação do GAECO deflagrada no centro de SP

Pedro Afonso/Folhapress

balho, Receita Federal e estadual, Anatel (Agência Nacional de Telefunção) e órgãos de assistência social do governo paulista e da prefeitura. A reportagem não conseguiu localizar a defesa dos acusados.

O objetivo da operação era instituir um novo modelo de intervenção, que abarca um ecossistema de atividades ilícitas na região central de São Paulo para romper com o monopólio do PCC sobre esse território.

As investigações revelaram que a região, marcada pela cena aberta de uso de drogas na cracolândia, vive uma interconexão de delitos, entre cor-

rupção ativa e passiva, venda ilegal de armas, tráfico de drogas, lavagem de dinheiro, exploração sexual, receptação de roubos e furtos e trabalho em condições análogas à escravidão.

As investigações lideradas pelo Gaeco apontaram para indícios de que o grupo de guardas manipulava a localização do fluxo de usuários de drogas da cracolândia pelas ruas da região central, seja para pressionar comerciantes a contratar os serviços de proteção, seja para cumprir com o combinado no serviço ilegal de proteção.

Ao participar de entrevis-

R\$ 4 mi

foi a quantia movimentada por um dos GCMs acusados, segundo relatório do Coaf, entre 2020 e 2024

R\$ 841 mil

é o valor das movimentações feitas por outro agente, apontado como chefe da milícia

R\$ 106 mil

recebeu um terceiro suspeito em 50 transações via PIX

ta coletiva com outras autoridades sobre a investigação e a operação, na semana passada, o prefeito Ricardo Nunes (MDB) disse desconhecer "a existência de milícia a tuando na cidade".

Ele afirmou que a operação tratava de casos isolados e que os problemas apontados pela investigação não são generalizados no GCM.

Em nota, a Prefeitura de São Paulo informa que protocolou um pedido na Justiça para ingressar como assistente de acusação no processo dos servidores da Guarda Civil Metropolitana citados. Elisson de Assis e Rubens Alexandre Bezerra já foram exonerados da corporação e os demais denunciados estão sumariamente afastados até a conclusão processual.

Antonio Carlos Amorim Oliveira, GCM integrante do grupo agora denunciado, havia sido afastado da guarda em junho do ano passado sob a suspeita de exigir uma taxa mensal de comerciantes da região central para manter os usuários de drogas afastados de suas lojas.

Segundo a investigação, Oliveira movimentou R\$ 4 milhões, e os valores foram repassados a outros dez agentes que integravam o esquema, segundo as investigações. Um deles era Elisson de Assis, outro guarda municipal afastado em 2023 por suspeitas de envolvimento em uma operação registrada na região da cracolândia. Na época, seu então advogado, Gilberto Quintanilha, afirmou que as denúncias não eram verdadeiras.

Assis já havia sido apontado como chefe de uma milícia cujas transações, feitas por meio da empresa registrada no nome de sua mulher, Mayara Ximenes do Nascimento, continham uma lista de controle de pagamentos da segurança de comerciantes e condomínios, intitulada "Lista de Colaboradores de Boa Fé que Pagaram a Segurança", na qual constava uma "data limite" para o acerto. Entre as movimentações feitas por Assis está o recebimento de transações que somam R\$ 841 mil.

Oliveira e Assis fazem parte do Iopé, considerado a tropa de elite da guarda do município. Já o guarda Tiago Moreira da Silva, também da Iopé e agora denunciado, recebeu R\$ 126,1 mil por meio de mais de 50 transações via Pix.

A quarta guarda-civil denunciada, Benata Oliva de Freitas Scorsafava, realizou movimentações financeiras atípicas, tendo recebido cerca de R\$ 80 mil ao final de uma série de débitos e créditos em suas contas. Scorsafava transferiu ao menos R\$ 116,4 mil a membros das forças de segurança, entre eles policiais civis e militares e guardas.

Seu marido, um soldado da PM, e o GCM Oliveira, estão entre os beneficiados dos depósitos.

O GCM fora da ativa Rubens Alexandre Bezerra, que se entregou após o término da operação na última semana, é agora denunciado pelos promotores sob suspeita de vender armamentos, munições e outros dispositivos para a prática de crimes.

De acordo com a Promotoria, em seu celular apreendido em outra operação voltada ao comércio ilegal de peças automotivas, em 2023, foram encontrados detalhes de negociação de armas de pequeno e de grosso calibre, curtas e longas, automáticas e semiautomáticas, além de fuzis de assalto.

Bezerra mantinha tabelas de munições e era dono de dois estacionamentos na região central. As investigações apontaram os locais funcionavam como balcão para a venda ilegal de armas e munições.

Ainda de acordo com a apuração, ele atuava com outros dois GCMs, também denunciados: Elias Silvestre da Silva e Ednaldo de Almeida Passos.

Segundo a denúncia, eles comercializaram vários tipos de armas e de munições entre 2019 e 2023, e as investigações levaram a indícios de que Silva desviava armas recebidas pela corporação por meio de campanhas de desarmamento.

em outras cidades do estado.

O monitoramento de possíveis casos ocorre sempre após solicitação de órgãos com atribuição investigativa, como o Ministério Público e as polícias Federal e Civil. Finalizado o monitoramento, o caso pode ser convertido em processo e enviado à Justiça.

Segundo Lopes, recentemente houve um encontro entre policiais da inteligência e funcionários do TRE (Tribunal Regional Eleitoral) para conversarem sobre o tema e planejarem ações não apenas para o final do pleito, mas durante todo o processo eleitoral deste ano.

"Para garantir o direito de todos de exercerem em plenitude o direito de campanha", disse Lopes.

"Como já tem essa notícia de eventual interferência criminosa em algumas regiões, a polícia se reuniu com o Tribunal Regional Eleitoral já para antecipar que a gente está atento e monitorando e orientando o policiamento para garantir, por exemplo, a livre circulação de todos os candidatos em todas as localidades do estado", acrescentou o coronel.

O jornalista viajou a convite do 18º Encontro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública

Inteligência da PM monitora denúncias de interferência do PCC nas eleições paulistas

Paulo Eduardo Dias

RECIFE A Inteligência da Polícia Militar de São Paulo monitora denúncias de envolvimento da facção criminosa PCC (Primeiro Comando da Capital) no financiamento de campanhas nas eleições municipais deste ano.

A informação foi dada nesta quinta-feira (15) pelo coronel Pedro Luis de Souza Lopes, chefe de inteligência da

PM paulista, durante o 18º Encontro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, realizado nesta semana no Recife.

"A gente monitora um tem ações de monitoramento de alto críticos sensíveis do crime organizado. Essa monitoração não dá informação, hoje, de que essa situação, esse estado de coisas está efetivamente acontecendo", disse.

Lopes afirmou ainda que a interferência do PCC nas elei-

ções é muito maior do que ele imaginava.

Não dá para falar que são 100, 200 municípios, mas tem vários municípios com indícios palpáveis de que já há alguma movimentação importante do crime para participar como financiador de campanha eleitoral", afirmou.

O método de financiamento não é novidade. Empresas de fachada com relação estreita com o crime organizado pa-

trocinam campanhas para reaver o dinheiro depois, cobrando do candidato eleito vitórias em processos de licitação, por exemplo.

De acordo com o coronel, quanto menor a cidade, mais vulnerável ela se torna ao crime, devido às suas condições financeiras. Lopes disse não ter informações sobre interferência do PCC em campanhas na capital, mas diz que a corporação monitora denúncias



Réplica de fuzil, documentos e celulares apreendidos pela Polícia Civil de São Paulo na operação Divulgação/SP

Polícia mira fraude em planos de saúde em operação em SP

Suspeitos tinham clínicas-fantasma e forjavam exames para pedir reembolsos

Cláudia Collucci

SÃO PAULO A Polícia Civil de São Paulo deflagrou na manhã desta quinta-feira (15) uma operação contra fraudes em planos de saúde, que podem passar de R\$ 2,5 milhões. Foram cumpridos 49 mandados de busca e apreensão nas zonas leste, norte e sul da capital paulista. Ao todo, 15 policiais e 51 viaturas participaram da operação.

De acordo com as investigações, os suspeitos montaram clínicas-fantasma com as quais contratavam serviços das operadoras. Os sócios dessas empresas de fachada também figuravam como beneficiários.

Eles conseguiram forjar pedidos médicos e resultados de exames para, posteriormente, pedir reembolsos de procedimentos que não existiam.

Segundo a polícia, foram apreendidos na operação quatro simulacros de armas de fogo, 45 celulares, 56 cartões bancários, sete notebooks, dois CPUs e R\$ 4.400.

As investigações continuam para descobrir a participação

de cada envolvido.

Em nota, a Abrame (Associação Brasileira dos Planos de Saúde) informou que as fraudes contra os planos de saúde configuram um golpe contra os mais de 51 milhões de beneficiários que hoje são atendidos pelo sistema privado de saúde no país.

Segundo a associação, as fraudes envolvendo reembolso investigadas pela Polícia Civil de São Paulo são apenas um dos tipos de atos criminosos cometidos contra o sistema que custam caro, isoladamente, R\$ 10 bilhões às operadoras somente em 2023.

De acordo com relatório divulgado em novembro do ano passado pelo IESS (Instituto de Estudos da Saúde Suplementar), as fraudes e os desperdícios causaram perdas de até 12,7% das receitas dos planos de saúde em 2022, com prejuízos estimados entre R\$ 30 bilhões e R\$ 34 bilhões.

O tema das fraudes começou a ganhar notoriedade há pouco mais de um ano, quando as entidades representativas do setor iniciaram um movimento para investigar

o crescimento dos casos e denunciar a situação.

Em nota, a FenaSaúde (Federação Nacional de Saúde Suplementar) informou que o grupo criminoso cometia fraudes contra uma de suas associadas, a SulAmérica, e em fatizou a necessidade de que as ações de combate e repressão sejam frequentes e acompanhadas da rápida apuração e punição dos envolvidos.

Iniciativas como essa são fundamentais para cobrir práticas delituosas que prejudicam não só as empresas do setor, mas principalmente os milhões de brasileiros que dependem dos planos para ter acesso à saúde privada de qualidade", diz a diretora executiva da FenaSaúde, Vera Valente.

Em 2022, a federação lançou um movimento de combate às fraudes com a apresentação ao Ministério Público de São Paulo, de três notícias-crime que levaram à abertura de dez inquéritos policiais.

As denúncias envolvem contratações fraudulentas de planos de saúde para obtenção de vantagens indevida por meio de reembolso. O valor total en-

volvido nas três notícias-crime é de R\$ 51 milhões.

De 2019 a 2023, a FenaSaúde e suas associadas registraram 4.502 notícias-crime e ações civis relacionadas a fraudes, com crescimento ano a ano. Só nos últimos dois anos esses casos aumentaram 66%.

Operadoras também iniciaram investigações internas, e grandes companhias de diferentes setores fizeram demissões em massa de funcionários acusados de aplicar golpes nos planos corporativos oferecidos como benefício.

Ao mesmo tempo, tem aumentado a queixa de beneficiários sobre dificuldades impostas pelos planos para reembolsos assegurados pela lei. Por exemplo, operadoras de saúde têm exigido o CNES (Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde) para reembolsos de consultas e tratamentos, o que não é exigência da ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar).

Segundo o Procon SP, somente neste ano, 924 reclamações foram registradas sobre dificuldades para devolução de valores pagos e reembolso.

Principais tipos de fraude que ocorrem na saúde suplementar

Fraconamento de recibo

Ocorre quando o médico faz apenas uma consulta, mas oferece diversos recibos falsos ao paciente, simulando atendimentos para extrair mais dinheiro do plano de saúde por meio do reembolso. Geralmente, o pretexto para iniciar a fraude é a cobrança de um preço de consulta acima do limite do reembolso.

Solicitação de login e senha do plano de saúde

Acontece quando o beneficiário revela login e senha de seu aplicativo do plano de saúde para as clínicas ou os consultórios médicos. Depois de acessados por terceiros, os dados, que deveriam ser confidenciais, podem ser usados para trocar a conta bancária vinculada ao reembolso e receber ressarcimento por procedimentos falsos.

Empréstimo de carteirinha

É a fraude em que o usuário de um plano de saúde cede sua carteirinha para que outro paciente, não beneficiário, tenha acesso a consulta ou procedimento se passando por outra pessoa.

Estado clínico falso

Há muitos casos desse tipo de fraude em tratamentos estéticos, que não são cobertos pelo plano de saúde. O profissional faz uma aplicação de botox ou implante capilar, por exemplo, mas falsifica o estado clínico do paciente no recibo para forçar o plano a reembolsar seu serviço ao paciente.

POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS PARA O BENEFICIÁRIO

- Risco de contrato de plano de saúde
- Perda do emprego nos casos em que o plano é fornecido pela empresa
- Ações indenizatórias
- Instalação de inquéritos

Fontes: Abrame (Associação Brasileira de Planos de Saúde) e FenaSaúde (Federação Nacional de Saúde Suplementar)

MORTES

coluna.obituário@grupofolha.com.br

Radialista tinha preocupação com o ouvinte

LUÍZ CARLOS MARTINS GONÇALVES (1949-2024)

Mauren Luc

CURITIBA Os programas matinais de Luiz Carlos Martins, transmitidos por décadas em rádios paranaenses, traziam mensagens, orações, músicas e muita interação com os ouvintes. Com voz simpática e potente, o radialista criou fãs e bordões como "oi, oi, gente querida!", "um beijo no coração" e "tchau, babinha!".

Nascido em Bilac (SP) numa família humilde com cinco irmãos, com ascendência espanhola e portuguesa, começou a trabalhar cedo, como sapateiro, em Birigui (SP). Foi lá que teve seu primeiro contato com o rádio, num concurso de trabalho que venceu. Passou em concurso para fiscal da Receita Federal e formou-se em educação física, mas sua paixão era o rádio.

Trabalhou ainda em Marília, também no interior paulista, e Jacareizinho e Curitiba, no Paraná, onde atuou em rádios como Cléo, Colombo, Atalaia e Independência, até fundar em 1999 a Banda B, "a rádio do coração", na qual trabalhou até pouco antes de morrer.

Tinha uma relação muito especial com o ouvinte, conta o filho, Kaio Martins. "Ele cuidava do programa como se todo dia fosse para ser especial. O ouvinte sempre foi para ele a estrela principal".

A filha Mariana Martins diz que sua mãe não se comunicava com o coração, de forma simples, mas com um verso com um amigo. "Onde tem rádio ligado não tem solidão, dizia ele, que sempre usou a voz para o bem. Ele pedia a Deus para ser a voz de quem não tem voz".

Acabou entrando para a política, e em 1988 foi vereador de Curitiba. Em 1990, foi eleito deputado estadual no Paraná, reeleito em 1994, 1998, 2002 e 2006. Foi suplente em 2010 e reeleito em 2014 e 2018.

Seu trabalho foi lembrado pela Assembleia Legislativa do Paraná, que decretou luto de três dias. O governo do estado divulgou nota de pesar e o citou como um dos maiores comunicadores do Paraná.

"Seus mandatos foram marcados por uma defesa intransigente dos mais pobres. Sua voz firme deixará saudades", disse o governador Ratinho Junior (PSD).

Adorava estar entre amigos, ouvindo histórias, e em contato com a natureza. Era apaixonado pelos três netos e cuidadosos com os dois filhos, o mais velho, "Seu amor à família, pela vida, sua fé sempre forte e inabalável, acreditando no melhor, foi um exemplo. Trabalhava com muita alegria, disposição, sem tempo ruim. Mostrou o quanto vale o esforço. Amigo leal, nos ensinou muito sobre gratidão", recorda o filho.

Luiz Carlos Martins Gonçalves morreu em 26 de junho, aos 75 anos, após cirurgia cardíaca.

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 190. A pessoa foi infectada durante uma visita à "parte da África onde há um surto significativo de Mpx do clado 1", disse o epidemiologista Magnus Gisslen.

A agência afirmou que "a Suécia está preparada para diagnosticar, isolar e tratar pessoas com Mpx".

Mpx causa lesões na pele e é transmitida por contato

Vitor Hugo Batista

SÃO PAULO A OMS (Organização Mundial da Saúde) declarou uma emergência global de Mpx pela segunda vez em dois anos, nesta quarta (14), em razão de um surto da infecção viral na República Democrática do Congo que se espalhou para países vizinhos.

No Brasil, apenas em 2024, já foram registrados 709 casos e 16 mortes por Mpx. Apesar do aumento de casos, o Ministério da Saúde avalia que o risco é baixo para o país.

Nesta quinta (15), a ministério da Saúde, Nísia Trindade, anunciou a aquisição de 25 mil doses da vacina contra mpx com a Organização Pan-Americana de Saúde.

"A vacinação nunca será uma estratégia em massa para mpx, isso é importante dizer para que a população não se sinta desprotegida por não ter uma vacina", afirmou ela, acrescentando que as doses serão destinadas a "casos muito excepcionais e grupos muito vulneráveis".

Trindade reforçou a declaração feita na quarta (14) de que a emergência em saúde pública global "não é motivo de alarme e sim de alerta".

*

O que é Mpx: A Mpx é uma doença viral causada pelo mpx vírus (MPXV), que faz parte do gênero Orthopoxvirus e da família Poxviridae.



Paciente mostra lesão na mão causada pela Mpx em área isolada de hospital de Lima, no Peru Ernesto Benavides - 16 ago 2024 / AFP

Como posso pegar Mpx? A transmissão da mpx para humanos pode ocorrer por meio do contato direto com uma pessoa infectada; ao contato com materiais contaminados, como roupas, ou pelo contato com animais silvestres infectados, especialmente roedores.

O tempo entre o contato com o vírus e o aparecimento dos primeiros sintomas (período de incubação), varia entre 3 a 16 dias, mas pode se estender até 21 dias.

Quais são os sinais e sintomas de Mpx? Os sinais e sintomas da Mpx geralmente incluem erupções cutâneas ou lesões na pele, linfonodos inchados (gânglios), febre, dores no corpo, dor de cabeça, calafrios e sensação de fraqueza.

Esses sintomas variam em intensidade, e as erupções na pele são um dos sinais mais característicos da doença.

Com o tempo, essas lesões formam casquinhas que secam e caem. A quantidade pode variar de algumas a milhares e tende a se concentrar no rosto, nas palmas das mãos e nas plantas dos pés, mas podem surgir em qualquer parte do corpo, incluindo boca, olhos, órgãos genitais e ânus.

Outras doenças apresentam sintomas semelhantes, como varicela zoster, herpes zoster, herpes simples, infecções bacterianas da pele e sífilis. Por isso, é importante procurar um profissional para o diagnóstico correto.

O que fazer se eu estou com suspeita de Mpx? Procure

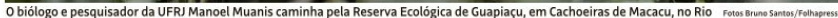
uma unidade de saúde para avaliação imediata. Informe-se você teve contato próximo com alguém que tenha sintomas ou confirmação da doença. Enquanto aguarda avaliação, isole-se e evite contato próximo com outras pessoas para prevenir a transmissão.

Como é feito o diagnóstico? O diagnóstico da Mpx é confirmado por exames laboratoriais, por meio de testes moleculares ou sequenciamento genético. As amostras são coletadas das secreções das lesões.

Como prevenir? A prevenção da Mpx envolve evitar contato direto com pessoas que tenham suspeita ou confirmação da doença. Além disso, é importante lavar as mãos e desinfetar superfícies e objetos contaminados.

Existevacina? Sim. Existem três imunizantes disponíveis, mas apenas as pessoas em risco ou que tiveram contato próximo com uma pessoa infectada podem tomá-los.

Qual é o tratamento? Ainda não existe um medicamento específico para o tratamento da Mpx. Ele consiste em aliviar os sintomas, prevenir complicações e evitar sequelas. A maioria dos casos é leve ou moderada, mas a doença pode ser fatal quando não tratada corretamente.



Regent: S. J. Roberts, Ltd.



A australiana Raygun durante sua participação nos Jogos de Paris Angelika Warmuth - 9 ago.24/Reuters

Não sabia que traria tanto ódio, diz b-girl nota zero em Paris

A australiana Rachael Gunn, conhecida como Raygun, se popularizou por sua apresentação excêntrica no breaking

PARIS-2024

Josué Seixas

MACÉIO A australiana Rachael Gunn, conhecida como Raygun, não imaginava que sua participação na estreia do breaking nas Olimpíadas, nos Jogos de Paris-2024, fosse trazer tanto ódio para ela e sua família. Raygun acabou atraindo uma fama que não gostaria depois de receber uma nota zero em todas as suas disputas. Ainda tentando lidar com a onda de comentários maldosos que tem recebido nas re-

des sociais, a b-girl fez um desabafo nesta quinta-feira (15), pediu privacidade à sua família e amigos, e ressaltou que a prática do breaking não costuma ter pontuação.

"Só quero agradecer a todos os que me deram apoio. Eu realmente agradeço pela positividade e fico feliz porque pude trazer um pouco de alegria às suas vidas. Era o que eu esperava", iniciou Raygun. "Eu não sabia que isso abriria a porta para tanto ódio, o que vem sendo bem difícil, francamente. Eu fui lá e me diverti. Eu levei tudo muito a sério."

Eu trabalhei muito para me preparar para as Olimpíadas e eu dei o meu melhor, de verdade", acrescentou.

A australiana é pesquisadora há anos na área de política cultural do breaking e possui um doutorado em estudos culturais. Ela também é professora na Universidade Macquarie, lecionando sobre temas como mídia, indústrias criativas, música e dança. Apesar das piadas, Raygun foi classificada pela Associação de Breaking da Austrália como a melhor dançarina dessa modalidade em 2020 e 2021. Ela

“Eu fui lá e me diverti. Eu levei tudo muito a sério. Eu trabalhei muito para me preparar para as Olimpíadas e eu dei o meu melhor, de verdade”

Rachael Gunn
b-girl australiana

também representou a Austrália no Campeonato Mundial de Breaking durante três anos, de 2021 a 2023, e venceu o Campeonato de Breaking da Oceania no ano passado.

Nas redes sociais, surgiram alegações de que ela havia manipulado as seletivas da Austrália e por isso conseguiu a vaga. Raygun nega.

"Em relação às alegações e informações enganosas por aí, quero pedir a todos que vejam a declaração recente da AOC (Comitê Olímpico Australiano) assim como os posts da @ausbreaking [Associação de Breaking da Austrália]", ela comentou. "Uma coisa curiosa para vocês: não há pontuação no breaking. Se você quiser ver como os juizes acharam que eu me comparei aos meus adversários, basta ver as comparações através dos cinco critérios no olympics.com. Os resultados estão lá", afirmou.

O chefe dos juizes que deram zero a ela explicou o motivo da nota. "Pessoalmente, sinto muito", começou Martin Gillen em entrevista ao jornal MetroUK. "A comunidade do breaking e do hip-hop com certeza oferece seu apoio a ela, que estava apenas tentando trazer algo novo, algo original e representativo de seu país."

Segundo ele, há cinco critérios de avaliação para definir a nota de cada praticante nos Jogos. "O ponto é que o nível dela talvez não tenha sido tão alto quando o dos outros competidores. Repito: é um sistema comparativo. Os juizes dela foram melhores, mas isso não quer dizer que ela foi péssima", emendou.

Em seu desabafo, Raygun diz que ficará mais tempo na Europa para descansar e pensar em seu futuro. Ela também pediu à imprensa que parasse de "importunar" sua família, amigos, a comunidade australiana do breaking e a comunidade da dança em geral.

"Tudo mundo passou por muita coisa por conta disso e eu peço a vocês que por favor respeitem a privacidade deles. Eu ficarei feliz em responder mais perguntas quando eu retornar a Austrália. Obrigada."

Como raízes no hip-hop, o breaking começou nos anos 1970 em Nova York. O formato olímpico acompanha o tradicional, com algumas restrições a palavras na seleção musical. Sob o comando de MCs, duetos acontecem em uma área circular em que o objetivo é apresentar passos de dança e movimentos acrobáticos.

segundo o próprio atorador. O atleta virou alvo de fake news nas redes sociais. Segundo uma postagem, o motivo para o sucesso do turco seria o seu divórcio e vontade de encontrar seus filhos. A publicação também afirmava que ele queria reencontrar seu cachorro, acrescentando que tinha descoberto a paixão pelo esporte recentemente. A história ficou no ar por quase três dias antes de o autor da postagem se retratar, afirmando que se tratava de uma sátira.

A verdade é que Dikec é um ex-pilode que participou de todos os Jogos Olímpicos desde Pequim-2008, mas somente em Paris-2024 conquistou sua primeira medalha. Ele ficou em 13º no evento individual. Dikec é o medalhista turco mais velho, com 51 anos e 212 dias. Ele foi campeão mundial duas vezes.

"Eu nunca precisei de equipamento. Eu sou um atirador natural", acrescentou ele à imprensa turca. "É por isso que eu não uso muitos acessórios. Minha técnica de tiro é uma das raras técnicas de tiro no mundo. Eu atiro com os dois olhos abertos. Até os árbitros ficam surpresos com isso."

Apesar das grandes expectativas sobre o futuro, Dikec mantém a humildade.

"Yusuf Dikec é apenas um nome e um símbolo. Estou muito feliz por ser merecedor desta medalha, um atleta turco, e não como Yusuf Dikec", garantiu. JS

PSG tenta manter sua hegemonia na França sem Mbappé

PARIS | AFP Pela primeira vez desde a temporada 2017-2018, o Paris Saint-Germain inicia sua trajetória na Ligue 1 sem Kylian Mbappé. O astro francês trocou o time parisiense pelo Real Madrid, pelo qual estreou na quarta-feira (14) já com a conquista da Supercopa da Europa —campeão da Champions, o clube espanhol bateu a Atalanta, vencedora da Liga Europa, no embate pela primeira taça da temporada.

Enquanto isso, na França, o futuro não só do PSG como do próprio Campeonato Francês é incerto, já que a saída de Mbappé representa um grande baque midiático para a competição que também perdeu Neymar e Lionel Messi recentemente.

Além disso, o Paris Saint-Germain perdeu um de seus principais alvos no mercado, o argentino Julián Álvarez, que acabou se juntando ao Atlético de Madrid. Para a nova Ligue 1, Luis Enrique terá que contar com nomes já presentes na temporada passada, como o português Gonçalo Ramos, Ousmane Dembélé, Bradley Barcola e Randal Kolo Muani, entre outros.

Juntam-se ao plantel reforços ainda sem grande destaque no cenário europeu, mas promissores, como o volante brasileiro Gabriel Moscardi, revelado pelo Corinthians, o meio-campista português João Neves, o zagueiro equatoguiano Willian Pacheco e o goleiro russo Matvey Safonov.

Todos já estarão à disposição nesta sexta-feira (16), quando o PSG vai enfrentar o Le Havre, fora de casa, às 15h45 (de Brasília).

Antes da estreia, o técnico Luis Enrique admitiu que o clube precisava ser feitos após a saída de Mbappé, mas também disse que tem muitas opções para a linha de ataque da equipe.

"Este ano temos algo inédito na equipe e é a versatilidade de muitos jogadores. Tenho um meio-campo excepcional, muitos jogadores podem jogar nessa posição e o mesmo vale para o ataque", disse.

"É aí que estará a minha dificuldade, ver o que a equipe precisa e como vamos jogar", acrescentou.

Mbappé, que marcou na estreia pelo Real Madrid na Supercopa da Europa contra a Atalanta, anotou 44 gols em todas as competições na temporada passada pelo PSG, o que ajudou o time a conquistar a dobradinha, vencendo a Ligue 1 e a Copa da França.

Para Luis Enrique, sua equipe agora deverá ter uma artilharia mais coletiva. "Se alguém que marca 40 gols vier até nós, não vamos fechar a porta para ele, mas o que é lógico é baseado na minha experiência é que tenhamos quatro jogadores que marquem 12 gols nesta temporada, o que já dá 48", afirmou.

Sem ele e sem jogadores balados no grupo, o time de Paris observa seus rivais animados com a possibilidade de repetir os feitos de Monaco e Lille, os únicos que conseguiram desafiar o PSG nas últimas edições do certame nacional desde a temporada 2012-2013.

De lá para cá, o clube de Paris viveu sua melhor época e só não bateu campeão em 2016-17 e 2020-21.

Atirador turco que teve gesto replicado diz que, por dentro, sentia uma tempestade

MACÉIO A fama que o discreto atirador turco Yusuf Dikec ganhou nas Olimpíadas foi além da prata conquistada na disputa por equipes mistas da pistola de ar 10 m —juntos a Seval Ilayda Tarhan. Sua pose apontando para o alvo, com óculos comuns, relógio, protetor auricular e nenhum outro adorno, virou uma marca e foi reproduzida por outros atletas em Paris, como o bateu o recorde mundial com tranquilidade no salto com vara.

A brincadeira de Duplantis foi repostada por Dikec nas redes sociais. O turco, que pouco se expõe, se tornou uma celebridade e já até tem uma página para contratação para que participe de eventos como palestrante, que pode "podará compartilhar sua jornada de uma pequena vila até se tornar um medalhista olímpico".

Embora Duplantis tenha sido o maior nome a homenagear o turco, outros campeões fizeram o mesmo. Medalha de ouro do salto com vara feminino, Nina Kennedy, da Austrália, fez o movimento, mas sem a seriedade do atirador. Roje Stona, jamaicano que ficou com o ouro no lançamento de disco, repetiu a pose,



Os atletas: 1 Yusuf Dikec, 2 Armand Duplantis, 3 Roje Stona e 4 Nina Kennedy

apontando para o sino que ficava à beira da pista, destinada do que bate os recordes olímpicos, caso de Stona.

A cena de Dikec calma mirando no alvo, porém, não retrata o que se passava dentro da cabeça do atleta, segundo ele próprio. "Naquele momento, todos dizem que

eu parecia muito calmo, mas, na verdade, tempestades estavam se agitando dentro de mim. Eu acho que minha pose de tiro representou muito bem o espírito olímpico: o jogo limpo, a simplicidade, a clareza e a naturalidade. É por isso que chamou tanta atenção", disse à BBC.

Sobre o futuro, Dikec se mostra confiante, conforme entrevista ao jornal Haberturk. Já afirmou que ele e sua dupla conquistarão o ouro em Los Angeles. "Eu só emprestei a medalha de ouro até 2028", disse. Essa confiança, misturada à calma, porém, não condiz com a realidade,

CHECAMOS

folha.informacoes@grupofolha.com.br

Veja informações falsas sobre saúde que circulam nas redes sociais

A desinformação é perigosa. Quando é sobre saúde, pode ser ainda mais. Ela adoece, e pode até matar quando, por exemplo, uma pessoa deixa de tomar uma vacina cuja segurança foi atestada por órgãos de saúde porque leu o contrário na rede social. O Checamos, projeto de verificação da Folha, desmentiu boatos sobre o assunto. Leia abaixo.

*

Colesterol alto é uma das principais causas de infarto

A relação do colesterol alto com doenças cardiovasculares é questionada em um post no X. "Manipulações do 'big pharma' nas últimas décadas criaram um mito de que o colesterol é um dos causadores de infarto", desinforma

o conteúdo verificado. A publicação falsa exige trecho de entrevista de um ginecologista dizendo que a hipercolesterolemia, ou colesterol alto, não causa doenças cardíacas. Mas, o aumento da LDL (lipoproteína de baixa densidade), conhecida como colesterol ruim, é um fator de risco para infartos pois obstrui as artérias coronárias. Para o Ministério da Saúde, o colesterol alto contribui com as doenças cardiovasculares que, "no Brasil, estão entre as principais causas de mortalidade".

"Dizer o contrário é lamentável e totalmente inadequado", diz a médica Cynthia Valerio, da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia. De acordo com ela, a relação entre colesterol alto e infartos está definida na medicina desde a década de 1980.

Em outro trecho do vídeo, o ginecologista afirma que remédios para controle do co-

lesterol, como os fármacos da família das estatinas, não são eficazes. "É uma desinformação muito grande. As pessoas ouvem e param de tomar os remédios", afirma Gerson Brett, vice-presidente do Conselho Administrativo da Sociedade Brasileira de Cardiologia. A Folha tentou contato com o ginecologista que aparece no post, mas não obteve retorno.

Pilula não combate o câncer, ao contrário do que diz vídeo

Não é verdade que um professor da USP (Universidade de São Paulo) teria descoberto uma substância química capaz de curar o câncer, ao contrário do que diz vídeo compartilhado em grupos no WhatsApp. Conhecida como "pilula do câncer", a fosfo-

etanolamina sintética virou o centro de uma polémica médica em meados de 2015, mas nunca teve sua eficácia comprovada.

Seu uso teve início na década de 1990 e se baseava na hipótese de que a substância funcionaria como um marcador das células cancerígenas, o que ajudaria o sistema imunológico no combate à doença. Mas a eficácia da substância nunca foi comprovada por testes clínicos. A USP fechou o laboratório de química e denunciou o professor Gilberto Chierice, já falecido, por crimes contra a saúde pública.

Contatada pela Folha, a Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica enfatizou não haver embasamento científico para associar a fosfoetanolamina ao tratamento alternativo contra o câncer. "Estamos em um momento no qual existem tratamentos efí-

cazes e seguros para a maioria dos tipos de câncer. Substituir terapias comprovadas por alternativas sem evidência científica pode colocar o paciente em risco de vida e de toxicidade", afirma a entidade.

A Anvisa reforçou que não há medicamentos registrados com a fosfoetanolamina e, por isso, a divulgação e o comércio do produto não são permitidos.

Denúncia de ação de 'carimbadores' para transmitir HIV é falsa

Vídeo desinforma ao dizer que pessoas com HIV (vírus da imunodeficiência humana) estariam injetando sangue em rolos de papel higiênico de banheiros públicos para transmitir o vírus propositalmente. A gravação de um

homem aplicando um líquido vermelho em rolos de papel foi publicada por um perfil que divulga "vídeo de fake dramatização com situações que podem acontecer", mas muita gente acreditou que a prática fosse real.

A infecção pelo HIV após contato com um papel higiênico sujo de sangue é teoricamente possível, mas improvável. Segundo o infectologista Rodrigo Santana, diretor da Sociedade Paulista de Infectologia, o risco de transmissão é de 0,1% em caso de contato do vírus no sangue com mucosa, que é uma camada fina da pele encontrada, por exemplo, na boca e nas regiões genitais.

De acordo com o Ministério da Saúde, as principais vias de transmissão do HIV são relações sexuais desprotegidas, contato sanguíneo e amamentação, se não forem tomadas as medidas de prevenção.

Leia todas as verificações em folha.com.br/informacoes

Recebeu um conteúdo que acredita ser enganoso? Mande para o WhatsApp 11 99581-6340 ou envie para o email folha.informacoes@grupofolha.com.br para que seja verificado pelo Checamos, projeto patrocinado pela Philip Morris Brasil



PESSOAS EMPINAM PIPAS SOBRE TELHADOS DE NOVA DELÍ PARA COMEMORAR A INDEPENDÊNCIA DO PAÍS

No feriado celebrado em 15 de agosto, o céu da capital da Índia foi tomado por pipas *Jaied Dier / Xinhua*

GELO E GIM

Daniel de Mesquita Benevides
folha.com/geloegim

Os 66 anos de Madonna e as versões do cosmopolitan

Vestida para matar, Breathless Mahoney serve um drink para Dick Tracy. Ele diz que não pode beber, pois está em serviço. "Quando é sua folga?", ela pergunta. "Domingo", é a resposta. "O mundo é grande, deve ser domingo em algum lugar...". O papel da cantora e dona de um nightclub no filme de 1992 é perfeito para Madonna. Nem sempre foi assim.

No começo, ela tocava bateria numa banda new wave, a Breakfast Club. Cantava um pouco, também, mas estava longe dos sussurros de uma cantora sexy de boate. Daí ela formou outra banda, Enimny, em que era a vocalista e guitarrista. Inquieta, ambiciosa, talentosa, já queria conquistar o mundo. Faltava encontrar sua imagem.

Em poucos anos, já havia estourado com sua ousada persona de sexualidade livre e toques de blasfêmia religiosa. O uso eventual abuso de álcool percorre seu caminho. Em

"American Life" (2003), a rainha do pop canta "tentei ser um garoto / tentei ser uma menina / tentei ser confuso / tentei ser a melhor / acho que fiz tudo errado / por isso escrevi esta canção". A frustração se resolve do jeito mais imediato: "então entrei num bar, à procura de compreensão, uma companhia leve — tentei achar um amigo".

Não vida real, Madonna encontra amigos no Dick's Bar, na Londres do ex-marido Guy Ritchie. Lá ela pode dar de cara com Bill Murray fazendo seus próprios drinks atrás do balcão; ou com Pierce Brosnan, 37 anos, pedindo martinis como seu personagem; ou ainda com Damien Hirst, Goldie Hawn, Robert De Niro — presenças eventuais.

Ela pode pedir Campari com suco de laranja, o garibaldi, sua bebida favorita nos anos 1980, época de "Like a Virgin", debatida numa cena engraçadíssima de "Cães



Madonna no The Celebration Tour, em Copacabana, no Rio *Adriano Vizoni - 4.mai.24/Folhapress*

Grand Cosmopolitan

- 30 ml de vodka
- 30 ml de licor de laranja
- 30 ml de suco de cranberry
- 30 ml de suco de limão

• Bata os ingredientes com gelo e coe para uma taça martini. Decore com uma casca de laranja flambada.

de Aluguel", filme do Taran-tino. Sempre sexy, ela pode também comemorar seus 66 anos, completados neste dia 16. Sobre isso, aliás, ela deixa uma clara nota entrevista para a Smash Hits, em 1984, re-gada a garibaldis, que as expectativas sobre ela são meio distorcidas: "Eu não conseguiria ser sexy sem humor".

Irônica, provocativa, feminista, militante LGBTQIA+, antipatriarcal e agora antierista. Quem a vê dançando ("só dançando me sinto livre") nota a força da natureza. Cercada de meninas e meninos, drags e trans, ela destrói a ilusão do mundo mesquinho em que vivemos. Existe mais, muito mais, ela

diz, com palavras, atitudes — com o corpo. E a idade é só um detalhe.

Outro bar que Madonna frequenta é o Rainbow Room, de Dale DeGroff, em Manhattan. Foi lá que se popularizou o cosmopolitan, em meados dos anos 1990. Ela foi das primeiras a levantar publicamente a taça do coquetel, verdadeira garota-propaganda, como depois o seriam as garotas de "Sex and the City" — muito influenciadas pela cantora.

No Rainbow Room não há dramas. Não como em "Bad Girl", canção do libertador álbum "Erotica", de 1992, em que o refrão diz: "Garota má, bêbada aos seis / beijando os lábios de qualquer um / fumando cigarros demais / não gosto quando algo assim". Mas o contexto é outro — e canção é ficção.

"Holy Water" inverte o protagonista — aqui é ela quem domina: "Querido, você deveria se abaixar / e beber meu álcool precioso / você está sedento, acho que precisa disso". Canção de 2014, do álbum "Rebel Heart", continua: "Não parece com água benta?".

ACERVO FOLHA

Há 100 anos
16 ago. 1924

Governador de SP culpa grupo por revolta

O governador de São Paulo, Carlos de Campos, afirmou que teria sido um pequeno grupo de militares insurretos o responsável pela revolta de julho na cidade. Ele também enalteceu a organização das forças armadas do país para impedir o sucesso da revolução.

"Não pode atingir a esses elementos armados a pécha de vergonha que uma meia dúzia de seus pessimistas representantes pretendem atirar à face do país", disse o governador.

Campos fez essas declarações nesta sexta-feira (15) durante a manifestação, promovida por grêmios de escolas superiores, para festejar o restabelecimento da ordem na cidade.



LEIA MAIS EM
acervo.folha.com.br

ilustrada

como a banda toca

Trava na pose

Alto investimento em cenografias de shows feitos para viralizar nas redes sociais ganham os fãs, mas podem causar prejuízo aos artistas

Amanda Cavalcanti

SÃO PAULO Luan Santana construiu uma rede e a cobriu com projeções de temas especiais para fazer um show e gravar seu DVD "Luan na Lua", na Grande São Paulo, em julho. A sensação de ver o sertanejo cantar sobre a superfície lunar representou um passo além de uma tendência cada vez mais popular entre as superestrelas da música — a de investir em cenografia para fazer as apresentações viralizarem nas redes sociais.

Quando Jão estreou sua "Superturnê" em janeiro, por exemplo, a cenografia já era motivo de especulação dos fãs havia dias. Eles compartilhavam fotografias e vídeos das montagens do palco, que tinha um enorme dragão cenográfico e uma passarela que se estendia para o gramado.

Os palcos não deixaram a desejar para as turnês de estrelas internacionais, como a "The Eras Tour", de Taylor Swift, e a "Renaissance Tour", de Beyoncé. Os shows de Swift se tornaram um fenômeno digital quando os fãs se desafiaram a encontrar elementos-surpresa das diferentes fases da cantora na cenografia.

Antes disso, a espanhola Rosalía, em sua "Motomami World Tour", surpreendeu o público com um cinegrafista que a seguia de cima do palco, durante a apresentação toda, para exibir as filmagens em dois telões verticais gigantes fixados nas laterais da arena. Os passos pareciam coreografados para se encaixar nas telas verticais dos celulares.

O cenógrafo Kley Tarcitano diz que o interesse dos artistas brasileiros em shows elaborados para repercussão na internet disparou nos últimos anos. O artista, que dirigiu turnês de Jennifer Lopez e Katy Perry e trabalhou com o Grammy Latino e o Super Bowl, tem mais clientes nos Estados Unidos, onde vive há cerca de 15 anos, mas começou a atender brasileiros agora.

Ele fez o show de Anitta no festival Coachella, nos Estados Unidos, e também os últimos dois DVDs de Luan Santana. Para o sertanejo, ele construiu o cenário de uma cidade futurista que serviu de ambientação tanto para os shows quanto para os cliques que o cantor gravou para suas redes sociais.

"O que está no vídeo é o que vai ficar para sempre. Com as redes, o alcance é maior do que com a televisão", diz Tarcitano. "Antes, a preocupação era com o que estaria nos dois lados do palco, na horizontal, e hoje é o que vai estar em cima e embaixo do artista, na vertical".

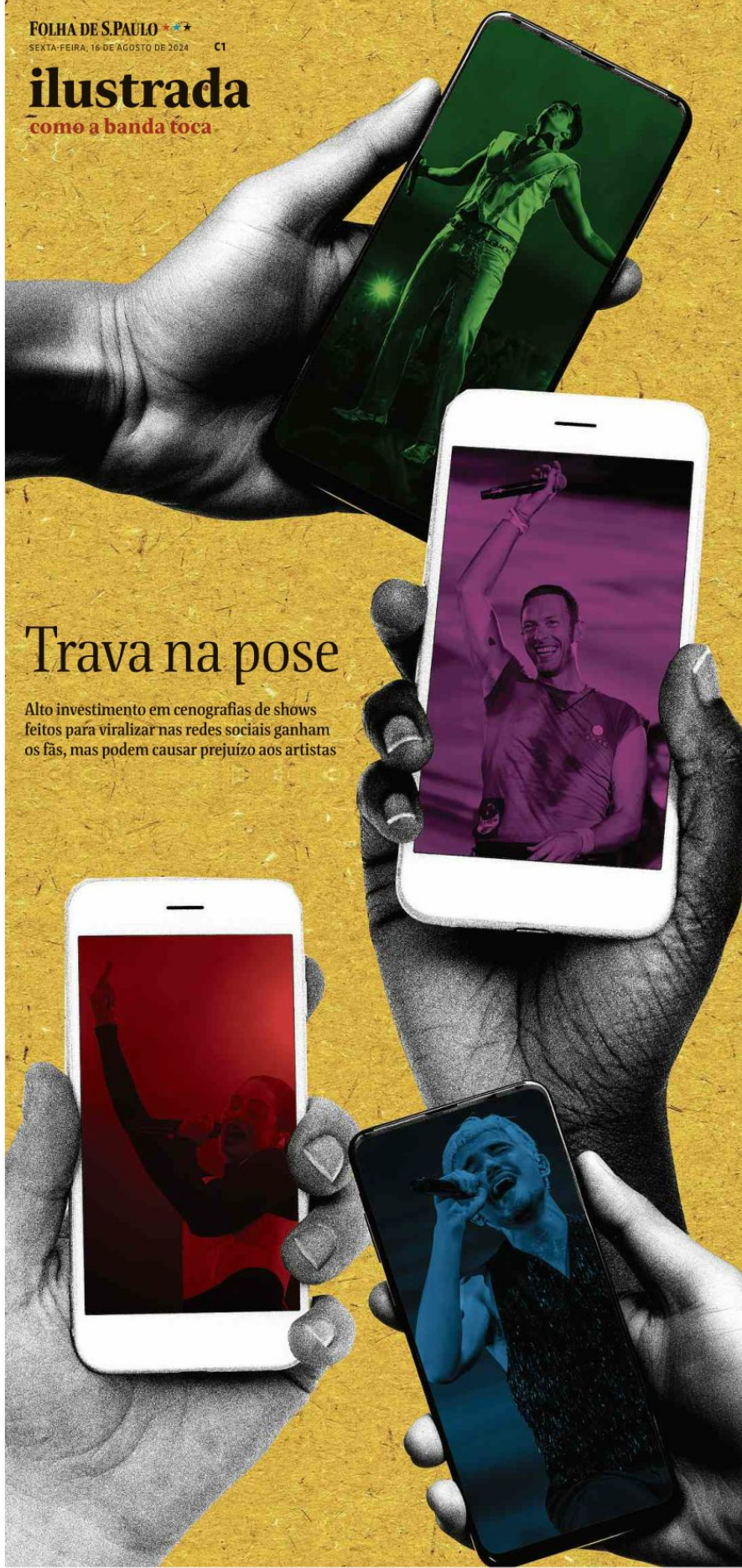
Lucy Bennet, professora de jornalismo, mídia e cultura da Universidade de Cardiff, no Reino Unido, pesquisa o comportamento de fãs durante apresentações ao vivo desde 2012. Ela diz que, nos últimos anos, os shows se estenderam para muito além da plateia à frente do artista, com fãs que transmitem apresentações inteiras, ao vivo, em suas redes.

A transmissão atende aos fãs que não conseguiram ir ao show e assim podem ver a apresentação de casa, ao mesmo tempo em que promove os artistas. "Ingressos são muito caros, então o público tem de se sentir atraído para querer comprar. Vídeos criados por fãs podem demonstrar o impacto emocional do show mais do que um vídeo oficial".

A estrategista criativa Elisa Gijzen conta que foi pensando nisso que Ludmilla a contratou para dirigir seu show no último Rock in Rio, há dois anos.

A apresentação, que custou cerca de R\$ 3 milhões, alterou toda a estrutura do palco Sunset, para acomodar uma escada central que serviu de plataforma para a banda e os dançarinos, além de telões e luzes que mudavam a cada faixa. "Cada vez que a pessoa apontava o celular para documentar o show, ela poderia capturar uma imagem diferente. Foi muito estimulante visualmente", ela afirma.

Continua na pág. C2



ilustrada

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

NADA
VEJO

O jurista Ives Gandra da Silva Martins, tido como referência entre aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), diz não ver "problema maior" nos diálogos revelados pela **Folha** que mostram que o ministro Alexandre de Moraes usou o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) fora do rito para investigar bolsanistas.

NADA VEJO 2 Gandra afirma que não foi consultado por parlamentares que tentam impulsionar um pedido de impeachment contra o magistrado, mas diz que não assinaria a iniciativa sob nenhuma hipótese. "Não tenho a tentação de atacar fulano ou beltrano. Sempre ataquei ideias, não professores", afirma à coluna.

TUDO OK "Evidentemente, é uma conversa inadequada. Mas, a meu ver, assim como eu entendia naquele momento da Vaza Jato, não há problema maior agora [no caso de Moraes]", diz Gandra, em referência ao episódio em que foram reveladas mensagens entre procuradores da Lava Jato e o então juiz Sérgio Moro.

rito "O rito é importante, mas o que vale em um julgamento é a decisão final", completa.

LÁ ECÁ O jurista, por outro lado, diz que o STF deveria usar "a mesma régua utilizada para a absolvição do Lula" para avaliar a conduta de Moraes, em referência à anulação de condenações do petista em 2021. A decisão do ministro Edson Fachin, contudo, foi motivada pelo entendimento de que os processos não eram uma atribuição da Vara de Curitiba e não teve relação com a Vaza Jato.

ABANDONADO... Pré-candidato à Prefeitura do Rio de Janeiro, Tarcísio Mota (PSOL) afirma que a decisão de Marcelo Freixo de apoiar a reeleição de Eduardo Paes (PSD), e não a sua candidatura, reflete o abandono de bandeiras e princípios que marcaram a trajetória política do ex-deputado.

... POR VOCÊ "É uma pena. Sempre esteve do lado do Marcelo em todas as eleições até aqui, mas ele fez essa opção", diz Tarcísio. "Temos respostas diferentes para uma pergunta legítima [como derrotar a extrema direita]". A vida vai mostrar qual é a resposta correta."

ALTO LÁ A OAB-SP (Ordem dos Advogados do Brasil em São Paulo) enviou uma nota técnica à Assembleia Legislativa de SP em que afirma que um projeto de lei que quer proibir "ocupantes ilegais e invasores de propriedades" de participar de programas sociais e de concursos públicos no estado é inconstitucional.

TRÂMITE O texto, de autoria dos deputados estaduais Danilo Bajas (PL), Carlião Pignatari (PSDB) e Major Mecca (PL), será analisado pela Comissão de Constituição, Justiça e Redação da Casa.

LETRADALEI A nota técnica da OAB-SP é assinada pelo advogado Pedro Serrano. O documento cita artigo do Constituição Federal que determina que cabe apenas ao governador "a iniciativa das leis que dispõem sobre servidores públicos, seu regime jurídico, provimento de cargos, estabilidade e aposentadoria".



Jorge Bispo/Divulgação

As cantoras Ludmilla e Aline Barros são as vozes da música de abertura da novela "Volta por Cima", nova trama das sete da Globo. Elas se reuniram em um estúdio no Rio de Janeiro, na noite de quarta-feira (14), para a gravação do famoso samba de Paulo Vanzolini que leva o mesmo nome do folhém. A novela estreia em setembro e vai substituir "Família É Tudo".

ABANDONADO... Pré-candidato à Prefeitura do Rio de Janeiro, Tarcísio Mota (PSOL) afirma que a decisão de Marcelo Freixo de apoiar a reeleição de Eduardo Paes (PSD), e não a sua candidatura, reflete o abandono de bandeiras e princípios que marcaram a trajetória política do ex-deputado.

ALTO LÁ A OAB-SP (Ordem dos Advogados do Brasil em São Paulo) enviou uma nota técnica à Assembleia Legislativa de SP em que afirma que um projeto de lei que quer proibir "ocupantes ilegais e invasores de propriedades" de participar de programas sociais e de concursos públicos no estado é inconstitucional.

TRÂMITE O texto, de autoria dos deputados estaduais Danilo Bajas (PL), Carlião Pignatari (PSDB) e Major Mecca (PL), será analisado pela Comissão de Constituição, Justiça e Redação da Casa.

LETRADALEI A nota técnica da OAB-SP é assinada pelo advogado Pedro Serrano. O documento cita artigo do Constituição Federal que determina que cabe apenas ao governador "a iniciativa das leis que dispõem sobre servidores públicos, seu regime jurídico, provimento de cargos, estabilidade e aposentadoria".

CORTEJO Medalhistas dos Jogos de Paris que fazem parte do Programa Atletas de Alto Rendimento (Paar), coordenado pelo Ministério da Defesa, participarão do desfile de 7 de Setembro em Brasília.

CORTEJO 2 Os judocas Bia Souza e Willian Lima, que faturaram ouro e prata, respectivamente, a dupla do vôlei de praia Ana Patrícia e Duda, que levou a medalha de ouro, e o marchador Caio Bonfim, que foi prata, foram convidados. Todos eles são militares.

TROCA O prefeito Ricardo Nunes (MDB) nomeou a presidente estadual do MDB Afro de São Paulo, Regina Célia Santana, para assumir a Secretaria Municipal de Cultura. Essa é a segunda troca no comando da pasta em menos de 15 dias.

TROCA 2 No começo deste mês, o prefeito exonerou Lígia Jalantônio após pressão de bolsanistas de que a viam como sendo de esquerda. Em seu lugar, ele indicou a gestora do Centro de Culturas Negras, Ana Soares. Mas ela foi exonerada do cargo antes mesmo da posse após denúncias de que presidia uma entidade de que havia sido declarada inidônea pela gestão Nunes.

PRESTÍGIO Fábio Assunção diz à coluna que é um "super reconhecimento" ser citado pelo ator Reginaldo Faria como uma boa opção para o papel de Marco Aurélio no remake de "Vale Tudo". Na versão original, de 1988, foi Faria quem interpretou o vilão.

AGENDA Assunção está com a agenda cheia. O ator poderá servir nos cinemas em "Motel Destino" e em duas novelas da Globo: em uma participação em "Mania de Você" e em "Garota do Momento". "Está sendo maravilhoso, está incrível", diz sobre a maratona.

Trava na pose

Continuação da pág. C1

O show de Ludmilla ficou entre os assuntos mais comentados do X, o novo Twitter, por horas.

A diretora Elisa Gijzen conta que aprendeu num projeto com a artista Marina Abramovic, um dos nomes mais importantes da história da performance, a importância do registro. "Além da experiência da performance, é essencial pensar no resultado visual que sairá daquilo. Marina é contratada para fazer a performance, mas ganha dinheiro com fotos e vídeos."

Por outro lado, a sustentabilidade financeira de megashows preocupa os produtores. Kley Tarcitano diz que no Brasil é caro e difícil alugar essas estruturas. "Muitas peças ainda não existem aqui e têm que ser alugadas de fora", diz o cenógrafo, que usou o mesmo elevador de Beyoncé na "Renaissance Tour" para o show que Ivete Sangalo fez no estádio do Maracanã em dezembro. "Para artistas menores pode ser mais difícil, e a conta acaba não fechando."

Gijzen diz que o alto preço pago pelos artistas — e consequentemente pelo público — vale pelo retorno midiático e que, no futuro, o investimento deve ir além, com sensores de pressão, temperatura e movimento, para proporcionar uma interação ainda mais especial entre o artista e o público no mundo de carne e osso.

"A ideia é enganar as pessoas cada vez mais nos shows, romper a barreira entre artista e fã de alguma forma e transformar aquele acontecimento ao vivo em notícia", afirma a diretora. "Sempre estamos pensando em qual é o ápice dessa experiência, qual o momento que vai viralizar e gerar a grande oportunidade de compartilhamento."



Silvis

Investigação da morte de Matthew Perry tem prisão de dois suspeitos

Médico e traficante foram detidos e outras pessoas foram indiciadas por fornecer a cetamina consumida pelo astro

Matt Stevens

LOS ANGELES | THE NEW YORK TIMES O assistente pessoal de Matthew Perry, dois médicos e outras duas pessoas foram indicados e acusados de fornecer a cetamina que causou a morte de Perry, a estrela de "Friends", em outubro, segundo autoridades, nesta quinta. De acordo com a promotoria de Justiça da Califórnia, um médico e uma traficante foram presos.

Em documentos apresentados no tribunal federal na Califórnia, os promotores disseram que o assistente de Perry e um conhecido trabalharam com dois médicos e um traficante de drogas para obter milhares de dólares em cetamina para Perry, que lutava contra o abuso de substâncias e o vício, nas semanas que antecederam sua morte.

O ator, que alcançou a fama como o personagem Chandler Bing de "Friends", foi encontrado flutuando de bruços em uma banheira de hidromassagem em sua casa em Los Angeles em outubro do ano passado. O relatório do médico legista do condado de Los Angeles disse em um relatório de autópsia divulgado em dezembro que Perry havia morrido de "efeitos agudos de cetamina". Um texto apresentado no tribunal federal na quarta detalhou as acusações do grande júri contra Jasveen

Sangha, que os promotores disseram ser conhecida como "a rainha da cetamina", e Salvador Plascencia, conhecido pelo apelido de "Dr. P". Sangha mantém uma casa de estoque no bairro de North Hollywood, disse a acusação. Plascencia, médico de um centro de atendimento de emergência, estava entre aqueles que trabalharam para conseguir a cetamina para Perry, apesar de saber que ele tinha um histórico de abuso de drogas.

As acusações contra eles incluem conspiração para distribuir cetamina, distribuição de cetamina resultando em morte, posse com intenção de distribuir meta-anfetamina e alteração e falsificação de registros relacionados a uma investigação federal.

O assistente pessoal de Perry, Kenneth Iwamasa, outro médico, Mark Chavez, e Erik Fleming, um conhecido de Perry, foram acusados separadamente de conspiração para distribuir cetamina, de acordo com uma fonte consultada pela reportagem. Alguns dos envolvidos usaram aplicativos de mensagens criptografadas e linguagem codificada para discutir transações de drogas, incluindo se referir a frascos de cetamina como "Dr Pepper", "latas" e "bots", de acordo com documentos do tribunal. Em 30 de setembro, os documentos dizem, Plascencia,

que é listado como médico em um centro de atendimento de emergência enviou uma mensagem de texto a Chavez sobre a compra de cetamina para que ele pudesse vender a droga à "vítima M.P." — que um oficial da lei confirmou ser uma abreviação de Matthew Perry.

Em uma mensagem de texto, os promotores disseram, Plascencia discutiu com Chavez quanto cobrar de Perry, escrevendo "eu me pergunto quanto esse idiota vai pagar" e "vamos descobrir". A cetamina, um anestésico com propriedades psicodélicas, está sendo cada vez mais usada como terapia alternativa para depressão e outros problemas de saúde mental. Também é usada amplamente de forma recreativa.

A polícia de Los Angeles reconheceu neste ano que estava trabalhando com a administração federal de repressão às drogas para investigar a origem da cetamina de Perry e se ela foi obtida legalmente. A autópsia informou que Perry estava em terapia de infusão de cetamina, mas a substância não poderia ser de sua última sessão, uma semana e meia antes da morte. O nível de cetamina no seu sangue era equivalente à quantidade usada para anestesia geral.

Crítica Social
A coluna não é publicada hoje excepcionalmente

Cézar Mendes faz turnê autoral após anos como músico querido da MPB

Admirado por João Gilberto e Caetano Veloso, violonista leva turnê a São Paulo depois de Salvador e Rio de Janeiro

Leonardo Lichote

RIO DE JANEIRO Parceiro de artistas como Caetano Veloso e Arnaldo Antunes, gravado por Gal Costa e Marisa Monte, vencedor de um Grammy Latino como compositor, Cézar Mendes é admirado por seus colegas e tem um punhado respeitável de canções. Apenas em fevereiro deste ano, porém, ele estreou um show seu.

O espetáculo, batizado de "Depois Enfim", já passou por Salvador, Rio de Janeiro e agora chega a São Paulo, no Bona.

Sobre porque decidiu levar suas canções ao palco, Mendes responde meio brincando, meio a sério: "O compositor está passando fome, meu querido. Você não subiu no palco, não ganha dinheiro". Na sequência, ele avança em outros motivos para a estreia tardia. "Eu precisava ter segurança, fazer canções que eu tivesse vontade de cantar".

Sua primeira plateia contribuiu para afastar dele qualquer insegurança. "Quando me convidaram para fazer o show na Casa Rosa [em Salvador], eu pedi a Caetano para me ajudar a montar o roteiro, o que ele fez melhor do que ninguém", diz Mendes. "Uma

noite ele foi no meu quarto para ouvir o que eu estava preparando. Sentou, e eu comecei a tocar. Quando vi, ele estava chorando. Disse 'eu nunca tinha ouvido você tocando suas músicas assim, juntas'".

O roteiro inclui a primeira canção composta por Mendes, justamente com Caetano, "Aquele Frevo Axé", que batizou um álbum de Gal. Mendes já tocava violão desde menino e era conhecido como professor do instrumento — já deu aulas para Maria Bethânia, Bem Gil e Moreno Veloso, entre outros. Mas não se via capaz de compor. "Eu achava tão poucas notas, parecia que era tudo tão repetido".

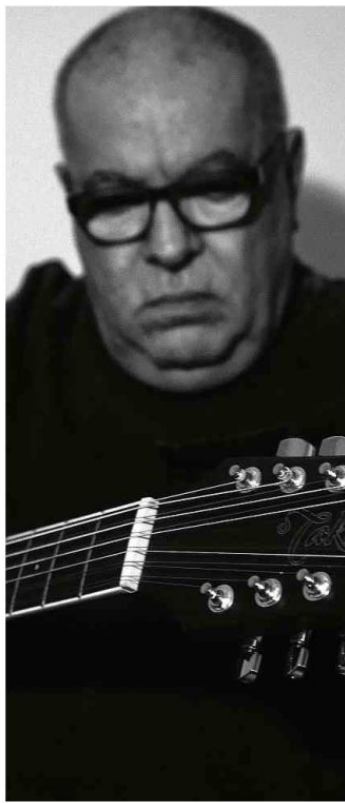
Foi Paula Lavigne quem o sugeriu fazer uma música com o parceiro, em 1997. "Eu nunca tinha feito nada. Mas aí entrei num ônibus para Itapua e, no meio do caminho, a melodia estava pronta, inteira".

Desde então, tem sido assim. O compositor de 73 anos não tem nenhuma disciplina em seu ofício, apenas recebe a inspiração quando ela chega. "O Roberto [Mendes, seu irmão] senta no cantinho dele ali todo dia e faz três, quatro músicas. Eu não consigo. A minha vem quando ela vem".

Suas melodias carregam uma beleza de apelo direto e ar de standard, como se estivessem por aí há muito tempo. Sem malabarismos, com "poucas notas", como ele diz. "São primas". Os letristas — a lista inclui ainda Ronaldo Bastos, Tom Veloso, Marisa Monte, José Carlos Capinam e Zélia Duncan — deixam seus versos ali com um conforto que chega ao ouvinte. Não há arestas. "São melodias redondas", afirma. "Você não pode fazer melodia se não conhece Cole Porter e Carlos Lyra. É o mínimo".

Como músico, ele já fez turnês com Adriana Calcanhotto e Tribalistas. Mas como artista principal, novato, a situação é diferente. A cada show, quando o nervosismo bate, ele lembra o porquê demorou tanto em se lançar na aventura. "Quando dá o terceiro sinal, eu passo mal, vomito", ele conta. "Na noite anterior não durmo, é uma desgraça. Mas o prazer compensa. Quem não gosta de aplausos?"

No Bona, Cézar Mendes tem a companhia de Tom Veloso, no violão, e Tomás Impromptu, no piano, além de participações especiais — depois de Arnaldo Antunes na apresentação de quinta, Mart'nália na



O violonista baiano Cézar Mendes Fred Siewerdt/Divulgação

sexta. O filho mais novo de Caetano tem sido seu parceiro mais constante. Foi uma das parcerias da dupla, "Talvez", lançada por Caetano e Tom, que ganhou o Grammy Latino de gravação do ano em 2021. A canção está no repertório.

Outra certa é "João", que o violonista compôs para João Gilberto, de quem se tornou amigo em seus últimos anos. A letra de Antunes celebra o baiano — "quando uma só pessoa / o silêncio aperfeiçoa / toda a multidão / escuta o coração / e se torna civilização".

Agora que se assumiu como cantor, Mendes já tem novos planos na carreira. Pensa em seu segundo disco, desta vez dando sua voz às composições — em seu primeiro álbum, de 2018, elas foram interpretadas por convidados como Djavan, Carminho e Fernanda Montenegro. Ele quer que a atriz marque presença também no novo disco, ao lado de artistas da nova geração. "Quer trabalhar com uma turma que está chegando aí. Dora Morelenbaum, Zé Ibarra".

O músico conta que a coragem para cantar também veio de olhar para o cenário contemporâneo da música. "Estou vendo tanta gente cantando mal aí mesmo com Auto-Tune. Eu não desafino", afirma. "E tem outra coisa, quando o compositor canta a música dele, você enxerga a música, a verdade dela".

Com um diagnóstico de Parkinson, Mendes diz que a doença tem prejudicado sua locomoção e seu equilíbrio. "Mas você sabe que para quem tem música na alma, tudo fica leve, né?", afirma. "O meu neurologista me falou 'a música vai te salvar'. É verdade".

Depois Enfim

Bona Casa de Música - r. Dr. Paulo Vieira, 101, São Paulo. Sex. (16), às 21h. R\$ 160

Espectáculo "A História Sem Fim"

o momento da empatia

Há 60 anos, a Indústria Paulista acredita na emoção: instante em que o conhecimento, o processo e a criatividade se unem e se conectam com o público. Investimos para democratizar a produção e o acesso a espetáculos teatrais. Marco na história das artes cênicas no Brasil,

o Teatro do Sesi-SP oferece uma programação diversificada e totalmente gratuita desde a sua criação. Seja sempre bem-vindo ao endereço das emoções, na Av. Paulista, 1313.

SESI

sesisp.org.br/cultura

ilustrada

Sons de João Bosco e Arnaldo Antunes dão ritmo ao Grupo Corpo

Novas temporadas de 'O Corpo' e 'Benguelê' põem em evidência a evolução da dança brasileira contemporânea



Cena do espetáculo 'O Corpo', do Grupo Corpo José Luiz Pederneras/Divulgação

Iara Biderman

SÃO PAULO Mão, pé, perna, braço, umbigo. A voz de Arnaldo Antunes ecoa em vários canais e nos bailarinos do Grupo Corpo vestidos de preto na caixa-preta do teatro.

Corpo, corpo, corpo — a repetição poética-física da coreografia "O Corpo", de Rodrigo Pederneras com música de Antunes, volta a São Paulo depois de 13 anos. A temporada, que começou nesta quinta-feira, traz de volta também a festa musical de "Benguelê", com trilha de João Bosco — esta apresentada pela última vez na cidade em 2012.

"Benguelê" foi criada em 1998, "O Corpo", em 2000. As duas marcaram o que se chama de dança brasileira contemporânea, que a companhia

ajudou a criar. Em cena, os Brasis do Brasil, dos centros urbanos às festas do interior.

Uma das características do Grupo Corpo — além dos movimentos que partem do quadril — é se apoiar na trilha criada por algum compositor brasileiro para desenvolver a ideia da coreografia. No caso de Antunes, a trilha foi entregue completa e fechada.

"Ele disse 'é assim, essa é a trilha'", diz Pederneras, o coreógrafo. Isso levou à introdução de novos elementos no estilo do grupo, que ele chama de "atrevimento" — se aposar de movimentos das danças urbanas. Sobre a base do tapete vermelho, com pontos de luz da mesma cor que piscam como luzes ao fundo, os bailarinos executam movimentos quase robóticos.

Um corpo-máquina, mas que tem alguém como recheio."

No final, surge um samba de roda com pegada rock'n'roll. O medo de Pederneras, quando criou a coreografia, foi esse samba meio punk. "De repente, ele entra com isso, sai de tudo o que vinha sendo feito. Mas a gente conversou direito com a música."

Já em "Benguelê", a conversa começou na composição de Bosco, que deixou o coreógrafo e seu irmão, Paulo Pederneras, diretor da companhia, à vontade para usar as músicas na sequência preferida por eles, e mesmo cortar as que eles não quisessem.

Da edição, resultou uma coreografia que é quase uma festa popular, mais malemolente do que a dureza da cidade contemporânea de Antunes.

Ao contrário do preto e vermelho de "O Corpo", "Benguelê" tem muitas cores. E um efeito criado por Paulo Pederneras, responsável pela cenografia e iluminação das obras do grupo. Com a luz, ele cria vários níveis no palco, e um parece estar acima do outro. A impressão é que a linha de bailarinos de cima é uma projeção.

"É um trecho que a gente chamava de 'caminhada' ou 'passagem'. Asoluação que criei com a iluminação acabou sendo um caminho para a criação coreográfica", diz o coreógrafo.

A cenografia também traz um fundo de faixas coloridas, que são utilizadas no figurino do festejo final. Congado, rezeira, jongo e outras manifestações populares são a trilha do espetáculo. A festa encanta o bailarino Davi Gabriel, de

23 anos, um dos jovens que entraram para a companhia recentemente. Entre 2022 e 2024, o Grupo Corpo incorporou dez novos dançarinos, com idades entre 22 e 26 anos. "Dançar 'Benguelê' era um sonho do bailarino, que nasceu em Belém. Formado em dança clássica — ele estudou na escola do Bolshoi, em Joinville, em Santa Catarina —, ele começou a se interessar por uma dança mais brasileira ao se mudar para São Paulo. 'Descobri que posso misturar a técnica clássica com essa alegria do corpo contemporâneo brasileiro', diz o bailarino.

De alegria em alegria, após passar pelo período da pandemia e pela perda do patrocínio da Petrobras, o Corpo pulsa e se prepara para comemorar 50 anos em 2025. Por enquan-

to não há spoiler. "A gente ainda está vendo o que vai fazer", diz Rodrigo Pederneras, sobre uma esperada obra nova para estreitar na festa de aniversário.

Paulo Pederneras desconversa. "Essa questão de comemorar é estranha. Sei que 50 anos não é pouca coisa nem é comum para uma companhia particular. Mas também penso que o Corpo nunca arrefeceu, nunca ficou em cima de comemorações de um sucesso". Realmente, a companhia não precisa de efeméride para atrair plateia. Mas o público conta com uma bela estreia comemorativa no próximo ano. Em breve, mais notícias.

'O Corpo' e 'Benguelê'

Teatro Sérgio Cardoso — Rua Barbosa, 151, São Paulo. Qua, a 18h, às 20h; dom, às 18h. Até 16 de setembro. R\$ 20 a R\$ 210

Alice Caymmi celebra dez anos do disco 'Rainha dos Raios' em shows na Oficina

Leonardo Lichote

RIO DE JANEIRO Alice Caymmi é obcecada por mulheres assassinas. Consome horas de séries de "true crime" sobre o tema. Conheceu uma em que a mulher botou fogo no marido.

No momento em que a personagem decidiu incendiar o homem, começou a tocar "El Amor", sucesso espanhol da década de 1980 na voz da cantora Massiel. Capturada pela canção, Caymmi começou a traduzir — nascia ali "O Amor", versão que integra a recém-lançada edição "deluxe" do álbum "Rainha dos Raios", em celebração aos dez anos do disco.

A canção está no repertório do show que a artista apresenta, às quartas-feiras, no Teatro Oficina, com direção de Paulo Borges, também criador da São Paulo Fashion Week.

Um momento específico da canção afeta Caymmi de forma mais aguda. "Ela parte de uma descrição simbólica do amor", diz a cantora. "É uma bruma, um som, uma luz. Mas a certa altura, num verso, dá uma virada, quando ela diz

que ele te empurra e te puxa e te leva para trás. Começa a ficar físico. Normalmente a violência doméstica começa assim, eu já vi e já sofri, isso. A partir daí, a coisa vai deprimindo na letra de um jeito horrível. É o lugar feio da paixão, aonde ela pode chegar".

Agravação, que foi produzida por Diogo Strausz — o responsável por criar a sonoridade de "Rainha dos Raios" há uma década —, é o ponto de partida do projeto que engloba o show e o álbum "deluxe", que além de "O Amor" tem três remixes assinados pelo produtor Maffalda. Tudo isso é conceitualmente amarrado por uma única ideia, a fúria, que aparece como complemento ao título original.

"Hoje há um fluxo de informação e de trabalho que provoca um surto coletivo de exaustão e de distorção de imagem", avalia a artista.

"As pessoas não conseguem dormir, as pessoas não conseguem comer, estão fazendo o trabalho de cinco pessoas para ganhar um salário de meia. Todo mundo é feio, ninguém

se sente bem. Ninguém se enxerga, ninguém entra em contato com o próprio corpo. Então, o teatro é um lugar muito importante para a corporificação dessa justiça. Justiça aos nossos corpos exaustos e sobrecarregados".

A estreia dela no Teatro Oficina é um reencontro com o espaço. Foi lá que ela viu, aos 19 anos, "Bacantes", sob direção de Zé Celso. "Aquilo mudou minha vida para sempre", afirma a cantora. "Me debrucei muito na faculdade de teatro sobre os trabalhos de Zé Celso, todo o fundamento grego, toda a narrativa de Dionísio, toda a questão das bacantes. Ou seja, o Oficina não é só uma coisa de que eu gosto, é parte de todo o meu estudo, de tudo que eu fiz para que pudesse ter o meu trabalho no lugar em que ele está".

Estar naquele palco é de alguma forma um acerto de contas. Naquela época, ela chegou a ter a oportunidade de fazer um teste para o Oficina, mas teria de morar em São Paulo. Ela se sentia muito nova para a mudança e acabou deixando



A cantora Alice Caymmi Gustavo Zylberstajn/Divulgação

a chance passar. Anos depois, ela se mudou para a cidade.

"Rainha dos Raios" — a Fúria — é a segunda parte de uma trilogia. "São três as luas, as Fúrias, as Ixmas no candomblé. É um número representativo do ciclo feminino", diz.

Entre as justificações pelas quais a artista clama, há o plano de lançar um olhar seu sobre seu avô, Dorival Caymmi. A cantora conta ter ficado muito abalada nos últimos anos com o alinhamento de Stella Caymmi, sua prima e biógrafa do avô, com Bolsonaro e, sobretudo, com Olavo de Carvalho, morto em 2022. "Isso me atravessou de um jeito muito violento", conta a artista.

"Eu fiquei muito puta, e essa raiva ainda está comigo. Se você for parar para pensar que a biografia do meu avô mais confiável é feita por uma alvasta, você começa a entender que faltam muitas coisas. Quero trazer à tona a verdade. Agora eu estou cuidando de mim, mas em dada hora eu vou surgir como a neta que eu sou, comprometida com ele e com a imagem dele. Não vou deixar o meu nome ser arrastado na lama dessa maneira."

Alice Caymmi

Teatro Oficina — r. Jacequira, 520, São Paulo. Qua, às 20h30, até 28 de agosto. R\$ 120, em sympia.com.br

**ASSISTA AO VIVO
A PREMIAÇÃO DO**

**FESTIVAL
DE CINEMA
DE GRAMADO**

NO CANAL BRASIL



**Sábado
17 de agosto**

20:50

**TAPETE VERMELHO,
ENTREVISTAS EXCLUSIVAS
E MUITO MAIS**

TRANSMISSÃO
AO VIVO

**CANAL
BRA
SIL**



A Casa de Cultura Mario Quintana, no centro de Porto Alegre Carlos Macedo/Pathpress

Casa de Cultura Mario Quintana reabre em Porto Alegre com dias após inundações

Carlos Villela

PORTO ALEGRE Depois de mais de cem dias fechada devido à enchente histórica que inundou o centro de Porto Alegre em maio, a Casa de Cultura Mario Quintana reabriu as portas nesta quarta-feira. Um dos principais pontos turísticos e culturais da capital gaúcha, o tradicional prédio cor-de-rosa passou por uma reforma extensa para consertar os danos causados pelas águas do Guaíba e receber o público.

A cerimônia de retorno também inaugurou a exposição "Reflexos da Emergência", que mostra os impactos da tragédia climática pelas lentes do fotógrafo Gideon Mendel. As imagens do artista são exibidas em telas grandes, expostas no lado externo do prédio. Nasido na África do Sul e vivendo em Londres, Mendel desenvolve o projeto "Drowning World", ou um mundo que se afoga, acompanhando desastres climáticos em diferentes regiões do globo.

Segundo a diretora da instituição, Germana Konrath, o trabalho de Mendel "traz esse diálogo do que acontece em uma escala global com o que acontece aqui especificamente no Rio Grande do Sul". "Na capital gaúcha, ele fotografou moradores em suas casas atingidas e lugares históricos, dentre elas a própria Casa de Cultura.

Konrath diz que o primeiro contato do fotógrafo com a instituição "foi meio anedótico, porque o vigilante que estava naquele dia durante a enchente mandou mensagem dizendo 'tem um repórter americano, não estou entendendo o que ele quer'". "Ele entrou por uma brecha, porque a água estava arrombando as portas", afirma a diretora. Um contato formal foi estabelecido depois, e Mendel contou com o apoio da equipe.

A Casa de Cultura Mario Quintana fechou em maio, quando uma falha em uma estação de bombeamento de água pluvial fez o lago Guaíba extravasar e alagar a região central rapidamente. A água oscilou entre 60 centímetros e 1,5 metro no primeiro andar do prédio histórico. Um dia antes, uma carreta de funcionários removeu móveis, equipamentos e obras de arte para pisos superiores. A enchente danificou as redes elétrica e hidrossanitária, estruturas de madeira e as três salas de projeção da Cinemateca Paulo Amorim. Uma delas, a sala Eduardo Hirz, voltou a funcionar na semana passada, como uma pequena prévia dessa reabertura.

"A gente teve um longo trabalho de bastidores no início, uma impressão do que seria necessário", disse Konrath, sobre a recuperação do piso térreo danificado. "Assim que a água baixou, a gente teve um trabalho de limpeza e a seguir já entrou em uma equipe que está trabalhando conosco na parte de reforma especializada em restauro."

O prédio, construído entre 1916 e 1933, é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul. As principais reformas pendentes estão concentradas na ala oeste, e devem ser concluídas no mês que vem. O custo total deve ficar próximo de R\$ 2,5 milhões. Fundada em 1990, a Casa de Cultura Mario Quintana ocupa o sete andares do antigo hotel Majestic, que teve como ilustre morador fixo o poeta que hoje batiza o lugar. O quarto 217, ocupado pelo poeta Mario Quintana por 12 anos, é preservado com a decoração original e itens do acervo pessoal do autor.

17 AGO



ANGRA
UNPLUGGED

24 AGO



FERRUGEM
10 ANOS

25 AGO



PAUL CABANNES
ALMA DE BRASILEIRO

30 AGO



BACO EXU DO BLUES

31 AGO



DADO VILLA-LOBOS & MARCELO BONFÁ
AS V ESTAÇÕES

02 SET



NCT DREAM
THE DREAM SHOW 3!

13 SET



DEEP PURPLE

14 SET



FILIPE RET
FRXV

20 SET



ZÉ NETO & CRISTIANO + DIEGO & ARNALDO

21 SET



GLORIA GAYNOR

24 SET



JOSS STONE
ELLIPSIS TOUR

27 SET



SILVA
ENCANTADO

28 SET



TITÃS
MICROFONADO

04 OUT



WHINDERSSON NUNES
EFEITO BORBOLETA

05 OUT



ZÉ RAMALHO
75 ANOS DE VIDA
SHOW DOS SUCESSOS - VOL 2

12 OUT



NANDO REIS
UMA ESTRELA MISTERIOSA

13 E 15 OUT



DIOGO ALMEIDA
ESPECIAL MÊS DOS PROFESSORES

19 OUT



GLORIA GROOVE
SERENATA DA GG

20 OUT



REGGAE LIVE STATION
LEGEND 40TH ANNIVERSARY

25 OUT



PAULA TOLLER
AMOROSA

26 OUT



RESTART
PRA VOCÊ LEMBRAR TOUR

07 NOV



UB40 TOUR BRASIL 2024
FEAT ALI CAMPBELL

10 NOV



RAPHAEL GHANEM
SE É QUE VOCÊ ME ENTENDE

15 NOV



KOOL & THE GANG

17 NOV



FORFUN
TURNE NÓS

23 NOV



JORGE BEN JOR
SALVE JORGE

Espaço
Unimed

ACESSE O NOSSO SITE PELO
QR CODE AO LADO E
GARANTA O SEU INGRESSO!



Obras de Juliana Rojas e Eliane Caffé dão força às mulheres nas telas de Gramado

Paula Soprana

GRAMADO (RS) O filme "Cidade; Campo", de Juliana Rojas, é um dos mais contemporâneos entre os exibidos no Festival de Gramado. É queer, místico, crítico às relações de trabalho e à ação do homem sobre a natureza. Dividido em dois eventos com "Filhos do Mangue", de Eliane Caffé, que trata de exploração e violência doméstica, com relatos reais.

A perspectiva feminina é um destaque desta edição do evento, que tem quatro realizadoras entre os sete longas que disputam o melhor filme.

"Cidade; Campo" conta duas histórias, sem relação direta entre elas, que integram uma narrativa maior de luto e de ancestralidade. A primeira é a de Joana, que perdeu a casa onde vivia desde a infância devido ao rompimento da barragem da Vale em Minas Gerais.

Ela se muda para a casa da irmã em São Paulo e estabelece uma relação sensível com o sobrinho-neto, que mora junto da avó. Vira faxineira e passa a trabalhar para um aplicativo de limpeza de casa. Fernanda Vianna, que vive a personagem, disse que no Festival de Berlim a classificaram como vítima da ação climática. "Mas, para mim, ela também é vítima de um capitalismo violento presente em Minas Gerais, que se perpetua há décadas. Ela, literalmente, perde o chão", disse a atriz.

O outro enredo é protagonizado por Flavia, papel de Mi-rella Façanha, que faz o movimento oposto. Deixa a cidade e vai para o campo para viver o luto de seu pai. Decide morar na casa que era dele acompanhada da namorada, Maria — Bruna Linzmeyer. Lá trabalha com a terra e inicia uma busca pela memória paterna por um ritual de ayahuasca.

Nos dois casos, é marcante a presença dos símbolos e fantasmas. Numa das cenas, Flavia acorda de madrugada, e caminha em volta da casa para investigar o barulho que a assombra à noite, envolvendo o espectador no suspense. "Meu filme começa na cidade, no concreto, e vai ao onírico e ao fantástico ao transcorrer para o campo, onde há esse universo mais fantasmagórico", diz Rojas, que o filmou na pandemia, em São Paulo e no interior de Mato Grosso do Sul.

Um momento com chances de bombar é a longa cena de sexo entre Flavia e Mara, embalada por Zezé Di Camargo e Luciano. Segundo Façanha, a irreverência não está no sexo, mas no afeto entre duas mulheres que foge dos padrões.

Já o filme de Caffé se desenrola em um ambiente solar e de violência mais clara, atenuada pela paisagem e pelo convívio amistoso entre as mulheres. Foi rodado em uma comunidade ribeirinha no Rio Grande do Norte.

O protagonista é Pedro Chão, papel de Felipe Camargo, que esconde o dinheiro da associação de pescadores e vira alvo dos contrabandistas. Ele perde a memória e esquece o passado bandido — ganhava a vida com exploração sexual de mulheres e de catadores de caranguejo, além de agredir a mulher.

O filme, que adapta o livro "Capitão", de Sérgio Prado, se torna quase um documentário quando mulheres se reúnem para desabafar sobre as situações reais vividas em casa.

"Filhos do Mangue" é o primeiro filme de Caffé a convite. "Em todos os trabalhos que assinei a direção, o projeto partiu de uma necessidade individual e daí foi se alastrando. Esse filme não foi assim. Não é um filme de uma pessoa."

A jornalista viajou a convite do Festival de Gramado



Da esquerda à direita, as atrizes Fernanda Vianna, Preta Ferreira e Raquel Ferreira, no filme 'Cidade; Campo', de Juliana Rojas Divulgação

VILLA COUNTRY
APRESENTA:

<p>16 AGO</p> <p>TRIO PARADA DURA</p>	<p>21 AGO</p> <p>DIEGO & ARNALDO AO VIVO EM SÃO PAULO</p>	<p>30 AGO</p> <p>JÚLIA & RAFAELA</p>
<p>06 SET</p> <p>COUNTRY FESTIVAL COM VILLA COUNTRY BAND</p>	<p>13 SET</p> <p>EDUARDO COSTA</p>	<p>27 SET</p> <p>KAIQUE E FELIPE</p>
<p>28 SET</p> <p>MURILO HUFF +TRAIA VÉIA</p>	<p>04 OUT</p> <p>MATOGROSSO & MATHIAS +FRED & FABRÍCIO</p>	<p>11 OUT</p> <p>ISRAEL & RODOLFFO + CLAYTON & ROMÁRIO</p>
<p>31 OUT</p> <p>DIEGO & VICTOR HUGO +THALES LESSA NOITES DO HORROR</p>	<p>01 NOV</p> <p>BRUNO & MARRONE NOITES DO HORROR</p>	<p>02 NOV</p> <p>MARIA CECÍLIA & RODOLFO NOITES DO HORROR</p>
<p>19 NOV</p> <p>ÍCARO & GILMAR + HUMBERTO & RONALDO</p>	<p>29 NOV</p> <p>HUGO & GUILHERME + VH & ALEXANDRE</p>	<p>22 DEZ</p> <p>LAUANA PRADO FESTA DO BRANCO</p>

INFORMAÇÕES E INGRESSOS: VILLACOUNTRY.COM.BR
AV. FRANCISCO MATARAZZO, 774 - ÁGUA BRANCA



A atriz Gena Rowlands em cena do filme 'Glória', de 1980, dirigido por John Cassavetes. Collection Christophel via AFP

Morre Gena Rowlands, que viveu grandes personagens pelo olhar de John Cassavetes

Atriz, morta aos 94, fez papéis afitivos, entre os amores e porres homéricos dos filmes do marido

ANÁLISE

Bruno Ghetti

Journalista e crítico de cinema

RIO DE JANEIRO Não costuma haver unanimidade nas artes, mas Gena Rowlands talvez tenha sido uma exceção. Atriz, morta na quarta, aos 94, teve uma carreira singular, marca-

da pela incursão no cinema independente e experimental do marido, John Cassavetes. Em junho, a família disse que ela estava vivendo com a doença de Alzheimer havia cinco anos.

Mas foi uma atriz com prestígio para além do "indie". Era igualmente reverenciada pelos que a acompanharam em suas obras mais comerciais

—e mesmo entre os detratores do cinema cassavetiano.

O que de mais próximo a uma rejeição que ela conheceu talvez tenha sido o que disse a crítica Pauline Kael, sobre "Uma Mulher Sob Influência", de 1974: "Sua performance é o suficiente para meia dúzia de 'tours de force' e uma fileira de troféus do Oscar — nos

leva à exaustão. É concebível que ela seja ótima atriz, mas nada do que ela faz é memorável, porque ela faz demais."

De fato há um elemento extenuante nas performances dos atores de Cassavetes — parte de seu projeto estético. Mas a crítica errou. Rowlands não levou Oscar algum por aquela longa, embora tenha sido in-

dicada. E fez ali uma performance memorável. Hoje o filme costuma ser apontado como o ápice de Rowlands na tela. É também visto por muitos como a maior performance de um ser humano no cinema.

O longa traz a atriz como uma dona de casa mentalmente perturbada — personagens com os nervos em

frangalhos, aliás, eram a especialidade de Rowlands.

Antes, Rowlands precisou trabalhar em projetos menores por muitos anos. Nasceu em 1930 e começou a carreira no teatro, com um estilo convencional. Sempre bela, não conseguia se afastar de papéis que realçavam sua formosura, nos trabalhos dos anos 1950.

Flase casou com Cassavetes depois de o ter conhecido no meio teatral. E só "aconteceu" de fato como atriz depois que ele deixou de ser apenas ator para se tornar também diretor.

Ainda que Roberto Rossellini e Ingrid Bergman e Jean-Luc Godard e Anna Karina tenham formado parcerias brilhantes, foi provavelmente Rowlands e Cassavetes a dupla marido-mulher mais frutífera da história do cinema.

Foram dez filmes, com voos altos após "Faces", de 1968, e "Assim Falou o Amor", de 1971. Aos poucos, desenvolveu um estilo revolucionário.

O cinema moderno europeu foi muito marcado por uma certa emancipação do corpo do ator em relação à psicologia do personagem. Já nos Estados Unidos, a modernidade foi moldada pelo "método" de Stanislavski, em que a pessoa busca em suas próprias experiências o substrato da atuação.

A Rowlands dos filmes de Cassavetes era um pouco de cada coisa. Não era fruto só de uma intenção da atriz, de um comando de seu cérebro para o corpo expressar isso. Não, sua corporalidade, livre das motivações da personagem, dava o tom das performances.

Seus gestos excessivos e seu modo de andar e se portar transmitiam informações muito além do conteúdo das falas da personagem pretendia.

É claro que Rowlands sentia as dores e delícias de suas criações e transmitia isso. Mas o olhar da atriz era tão parte das performances como era o mover de seus magníficos cabelos. Por isso a figura dela era sempre tão hipnotizante; talvez tenha sido a atriz moderna por excelência.

Quem há de esquecer sua figura em "Noite de Estrela", de 1978, quando toma um porre homérico e, mesmo mal conseguindo caminhar, ainda assim vai ao palco para estreitar um espetáculo com casa lotada?

Ou nas cenas de "Glória", de 1980, quando caminha pelas ruas ao lado de um garoto, segurando a bolsa com uma mão e um revólver com a outra?

E será que alguma atriz foi capaz de causar tanta aflição quanto ela em "Amantes", de 1984, quando sua personagem tomada de "fluxos de amor" nas veias, sai para comprar um bicho de estimação e volta com um zoológico inteiro?

São criaturas cinematográficas fortes demais para esquecer. Alguns papéis em filmes de outros cineastas também destacaram seu talento, como "A História de Betty Ford", de David Greene, e "A Outra", de Woody Allen. Mas a força da Rowlands sob a batuta de Cassavetes jamais voltou a ser atingida.

O casamento durou até a morte dele, em 1989. Foram anos difíceis, pelo alcoolismo e o temperamento intrínseco de Cassavetes. "Era mais comum eu o querer matar do que querê-lo divorciar dele", disse a atriz, certa vez.

Depois da viuvez, começou um novo ciclo no cinema comercial, em papéis menos exigentes. Ganhou um Oscar em 2015 pelo conjunto da obra. Nas últimas décadas, preferia atuar em filmes dirigidos pela própria prole, fosse o filho Nick Cassavetes, em "Diário de uma Paixão", ou a filha Zoe Cassavetes, em "Uma Americana em Paris", de 2007.

Não há nada que não possamos entender sobre os outros, se estivermos abertos a isso", dizia a atriz, explicando por que o público se identificava com suas personagens. Mas isso é só parte do processo — o mais difícil, que é fazer o espectador se abrir em empatia com o mundo dos outros, eles podem fazer. E Rowlands foi insuperável nesse quesito.



Aline Biago

Ogum

Ele está sempre acompanhado de cachorros, o que é um símbolo de sua lealdade

Djamila Ribeiro

Mestre em filosofia política pela Universidade Federal de São Paulo e coordenadora da coleção de livros Feminismos Plurais

Em primeiro lugar, gostaria de prestar solidariedade a todos as famílias de passageiros e tripulantes que perderam a vida na tragédia aérea do voo 2283. Fiquei consternada quando soube e só posso expressar o lamento por essa perda irreparável. Espero que as investigações identifiquem as razões da queda do avião, para que nunca mais se repita e que haja a devida responsabilização legal.

Que esse episódio ensine um olhar mais atento à importância de regulação pública rigorosa e independente do setor da aviação, assim como sobre a importância de uma fiscalização contínua de todas as aeronaves em operação no país, dos serviços de transporte de passageiros e das atividades econômicas a eles relacionados. Uma aeronave não cai por um único motivo. Que o acidente ensine uma avaliação

dos aeroportos e condições de trabalho, da porta do aeroporto até a porta da aeronave, sobretudo de pilotos e pilotos. Reitero minha solidariedade às famílias e orações para que as vítimas descansem em paz.

*

Seguindo nossa série sobre orixás neste jornal, hoje conversaremos um pouco sobre Ogum, o orixá general. Orixá dono do ferro, das guerras

e tecnologias, foi pioneiro e desbravou caminhos no mundo, criando trilhas e abrindo estradas. Ele é conhecido por sua força e coragem incomparáveis, e por se banhar de vermelho em batalhas. Ogum, após suas muitas vitórias, decidiu voltar para a cidade onde ele era o rei. Ele havia se ausentado por anos, lutando para proteger seu povo e expandir seus domínios. No entanto, ao se aproximar,

algo inesperado aconteceu.

Enquanto chegava aos portões da cidade, esperava ser recebido com festas, cantos e celebrações. Contudo, encontrou um silêncio sepulcral. Ninguém saiu para recebê-lo, o povo estava reunido quieto. Ogum, sentindo-se desrespeitado, ficou furioso. Para ele, o silêncio de seu povo não era só uma falta de reconhecimento, mas também uma traição.

Sem hesitar, Ogum desembainhou sua espada e, em sua ira, começou a matar todos aqueles que encontrava pelo caminho. Ele, com sua espada de ferro, tomou a vida de muitas pessoas até, finalmente, sobrar apenas uma única pessoa para contar o que havia acontecido.

Ela revelou a Ogum que o silêncio do povo não era por desrespeito ou traição, mas porque estavam jejuando e orando por sua segura volta, em profundo respeito e reverência. Ao ouvir isso, Ogum, completamente tomado pelos sentimentos de culpa e arrependimento, se divinizou. Penso que esse itã é muito importante para entendermos a natureza humana dos orixás. Ogum é protetor implacável de seu povo e justo. De outro lado, é impulsivo e severo. É a natureza complexa dos orixás que motiva muita reflexão.

Cultuados em diferentes regiões, durante tempos imemoriais, os orixás possuem muitos itãs a seu respeito, sendo alguns inclusive conflitantes entre si. Não há um código único que relate a vida dos orixás. Entretanto, é possível mesmo assim entender aspectos sobre cada um deles a partir

de uma reflexão crítica sobre o que aquele itã está a dizer.

A propósito, citei Ogum nesta mesma série quando escrevi o texto sobre Iansã. Nele, contou como o guerreiro roubou a pele de búfala da orixá e a reflexão que se desenrolou a partir daí.

Mas o que não contei naquele texto é que, certa vez, ele voltou de uma guerra e encontrou na sua casa uma criança filha de sua mulher. Pelas suas contas, considerando o tempo que ficou fora, não teria como ser sua filha. Iansã coloca a criança em seu braço e diz "o filho é seu". Ogum aceita sem questionar, criando-a como sua própria.

Seu amor por Iansã é evidente, assim como seus sentimentos por outras orixás, como Oxum e Iemanjá — que será o tema de nosso próximo texto, a qual em boa parte dos itãs é considerada como mãe de Ogum. Como conta lindamente Mateus Aleluia, a relação entre esses dois orixás é única.

Os povos de terreiro saúdam Ogum com um poderoso "Ogumê!" e pedimos sua proteção na luta do dia a dia. Ele está sempre acompanhado de cachorros, o que podemos pensar como símbolo de sua lealdade. Sobre esse assunto, Zeca Pagodinho é lembrado pela música "Ogum"; mas tem uma outra conta que canta que também penso ser a cara do orixá guerreiro, quando no refrão diz: "Quando a gira girou, ninguém suportou, só você ficou, não me abandonou, quando o vento parou e a água baixou, eu tive a certeza do seu amor". Que o nosso pai Ogum nos abençoe sempre.

| SEG. Luiz Felipe Pondé | TER. João Pereira Coutinho | QUA. Wilson Gomes | QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres | SEX. Djamila Ribeiro | SÁB. Mario Sergio Conti

música

Leci Brandão
17/8. Sábado, 20h. Guarulhos

Luísa e os Alquimistas
17/8. Sábado, 20h. Domingo, 18h. 24 de Maio

Karen Jonz
17/8. Sábado, 20h. Bom Retiro

Fran Castellar
17/8. Sábado, 17h. Santo Amaro

Aydan
17/8. Sábado, 20h. Ipiranga

Amaro Freitas
17/8. Sábado, 20h. Domingo, 18h. Vila Mariana

Ajalucosta
17/8. Sábado, 20h. 20h. Belenense

Onix + Tambor Sactite
17/8. Sábado, 20h. 20h. Pompéia

Congado de Santa Effigênia de Mogi das Cruzes
17/8. Sábado, 18h. 14 Bis

esporte e atividade física

Viência de Boxe
Até 25/8. Terça e sexta, 19h30 e 19h. Sábados e domingos, 10h30. Interlagos

Tênis de Mesa e Paratênis de Mesa
Até 8/9. Quartas e sextas, 14h15 às 20h30. Domingos, 12h15 às 18h30. Campo Limpo

Meditação em Movimento
Avenida Paulista

exposições

Um Defeito de Cor
Curadoria: Ana Maria Gonçalves, Amanda Bonan e Marcelo Campos. Até 1/12. Terça sábado, 10h30 às 20h. Domingos e feriados, 10h às 18h. Pinheiros

Quase Circo - Carmela Gross
Curadoria: Paulo Miyada. Até 25/8. Terça sábado, 10h às 21h. Domingos, 10h às 18h. Pompéia

cinema

Cinema da Terra e da Vida - Mostra de Cinema Indígenas

Terra

Dir.: Alberto Alves e José Cury. BRA (2023). Sessão de abertura seguida de bate-papo com Alberto Alves e o elenco. 16/8. Sexta, 19h. Belenense

A Transformação de Canuto
Dir.: Anel Kauray Ortega e Ernesto de Carvalho | BRA (2023). Sessão seguida de bate-papo com Anel Kauray e Ernesto de Carvalho. 17/8. Sábado, 19h. Casa Verde

Sekhede
Dir.: Graci Guarani | BRA (2021). Sessão seguida de bate-papo com Graci Guarani. 18/8. Domingo, 17h30. CineSesc

especial

PALCO GIRATORIO 2024

Mundos: Uma Viagem Musical pela Infância dos Cinco Continentes
Com Grupo Maria Cutta (MG). 17 e 18/8. Sábado e domingo, 15h. Interlagos

Nuvem de Pássaros
Com Mônica Dança (RN). 16/8. Sexta, 20h. Bom Retiro

Quatro Luas
Com O Bando Coletivo de Teatro (PE). 17 e 18/8. Sábado e domingo, 16h. Santo André

especial

ARTE

música

Brisa Flow
Part.: Jacy Guarani e Jan Wapichana. 16/8. Sexta, 21h. Belenense

Ljyrya
17/8. Sábado, 16h. Casa Verde

intervenção

Toré Pankararu
17/8. Sábado, 16h. Consolação

dança

SCinestesia
Com Cia. de Danças. Domingo de Diadema. 17/8. Sábado, 20h. Santo Amaro

Esgares e Filhas
Até 16/8. Sexta e sábado, 20h. Domingo, 18h. Santana

crianças

Bicicleta que Tinha Bigodes
Com Cia Graza. 16/8 a 20/8. Domingos e feriados, 16h. Vila Mariana

Bichos do Brasil
Com Pia Faus. 17 e 18/8. Sábado e domingo, 15h. 14 Bis

álbum

Construção e Invenção de Objetos Sonoros
Com André Passarini. 17/8. Sábado, 10h às 15h. São Cezariano

corredor de histórias

A Origem dos Sons: O Tambor
Com Cia. Círculo da. 17/8. Sábado, 14h. Santo Amaro

esporte e atividade física

aula aberta

Meditação com Flauta Japonesa
18/8. Domingo, 10h30. Bom Retiro

tecnologia e artes

cerâmica gross: quase circo

Oficina de Zines
Com Margarete dos Santos. 16/8. Sexta, 19h. Pompéia

um defeito de cor

Abayomib: Encontro de Confecção de Bonecas
17/8. Sábado, 14h. Pinheiros

teatro

ELA
Com Jessica Teixeira. 16 e 17/8. Sexta, 17h30. 17h30. Itaquera

Em Busca de Judith
Com Jéssica Barreto. Até 1/9. Sextas, 20h30. Sábados e domingos, 18h30. Ipiranga

Reencarnação
Com Mariana Inês. Até 1/9. Sextas e sábados, 20h. Domingo, 18h. Avenida Paulista

A Casa de Bernardo Albu
Com Ana Barrois e Dr. Ricardo Garcia Vázquez. 17 e 18/8. Sábado, 20h. Domingo, 18h. 14 Bis

Uma Noite sem o Aspirador de Pó
Com Susan Damarco e Dorcas Nazzari | Ubras. 20 e 22/8. Até 22/8. Terça a sexta, 20h30. Pompéia

Náia - Um Musical Horizonta
Com Michel Succi | Dr. Paulo Sampaio. Ubras e audiocd/kit 23 e 24/8. Até 31/8. Quintas e sábados, 20h. Sextas e 20h. Exento 16/8. Vila Mariana

Isabel das Santas Virgens e Sua Carta à Rainha Louca
Com Ana Barrois | Dr. Fernando Philbert. Até 13/9. Quinta a sábado, 20h. Feriado, 18h. Pinheiros

A Mulher da Van
Dir.: Ricardo Grasson. 16/8 e 15/9. Quinta a sábado, 21h. Domingos e feriados, 18h. Pinheiros

Último Ensaio
Com Cia. Omorô! | Dr. Inez Viana. Até 25/8. Terça a sábado, 20h. Domingo, 17h. Pompéia

Ralva - Nós Temos um Cão que Morde
Com Débora Ca. Dr. Ricardo Henriques. Até 18/8. Sexta, 19h e 20h. Sábado, 19h. Domingo, 18h30. Santo Amaro

MIRADA FESTIVAL IBERO-AMERICANO DE ARTES CÊNICAS

5-15 setembro 2024

A 7ª edição do MIRADA - Festival Ibero-Americano de Artes Cênicas está chegando! São mais de 100 espetáculos no Sesc Santos e a montaria espalha do centro à Ilhéu. Ingressos à venda no App Credencial Sesc SP, Portal Sesc SP e na bilheteria das Unidades. Saiba mais em sescsp.org.br/mirada

Consulte a Classificação Indicativa das atividades em

[SESCSP.ORG.BR](https://sescsp.org.br)

ilustrada

O candidato-apendicite

A arte de provocar incômodo para virar assunto

Renato Terra

Roteirista e autor de 'Diário da Dúvida', dirigiu 'Uma Noite em 67' e 'Narciso em Férias'

É possível passar a vida inteira sem lembrar que possuímos um apêndice. Mas é impossível viver 15 segundos com uma apendicite. Um incômodo nunca passa batido.

Não é só isso: a apendicite é um "case" disruptivo de publicidade e propaganda. Impossível suportar as agulhas no abdome sem comunicar a um parente, amigo ou vizinho. Dona de uma vocação natural para a autopromoção, a apendicite vira o assunto principal quando se mate-

rializa em qualquer conversa. O candidato-apendicite é aquele que só ganha relevância quando provoca incômodo. É vira assunto irresistível por causa disso.

Sua existência não é novidade. Assim como os mosquitos que zunem em nossos ouvidos nas madrugadas e os cupins que se multiplicam na destruição das madeiras, os candidatos-apendicite são numerosos. A diferença é que agora existe uma estrutura para viralizar o que é histriônico e im-

pertinente. E até criar praticamente um monopólio da inconveniência. Basta ver o que restam dos debates eleitorais: sob a regência irresponsável dos "click baits", as ideias, propostas e projetos somem na fumaça dos candidatos-apendicite. Com o impulso dos algoritmos, dos jornais e do WhatsApp, o incômodo virou estratégia de campanha. É sabido que o organismo político é tedioso, trabalhoso, lento, corrupto e está desestabilizado no mundo to-

do. O problema é que o candidato-apendicite é um sintoma que se apresenta como remédio. É como se uma empresa de telefonia fizesse uma campanha de publicidade promovendo a eficiência de suas ligações de telemarketing. Por muito tempo, a intensidade das dores provocadas pela apendicite abafaram as qualidades silenciosas do discreto apendicite. Quase ninguém se interessaria em receber a ligação de um parente informan-

do as qualidades digestivas e imunológicas dessa simpática extensão do intestino. Mas um telefonema anunciando uma apendicite causa mobilização imediata.

Um dos problemas da apendicite, como se sabe, é a ausência de características positivas. Mesmo com o poder de quebrar o tédio de um dia chuvoso e de chamar a atenção de forma ruidosa, a apendicite possui menos virtudes que uma topada com o dedinho do pé na quina de um degrau. A topada serve ao menos para alertar sobre o degrau. O candidato-apendicite precisa ao menos servir de alerta: não é possível que a inconveniência, o incômodo e o desconforto continuem sendo as características mais vigorosas de um projeto de país.



DeBorcas Gonzales

| DOM, Ricardo Araújo Pereira | SEC, Bala Braune | TER, Manuela Cantuária | QUA, Hmfmalemais | QUI, Flávia Boggio | SEX, Renato Terra | SÁB, José Simão

É HOJE EM CASA

Jacqueline Cantore

cantorejac@gmail.com (interina)

Halle Berry recruta Mark Wahlberg em filme de ação agora no ar no streaming

A Lixa, 14 anos
Quando a ex-namorada de adolescência reaparece na vida de Mike, sua rotina tranquila de empregoite muda drasticamente. Roxanne, que trabalha para uma organização de inteligência do governo americano, recruta Mike para uma missão perigosa e os dois embarcam para a Inglaterra, onde ela o treina para ser espião. 'A Lixa' é uma comédia de ação estrelada por Mark Wahlberg, Halle Berry e J.K. Simmons.

Meu, Seu, Nosso
Aquários, live
Desde uma indigenista em Rondônia até um skatista da zona leste paulistana, sete pessoas de diferentes partes do Brasil transformaram suas vidas ao criar projetos sociais de grande impacto em suas comunidades. Uma série documental sobre filantropia idealizada pela família Abílio Diniz e dirigida por Marcos Prado e João Jardim.

Máxima
Max, 12 anos
Série sobre a vida da rainha Máxima, desde sua infância na Argentina até sua ascensão à nobreza europeia quando se casou com o rei Guilherme Alexandre, da Holanda. Filha de um ex-ministro da ditadura militar, os obstáculos que ela enfrentou no caminho da realeza acabaram impactando sua família.

+QM&e
YouTube, live
Kília Maturana, especialista em redução de estresse materno, apresenta a série online para dar dicas de maternidade em áreas como o trabalho, a autoestima e a de ser mãe solo.

Blue Blooms
Universal TV, 22h30, 14 anos
Após 14 anos no ar, a série estrelada por Tom Selleck chega à última temporada dividida em duas partes. A família de policiais e advogados luta por justiça enquanto toma decisões difíceis que os separam.

Diálogos com Mario Sergio Conti
GloboNews, 23h30, live
O entrevistado é o cineasta Karim Aïnouz, diretor do filme "Motel Destino", que concorreu no último Festival de Cannes e estreia no Brasil nos próximos dias. Ele falará de seus filmes e do atual estado do cinema nacional.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê **Laerte**



Bicudinho **Caco Galhardo**



Níquel Náusea **Fernando Gonsales**



Não Há Nada Acontecendo **André Dahmer**



Viver Dói **Fabiane Langona**



Péssimas Influências **Estela May**



Vida Besta **Galvão Bertazzi**



SUDOKU

texto.art.br/fsp

FÁCIL

		2		9		6	7
5	6	3	4	7	8		
		1	8			5	4
	7	9			6		
2	5	3			1	9	8
	9			8		7	
3	6		9	5			
		1	4	7	3	5	6
4	8		6	2			

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algoritmos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid.

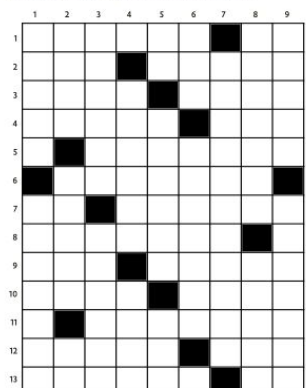
CRUZADAS

HORIZONTALS

1. Os restos de um cadáver / Glória Pires, atriz. 2. A Oscar Freire é um famoso ponto de lojas de grifes em SP / Produzir, derivando de outra substância. 3. (Rover) Uma fábrica de carros / A capital europeia às margens do Tibre. 4. Color intenso / Microempreendedor Individual. 5. Dança folclórica realizada em 6 de janeiro. 6. Espécie de vaso, de bojo largo e gargalo, com duas asas, usado para conter e transportar líquidos. 7. Jerry Adriani (1947-2017), cantor da Iovem Guarda / Terreno desértico, característico das zonas áridas. 8. Que perdeu a graça ou beleza. 9. A nota musical G / Luz, em inglês. 10. (Minerals) Substâncias fundamentais no organismo humano / Comer a terceira das maiores refeições. 11. Do pai. 12. Do país de Praga e Brno / Pouco mais ou menos. 13. O continente com Lesoto e Djibuti / Frase sem consoantes.

VERTICAIS

1. Estar situado à beira de / A atriz estadunidense Lange, de "Cabo do Medo". 2. Gotejar líquido pela pele após esforço físico intenso / (Pop) Plo francês cortado em duas fatias, de que se retira o miolo / (Quim.) O bafinho. 3. A de Sá cantora e compositora / (Red.) Um tradicional jogo eletrônico. 4. Enfermo / Entidade muito popular do nosso folclore. 5. Daquela / Conjunto das cerimônias próprias de uma festa ou de uma liturgia / (Pia.) Transforme Obsessivo-Compulsivo. 6. Abreviatura do quarto mês do ano / Semelhança. 7. Cidade sergipana próxima a Itabaianinha. 8. Que se queixa com insistência / O parceiro de Barbera na empresa de desenhos animados. 9. Litoral / Uma doença das articulações.



8. Genêndios. 9. Huma. 10. Pádua. 11. Sândico. 12. Tomar do Peru. 13. O que nunca pagou foi essa minha teimosia em tentar achar coisinha nas coisas da vida. 14. Sândico. 15. Sândico. 16. Sândico. 17. Sândico. 18. Sândico. 19. Sândico. 20. Sândico. 21. Sândico. 22. Sândico. 23. Sândico. 24. Sândico. 25. Sândico. 26. Sândico. 27. Sândico. 28. Sândico. 29. Sândico. 30. Sândico. 31. Sândico. 32. Sândico. 33. Sândico. 34. Sândico. 35. Sândico. 36. Sândico. 37. Sândico. 38. Sândico. 39. Sândico. 40. Sândico. 41. Sândico. 42. Sândico. 43. Sândico. 44. Sândico. 45. Sândico. 46. Sândico. 47. Sândico. 48. Sândico. 49. Sândico. 50. Sândico. 51. Sândico. 52. Sândico. 53. Sândico. 54. Sândico. 55. Sândico. 56. Sândico. 57. Sândico. 58. Sândico. 59. Sândico. 60. Sândico. 61. Sândico. 62. Sândico. 63. Sândico. 64. Sândico. 65. Sândico. 66. Sândico. 67. Sândico. 68. Sândico. 69. Sândico. 70. Sândico. 71. Sândico. 72. Sândico. 73. Sândico. 74. Sândico. 75. Sândico. 76. Sândico. 77. Sândico. 78. Sândico. 79. Sândico. 80. Sândico. 81. Sândico. 82. Sândico. 83. Sândico. 84. Sândico. 85. Sândico. 86. Sândico. 87. Sândico. 88. Sândico. 89. Sândico. 90. Sândico. 91. Sândico. 92. Sândico. 93. Sândico. 94. Sândico. 95. Sândico. 96. Sândico. 97. Sândico. 98. Sândico. 99. Sândico. 100. Sândico.

guiafolha

O MELHOR DO FIM DE SEMANA

PARA COMER



Novo menu na Casa ClariBela

A Casa ClariBela, criada pelos irmãos Lilian e Marcelo Tatibana, apresenta novo menu. As preparações foram criadas pelo Chef Pascal Valero. Entre os destaques estão o camarão ao curry caseiro, que vem acompanhado de arroz de jasmim (R\$ 94), o bife de chorizo, servido com ervilha-torta, batata-doce assada e chimichurri (R\$ 124) e, para os vegetarianos, o steak de couve-flor, que leva o vegetal tostado, homus, chimichurri, tomate confit e pão de fermentação natural (R\$ 72). O restaurante fica na rua Professor Carlos de Carvalho, 113, no Itaim Bibi.

PARA DANÇAR



Farraial

Neste sábado (17), acontece a sétima edição do Festival Farraial, na Arena Anhembi (av. Olavo Fontoura, 1.209, Santana). Com abertura às 12h, o evento oferece mais de dez horas de música distribuída por dois palcos. O line-up inclui Simone Mendes, Leonardo, Nattan, Vitor Fernandes, Maíra e Marisa e Pedro Sampaio como novidades. Entre os veteranos de outras edições, foram escalados Zé Neto e Cristiano e Gustavo Miotto. Os ingressos saem R\$ 250 para o setor Arena, R\$ 300 para o Open Bar Itaipava Premium, R\$ 425 para o Frontstage e R\$ 1.300 no setor Super Premium Old Parr em ticket360.com.br.



Edição de 2023 da Festa das Nações Divulgação

Cidade recebe outros três eventos que celebram a cultura de povos imigrantes

Francielle Souza

SÃO PAULO. No sábado (17) e domingo (18), São Paulo recebe mais três eventos gratuitos sobre a cultura de imigrantes que vieram da Europa, África e América para o Brasil.

O Museu da Energia de São Paulo, na região central, abriga o Colab.art: Festival de Cultura e Economia Criativa. Dedicado a imigrantes e re-



O grupo de k-pop NTX, que faz show no Bom Retiro no sábado (17) Wujin Cho/Divulgação

Festival coreano no Bom Retiro tem apresentação grátis de k-pop

Evento em praça do bairro também reúne comidas, bebidas e danças do país

Nathalia Durval

SÃO PAULO. Fãs de k-pop e k-drama têm um evento para chamar de seu neste fim de semana. O Festival da Cultura Coreana realiza sua 17ª edição no Bom Retiro, bairro no centro da capital paulista, com programação gratuita relacionada ao país asiático.

A principal atração é o show do grupo de k-pop NTX, em sua primeira passagem pelo Brasil. A boy band vai cantar e dançar músicas de seu álbum recém-lançado, "Hold X", que mistura elementos do pop e do hip-hop dançante.

Os oito integrantes sobem ao palco principal no sábado (17), às 19h. A entrada é aberta ao público na praça Coronel Fernando Prestes, próxima à estação Tiradentes do Metrô. Ainda na ala musical, o trio

GuMuSeong, formado por artistas coreanos que moram no Brasil, faz uma apresentação que combina instrumentos tradicionais, canto lírico e dança no sábado (17), às 19h.

No mesmo dia, o palco recebe ainda performances da cantora Na Mi Kyung (às 20h), do cantor e guitarrista Tae Kyu Kang, de Rubens Song, que interpreta canções de novelas sul-coreanas (20h20), e de beatbox com Jojo Yang (20h30).

Às 19h, o grupo coreano-brasileiro Samulnori Hanulim apresenta a música de percussão samulnori, que tem raízes nas canções tocadas por agricultores durante colheitas. Grupos covers, que reproduzem coreografias de k-pop, se apresentam ainda em um concurso de dança.

A praça reúne também barracas de artesanato, de produ-

ções de beleza asiáticas e de comidas e bebidas típicas. Entre elas, churrasco e frango frito ao estilo coreano, topokki (massa de arroz coberta por queijo e molho apimentado) e kimchi, um tipo de sushi que leva alga, arroz e vegetais.

O espaço cultural Oswald de Andrade, próximo da praça, também recebe programação. No domingo (18), às 16h, há apresentação do Home Duo, dupla formada pela cantora de jazz coreana Song Yi Jeon e pelo violonista brasileiro Vinícius Gomes. Eles participam de um bate-papo com o público no sábado, às 17h.

O samba se mistura com dança tradicional coreana na performance do grupo Nablara em Sambba, que reúne 12 dançarinos no sábado, às 14h. O local recebe ainda debates sobre a literatura do país

asiático e k-dramas (às 15h30 e 17h de sábado), apresentação de taekwondo, de gayageum (instrumento semelhante à cítara) e exposição de pintura, caligrafia e cerâmica.

A programação nos dois espaços reúne também apresentações de coral, saxofone, artes marciais, DJs e oficinas, além de atividades voltadas às crianças.

O evento, organizado por associações coreanas e pela prefeitura paulistana, é realizado todos os anos no mês de agosto desde 2006. O bairro concentra parte da comunidade coreana de São Paulo.

17º Festival da Cultura Coreana

Pça. Cel. Fernando Prestes, s/nº, Bom Retiro, região central

Oficina Cultural Oswald de Andrade

-r. Três Rios, 363, Bom Retiro. Sáb. (17) e dom. (18), das 11h às 22h

Grátis. festivalcultura-coreana.org.br

PARA ASSISTIR



Alessandra Negrini no palco

Está em cartaz o monólogo "A Arvore", de Alessandra Negrini. O texto conta a história de uma mulher, chamada A., que começa uma reflexão após ganhar uma planta e se ver sozinha com ela em seu apartamento. A peça conta com dramaturgia de Silvia Gomez e direção de Ester Laccava. Estreou como uma peça online durante a pandemia, e virou longa-metragem distribuído pela 02 Filmes. A temporada segue no CCSP (r. Vergueiro, 1.000, Liberdade, região central) até 1º de setembro, com apresentações (R\$ 40) de terça a sábado, às 21h, e aos domingos, às 19h.

PARA CANTAR



Karen Jonz

Neste sábado (17), Karen Jonz apresenta o show de "Papel de Carta", seu primeiro álbum, no Sesc Bom Retiro (al. Northmann, 185, Campos Eliseos, região central). O concerto acontece às 20h, com ingressos entre R\$ 18 (credencial plena) e R\$ 60 (inteira). Jonz está nos vocais, teclados e guitarra, enquanto divide o palco com os artistas Erica Silva, Mônica Gema e Nico. O setlist conta com canções do disco novo, singles anteriores e covers, como de "Eu Te Amo Voz", de Marina Lima. Além de cantora e compositora, Karen Jonz foi a primeira brasileira campeã de skate vertical.

LAVINIA PANNUNZIO
JOCASTA GERMANO

MICHELLE BOESCHKE
FERNANDO BILLI

18

Neil LaBute's
THE MONEY SHOT
A COMÉDIA

direção Eric Lenate
tradução Jorge Minicelli
produção Luque Daltrozo

Sáb. e dom. 18h

Ingressos: Symplic

apoio de mídia

realização

daltrozo produções

TEATRO

SÉRGIO CARDOSO

R. Rui Barbosa, 153

moração aos 150 anos da imigração italiana no Brasil e aos 468 anos do bairro da Mooca.

O festival tem mais de 30 atrações. Inclui música, dança, feira gastronômica e uma exposição de carros. Para participar, basta retirar os ingressos diretamente na bilheteria do museu no fim de semana. Em Moema, acontece a 4ª edição da Festa das Nações, na praça Nossa Senhora Aparecida. O festival oferece 60 barracas com comidas típicas de países como México, Japão, França, Itália, Chile e Estados Unidos.

Além de gastronomia, tem na programação shows, danças e covers de músicas internacionais. Há ainda uma área dedicada a crianças com atividades e brinquedos infláveis, além de espaço pet.

3ª Edição da Festa das Nações
Pça. Nossa Senhora Aparecida, Moema, região sul. Sáb. (17), das 10h às 22h; dom. (18), das 10h às 20h

Festival de Cultura e Economia Criativa
Al. Cleveland, 601, Campos Eliseos, região central. Sáb. (17) e dom. (18), das 11h às 18h

Viva! Itália
R. Visconde de Parnaíba, 1.316, Mooca, região leste. Sáb. (17) e dom. (18), das 11h às 18h



'Starring murmuration', uma das imagens finalistas do Wildlife Photographer of the Year. Daniel Denesscu/Divulgação/Wildlife Photographer of the Year

Mostras de foto revelam vida selvagem e eventos históricos pelo mundo

Exposições que destacam imagens estão em cartaz em centros culturais como Masp, IMS e Museu do Ipiranga

Gabriele Koga

SÃO PAULO Nas vésperas do Dia Mundial da Fotografia, na segunda (19), São Paulo tem agenda cheia de exposições dedicadas ao assunto. As imagens revelam uma variedade de temas: há registros sobre vida selvagem, urbanização da capital e prática de surfe. Também estão expostas fotos da invasão de Praga, atual capital tcheca, por soviéticos em 1968 com cliques históricos de Josef Koudelka — que rodaram o mundo pela agência Magnum. Confira a seguir.

Catherine Opie: O Gênero do Retrato

Reúne 66 imagens da fotógrafa americana que dá nome à

mostra. São retratos feitos entre 1987 e 2022 da comunidade LGBTQIA+, da qual Opie faz parte. O subtítulo faz referência aos significados da palavra gênero: o tipo, a espécie, a forma, a classe, a categoria e o estilo.

Também discute as diferenças socialmente construídas entre homens e mulheres e entre outras identidades, como transgêneros, não-binários e cisgêneros.

Masp - av. Paulista, 1.578, Bela Vista, região central. Ter, das 10h às 20h. Qua, a dom, das 10h às 18h. R\$ 70 (inteira). Entrada grátis as terças e primeiras quintas-feiras do mês. Em cartaz até 27/10.

A Cidade Vista de Cima

Situa o Museu do Ipiranga no processo de urbanização do

bairro homônimo, na região sul da cidade. As imagens foram feitas a partir do ponto mais alto do prédio, de aviões e de drones. Os registros vão de 1920 até os anos 2000.

Museu do Ipiranga - R. dos Patriotas, 100, Ipiranga, região sul. Ter, a dom, das 10h às 17h. R\$ 30. Entrada gratuita às quartas-feiras e aos primeiros domingos do mês. Exposição de longa duração.

Fotografia Cega:

Fotografias de Paratletas

Em parceria com a Fundação Dorina Nowill para Cegos, o projeto é assinado por João Maia, primeiro fotógrafo com deficiência a ser convidado para cobrir uma Paralimpíada. A mostra traz registros das competições realizadas no Rio de Janeiro, em



Invasão de Praga. Josef Koudelka/Magnum Photos/Cortesia da Fundação Josef Koudelka

2016, e em Tóquio, em 2020. Fica em cartaz até 8/9. Unibes Cultural - r. Oscar Freire, 2.500, Sumaré, região oeste. Qua, a dom, das 12h às 19h. Entrada gratuita. Em cartaz até 8/9.

Fotógrafo de Vida Selvagem do Ano

É uma mostra com fotografias do concurso Wildlife Photographer of the Year (Fotógrafo de Vida Selvagem do Ano), promovido pelo Museu de História Natural de Londres.

Ocupa a Galeria Marta Traba e recebe visitação todos os dias, das 10h às 17h. As imagens trazem comportamentos animais e mostram a diversidade de espécies no planeta. Laurent Ballesta venceu o prêmio com o registro de um caranguejo-ferradura acompanhado por um trio de peixes dourados, na ilha de Pangatalan, nas Filipinas. Na foto, a enorme carapaça dourada do animal desliza em águas escuras, lembrando uma nave.

Memorial da América Latina - av. Mário de Andrade, 664, Barra Funda, região oeste. Seg, a dom, das 10h às 17h. Entrada gratuita. Em cartaz até 25/8.

Koudelka: Ciganos, Praga 1968, Exilios

A mostra sobre um dos fotógrafos mais aclamados do mundo apresenta três séries de imagens no Instituto Moreira Salles. Natural de Boskovic, na atual República Tcheca, Josef Koudelka registrou o exato momento da tomada da capital Praga pelos soviéticos em agosto de 1968.

As demais obras fazem retrato de comunidade cigana no interior de pequenas casas no país, além de viagens por diversos países europeus. Em 1970, quando o profissional deixou a antiga Tchecoslováquia pela instabilidade política da região, ele documentou celebrações religiosas, festas populares, vida cotidiana e paisagens. Por incluir nudez e violência, não é recomendada para menores de 12 anos.

IMS - av. Paulista, 2.424, Bela Vista, região central. Ter, a dom, e feriados, das 10h às 20h. Entrada gratuita. Em cartaz até 15/9.

Olho do Peixe

O surfe e o mar são temas da mostra que tem 25 imagens do paulistano Aleko Stergiou, que documenta o esporte ao redor do mundo há 25 anos.

Dentre os destaques, estão registros dos medalhistas olímpicos brasileiros Tatiana Weston Webb e Gabriel Medina. No local, também há imagem histórica dos campeões Kelly Slater e Andy Irons. Stergiou também retrata paisagens paradisíacas, como Marésias, Fernando de Noronha e Teahupoo, no Taiti.

MAB Faap - r. Alagoas, 903, Higienópolis, região central. Ter, a dom, das 9h às 20h. Entrada gratuita. Em cartaz até 6/10.

MIS inaugura exposição sobre a obra do cineasta Billy Wilder

SÃO PAULO Um dos mais importantes cineastas do século 20, Billy Wilder (1906-2002) ganha exposição no MIS (Museu da Imagem e do Som), na região oeste da capital. A mostra inédita será aberta ao público nesta sexta (16), sob curadoria de André Sturm, diretor geral da instituição.

Wilder conquistou seis estatuetas do Oscar, seja como diretor ou como roteirista. Nascido em 1906, em Sucha Beskidzka, na Polônia, começou a escrever filmes no início da década de 1930, em Berlim, na Alemanha. Filho de judeus, mudou-se para os Estados Unidos durante a ascensão de Hitler e do nazismo na Europa. Na América, buscou trabalhos em Hollywood.

A mostra ocupa os três andares do MIS e percorre a carreira de Wilder. São destaque 13 dos seus 27 longas-metragens, como "Farrapo Humano" (1943), drama sobre o alcoolismo; "Crepúsculo dos Deuses" (1950), retrato de uma Hollywood que esquece seus

ídoles envelhecidos; "A Montanha dos Sete Abutres" (1951), história de um jornalista que encontra um furo de reportagem após ser demitido de 11 redações em Nova York; e "Se Meu Apartamento Falasse" (1960), comédia que abarca questões morais que decorrem de romances surgidos no ambiente de trabalho.

Outros dois filmes conhecidos do diretor, "O Pecado Mora ao Lado" (1955) e "Quanto Mais Quente Melhor" (1959), com a participação da atriz americana Marilyn Monroe (1926-1962), estão presentes na mostra. O primeiro é responsável pela cena clássica do intérprete com um vestido branco esvoacante em cima da grade do metrô, um dos trechos mais famosos na cinematografia ocidental.

Já o segundo tem Jack Lemmon (1925-2001) e Tony Curtis (1925-2010) no elenco. A dupla atua como dois músicos que fogem de Chicago disfarçados de mulheres ao serem perseguidos pela máfia. O persona-

gem de Curtis se sente atraído pela vocalista do grupo, interpretada por Marilyn Monroe, enquanto a versão feminina de Lemmon é assediada por um milionário.

"O Cinema de Billy Wilder" conta com recriações de cenários de longas produzidos pelo diretor. Os visitantes são convidados a demonstrar casos de tribunal concebidos por Agatha Christie, mergulhar na piscina de Norma Desmond, tramocar golpes de indenização no cinema noir e escapar do inferno número 17, por exemplo.

No museu, há fotografias de bastidores, figurinos originais usados nas gravações e depoimentos registrados em vídeo de pessoas que conviveram com o diretor e roteirista. Os textos da exposição são de Ana Lúcia Andrade, autora do livro "Entretenimento Intelectual - O Cinema de Billy Wilder" e especialista na obra do cineasta americano.

Entre as galerias exclusivas, há destaque para "Crepúsculo dos Deuses", vencedor de



Cena do filme 'Testemunha de Acusação'. Divulgação

três categorias do Oscar: melhor roteiro original, melhor direção de arte e melhor trilha sonora. A produção retrata os bastidores da indústria cinematográfica, ilustrando a trajetória de uma estrela em decadência e de um roteirista em ascensão.

Em suas exposições, o MIS tem parceria com a Biblioteca Margaret Herrick, responsável pela entrega dos prêmios Oscar, a Western Costume Company, o Festival Cannes Lions 2024, a Cinemateca Francesa e o Bison Archives.

Além da mostra principal, o espaço oferecerá programação paralela com cursos e debates sobre o cineasta e o cinema de seu tempo. Há também exibições de filmes que integram a exposição. (GK)

O Cinema de Billy Wilder

MIS - av. Europa, 158, Jardim Europa, região oeste. Ter, a sex, das 10h às 19h. Sáb, das 10h às 20h. Dom, das 10h às 18h. R\$ 20 (inteira). Entrada gratuita às terças, com retirada de ingressos diretamente na bilheteria. Em cartaz a partir de 16/9.

Americanas pressionou agências de risco a segurar nota, indica mensagem

Tentativa de evitar rebaixamento é inapropriada, dizem especialistas; empresas não se pronunciaram

Joana Cunha

SÃO PAULO Mensagens de WhatsApp trocadas por executivos da Americanas poucos dias após o anúncio de um escândalo contábil pela varejista, em 11 de janeiro de 2023, indicam uma tentativa da empresa de ganhar tempo e encurtar o diálogo com agências de classificação de risco. Isso no momento em que a companhia começava a encerrar a onda de downgrades (rebaixamentos) em suas notas de crédito.

Em meio às mensagens anexadas ao recente parecer do Ministério Público para a busca e apreensão, aparece um grupo de WhatsApp formado por executivos da área financeira da empresa. No grupo, eles falam das reuniões realizadas com as agências de rating e de como teriam de abordá-las diante da expectativa de um rebaixamento em série naquele momento de turbulência.

Em uma delas, no dia 13 de janeiro, Fabiana Oliver, que atua como diretora de RI (Relações com Investidores) da varejista até hoje, relata o resultado de uma dessas reuniões.

"S&P - não tem a intenção de prejudicar, mas não tem como segurar um revisão de rating. Provavelmente está ainda hoje. Mas vão voltar para os comitês e discutir o pedido de tempo", diz a mensagem.

"S&P - não tem a intenção de prejudicar, mas não tem como segurar um revisão de rating. Provavelmente está ainda hoje. Mas vão voltar para os comitês e discutir o pedido de tempo", diz a mensagem. No dia 13, a S&P faz um primeiro corte só no dia 16, para Caia, quando a S&P então, reafirma para D - que estava em situação de default (calote) - mencionando em seu relatório a expectativa da recuperação judicial, que sairia alguns dias depois. No dia 17, a Fitch desce para C e só chega ao D no dia 19. A Moody's também corta novamente, para Ca.

Especialistas ouviram pela Folha afirmam que o comportamento da Americanas relatado nas mensagens de Fabiana Oliver foi inapropriado porque sinaliza pressão da empresa sobre a independência das agências de rating. Um pedido de tempo, se atendido, esconderia do mercado a verdadeira avaliação que caberia à varejista no momento.

Para Aurélio Valporto, presidente da Abradin (Associação Brasileira de Investidores), a manutenção de um rating superior ao que deveria ser aplicado orientaria os investidores, levando muitos a comprar, ou deixar de vender, ações ou debêntures. "Um rating positivamente inadequado é uma forma de manipular o mercado e de induzir investidores ao erro", diz Valporto.

Em outro trecho das mensagens trocadas pelo grupo da Americanas no WhatsApp, ainda no dia 12, Fábio Abrate, ex-diretor financeiro, começa a pedir informações aos outros membros do grupo sobre como estava o diálogo com as agências. Na mensagem, ele diz que precisa antecipar medidas relacionadas à proteção de títulos de dívida no caso de uma redução das notas de crédito da varejista.

"Preciso de visibilidade de como foi a conversa com o rating. Não podemos ser surpreendidos com um downgrade. Temos que ter tempo hábil, em caso de algo acontecendo, de compor com os bancos as margens necessárias para os hedges [proteções] de bonds [títulos de dívida]", diz a mensagem.

Na manhã seguinte, Oliver avisa que teria reuniões com as agências S&P e Moody's. Abrate, então, pergunta se havia "alguma orientação nova



Consumidores à frente de unidade da Americanas na região central de São Paulo Rafael Araujo - 14.jun.23/Folhapress

Mensagens enviadas por executivos da Americanas em grupo de WhatsApp

From: [Redacted] @s.whatsapp.net Fábio Abrate

Preciso de visibilidade de como foi a conversa com o rating. Não podemos ser surpreendidos com um downgrade. Temos que ter tempo hábil, em caso de algo acontecendo, de compor com os bancos as margens necessárias para os hedges de bonds.

Status: Lido

Platforma: Celular

12/01/2023 13:20:57(UTC-2)

From: [Redacted] @s.whatsapp.net Fabiana Oliver

Desliguei com o RI agora e vou tentar um último call com eles e o André agora cedo. Temos call com S&P às 7:30 e moodys 8:30. André vai estar

Status: Lido

Platforma: Celular

13/01/2023 08:05:48(UTC-2)

From: [Redacted] @s.whatsapp.net Fábio Abrate

Ok. Alguma orientação nova em relação ao discurso?

Status: Lido

Platforma: Celular

13/01/2023 09:10:02(UTC-2)

From: [Redacted] @s.whatsapp.net Fabiana Oliver

Para a gente ser um pouco duro com as agências de rating

Status: Lido

Platforma: Celular

13/01/2023 09:10:52(UTC-2)

From: [Redacted] @s.whatsapp.net Fabiana Oliver

Podem ser responsáveis pelo Cross default

Status: Lido

Platforma: Celular

13/01/2023 09:11:27(UTC-2)

From: [Redacted] @s.whatsapp.net Fabiana Oliver

S&P - não tem a intenção de prejudicar mas não tem como segurar um revisão de rating. Provavelmente está ainda hoje. Mas vão voltar para os comitês e discutir o pedido de tempo

Status: Lido

Platforma: Celular

13/01/2023 09:49:34(UTC-2)

em relação ao discurso". Oliver lhe responde: "Para a gente ser um pouco duro com as agências de rating". Em outra mensagem, ela prossegue: "Podem ser responsáveis pelo cross default [calote cruzado]". E completa: "Felipe havia comentado isso com a Fitch". Abrate responde: "Ok. Faz todo sentido".

Não fica claro de quem viria tal orientação. Questionada pela reportagem, a Americanas não respondeu de quem seria a instrução. Naquele momento, Miguel Gutierrez já havia deixado o cargo de CEO e estava fora da companhia desde o fim de dezembro.

Procurada pela Folha, a S&P disse, em nota, que não pode comentar questões relacionadas a conversas com avaliados. Também procurada, a Fitch não respondeu, e a Moody's disse que, "por definição contratual, não comenta seu relacionamento com clientes".

A Americanas não quis se pronunciar sobre as mensagens de seus executivos sobre as agências. Em nota, a varejista disse apenas que "segue contribuindo com todas as investigações conduzidas pelas autoridades competentes e que aguarda o desfecho do caso para responsabilizar todos os envolvidos".

A tentativa de postergar um rebaixamento é inadequada, segundo especialistas ouvidos pela reportagem. A avaliação de Alexandre Di Miceli, especialista em governança corporativa da consultoria Virtuoso Company, é que, se houve o pedido de tempo citado pela diretora de RI no grupo de WhatsApp, as mensagens são um atestado de como o relacionamento das agências com as empresas sobre as quais elas devem emitir uma opinião independente não mudou nada desde a crise financeira de 2008.

A crise global que estourou há cerca de 15 anos deixou as agências de rating na berlinda por oferecer notas otimistas demais a papéis de crédito imobiliário suprimido, de segunda linha.

Miceli alerta para o risco de que a relação comercial comprometa a independência na emissão de notas das empresas, porque quem paga pelo serviço são as companhias.

"Há um processo de negociação que não deveria existir por definição. E não só de negociação como muitas vezes de pressão e com aspectos comerciais, inclusive", diz Miceli.

Para Jonathan Mazon, sócio associado do Ayres Ribeiro Advogados, algum nível de relacionamento e negociação é aceitável, mas o grau de pressão tem limites e não pode prejudicar a imparcialidade da agência de rating.

"A empresa responsável vai querer que a agência reflita com os melhores olhos possíveis. É natural. Vai fazer uma gestão ativa, apresentar documentos, é normal. O que não é normal é uma agência aceitar ser influenciada por coisas subjetivas. Se ela está convencida, pelos manuais dela, de que corresponde a uma nota melhor, ela tem de ter independência para dar essa nota. Ou, se avaliar que a empresa tem que cair de patamar, ela tem de fazer isso também. Não pode ter medo de perder o cliente", diz.

O pedido de tempo, por sua vez, é indevido, segundo ele. Na hipótese de as condições para o rebaixamento estarem concretizadas, a agência não pode segurar a informação, impedindo o conhecimento do mercado. "Se o rating é esse agora, vai publicar agora. A obrigação da agência de rating é essa", diz Mazon.

Para Aurélio Valporto, da Abradin, o caso chama a atenção por causa do histórico de falhas cometidas pelas agências de rating.

"Falham na crise da Ásia e, uma década depois, na do subprime. Saíram desmoralizadas desses eventos, mas seus ratings ainda são parâmetro para investidores institucionais e para a rolagem de títulos de dívida junto a bancos. Além disso, o rebaixamento pode ser gatilho para disparar covenants [obrigações aplicadas a tomadores de créditos]. No caso, penso que a S&P deveria ter reduzido o rating em dose maior. Fica a impressão de que cedeu à pressão de diretores criminosos então na empresa", diz.

Valporto afirma que, se isso for comprovado, a agência poderá ser responsabilizada de forma solidária por prejuízos causados aos investidores.

Empresa revela prejuízo de R\$ 2,3 bi em 2023 e prioriza o varejo físico

Daniele Madureira

SÃO PAULO Uma companhia menor, essencialmente do varejo físico, que deve continuar encolhendo pelo menos até o final de 2025. Em 2026, talvez, saia da recuperação judicial.

Esse foi o quadro pintado para a Lojas Americanas em apresentação feita nesta quinta (15) pelo presidente da companhia, Leonardo Coelho, e pela diretora financeira e de relações com investidores, Camille Faria, que comentaram os últimos balanços da empresa.

A empresa, em recuperação judicial desde janeiro de 2023, registrou prejuízo de R\$ 2,3 bilhões no ano passado, bem inferior às perdas de R\$ 12,2 bilhões de 2022. Nos primeiros seis meses deste ano, o prejuízo somou R\$ 1,4 bilhão, recuo de 53% sobre as perdas de janeiro a junho de 2023, da ordem de R\$ 3,2 bilhões.

Entre fatores que estancaram a crise, segundo Leonardo Coelho, está a melhora do mix e da distribuição de produtos nas lojas físicas. "O varejo físico começa a se consolidar como o coração da Americanas", disse Coelho, uma vez que 71% das vendas brutas se concentraram nas lojas físicas no primeiro semestre.

Em 2022, o percentual era de 34%, e a empresa tinha 59% das vendas no digital.

"Uma coisa é você comprar na loja, colocar o produto debaixo do braço, passar no caixa e levar o seu produto para casa. Uma outra que envolve um grau maior de confiança, quando você pela plataforma digital e espera receber em casa", diz Coelho.

Apesar disso, o enxugamento do tamanho da rede ainda não acabou. "O saldo [entre aberturas e fechamentos] ainda deve ser negativo pelos próximos 12 a 15 meses", afirma ele.

Maior minoritário perde R\$ 53 milhões, mas reforça aposta

O advogado pernambucano Inácio de Barros Melo Neto, 44 anos, que no mês passado se tornou o maior acionista minoritário da Americanas, com 12,5% das ações, reforçou a aposta na varejista em meio ao prejuízo bilionário anunciado na noite de quarta (14). Nesta quinta (15), ele comprou mais 3 milhões de ações da Americanas, atingindo 120,5 milhões de papéis da companhia. No último mês, investiu mais de R\$ 1 milhão em 75 milhões de novas ações. "Os homens mais ricos do Brasil não fariam um aporte de R\$ 12 bilhões em um mau negócio", diz. Em 15 de julho, suas ações subiram mais de R\$ 13 milhões de ações eram equivalentes a R\$ 70 milhões. Com a queda no valor dos papéis (77% nos últimos 30 dias), todos os seus papéis, incluindo os novos aportes, representam R\$ 17 milhões - perda de R\$ 53 milhões em um mês, considerando o valor de fechamento desta quinta (R\$ 0,14). Membro de família tradicional de Olinda, Melo Neto comanda instituições de ensino e também poderá ser responsabilizado no tratamento de crianças com síndrome de Down.

mercado

PAINEL S.A.

Julio Wiziack

painelsa@grupofolha.com.br

Vai que ganha

Os brasileiros que fazem apostas esportivas via bets são de baixa renda, endividados e possuem dois ou mais cartões de crédito — principal meio de pagamento das fezinhas online. Dados de uma pesquisa recente do Instituto Locomotiva mostram que um terço dos apostadores tem dívidas e o nome sujo na praça. Quase metade deles (46%) é de jovens entre 19 e 29 anos. Cerca de 34% pertencem às classes CDE e 25%, às classes AB.

AMOSTRA O instituto entrevistou 2.000 pessoas em 142 cidades no início de agosto.

CRÉDITO 37% dos apostado-

res possuem três cartões de crédito, meio de pagamento usado pelas bets.

CORRIDA O Ministério da Fa-

zenda recebeu 29 pedidos de empresas de apostas. O prazo para garantir que a operação esteja liberada até 1º de janeiro, no entanto, se esgota em 20 de agosto. Pelas regras, as bets terão que cumprir a obrigatoriedade do pagamento de uma outorga fixa de R\$ 35 milhões e destinação de 12% das receitas geradas com apostas para os cofres públicos.

ÁGUA... Nem mesmo a pressão da indústria de bebidas barrou o julgamento do TCU, que determinou o religamento do sistema de fiscalização e controle de bebidas, o Sicobe, pela Receita Federal. Por mai-

oria, os ministros da corte de contas decidiram que o desligamento não poderia ter sido feito por um ato do fisco e, sim, via alteração legal.

...NO CHOPE O sistema, que garante controle total dos volumes produzidos de bebidas por tecnologia embarcada nos envases das fábricas, deve garantir R\$ 15 bilhões em receitas adicionais no ano, segundo cálculos feitos para a Casa da Moeda, que possui o contrato para operar o sistema.

QUEJÃO... O acidente com o avião da Voepass, que morreram 62 passageiros em Vi-

nhedo (SP), gerou uma crise de imagem e de confiança para a companhia, que cogiu uma recuperação judicial. Na internet, circulam vídeos de voos da companhia em que a tripulação pede respeito, reforçando que o avião é seguro. Essa recuperação, contudo, levará muito tempo.

...LIVRE Em 2007, um jato da TAM chocou-se contra um hangar da companhia, em São Paulo, matando 199 pessoas de um voo que partiu do Rio Grande do Sul. As ações desvalorizaram 66% na Bolsa durante 539 dias até voltarem ao patamar inicial de R\$ 397.

PARÉ... A Meta, dona do Facebook, pediu ao Cade o arquivamento do processo em que é acusado pelo Idéc (Instituto de Defesa de Consumidores) de usar dados pessoais de seus usuários no Brasil sem consentimento para muniar as novas tecnologias de inteligência artificial generativa.

...AGORA A Meta afirma que não há evidências de efeitos anticompetitivos da suporta prática. Apesar disso, a tendência do Cade, segundo técnicos consultados, é de investigar o caso para avaliar se a prática fere o bom funcionamento do mercado.

com Diego Felix



Consumidora à frente de mercearia em NY; vendas no varejo dos EUA sobem acima do projetado

Spencer Platt - 14 ago. 2024/Getty Images/AFP

Aposta em pouso suave dos EUA deixa Bolsa de SP à beira do recorde

Dados sobre varejo e emprego aliviam temores de recessão e levam investidores de volta a ativos de risco

Patamar do Ibovespa desde dezembro de 2023



Os dados de junho, antes em estabilidade, foram revisados para queda de 0,2%. Na quarta-feira (14), o CPI (índice de preços ao consumidor, na sigla em inglês) ainda veio em alta modesta para julho, em 0,2%, depois de cair 0,1% em junho. Em 12 meses, ficou em 2,9%, ante 3,0% da leitura anterior. O resultado mensal veio em linha com as projeções de analistas consultados pela Reuters. Na semana anterior, haviam sido 234 mil pedidos, em dado revisado para cima. Além disso, as vendas no varejo por lá cresceram 1% em julho, bem acima da projeção de 0,3% de economistas.

Os dados de junho, antes em estabilidade, foram revisados para queda de 0,2%. Na quarta-feira (14), o CPI (índice de preços ao consumidor, na sigla em inglês) ainda veio em alta modesta para julho, em 0,2%, depois de cair 0,1% em junho. Em 12 meses, ficou em 2,9%, ante 3,0% da leitura anterior. O resultado mensal veio em linha com as projeções de analistas consultados pela Reuters. Na semana anterior, haviam sido 234 mil pedidos, em dado revisado para cima. Além disso, as vendas no varejo por lá cresceram 1% em julho, bem acima da projeção de 0,3% de economistas.

rado por causa da resiliência econômica.

Antes, com os temores de uma desaceleração acentuada na economia, um corte de 0,50 ponto percentual na taxa de juros — atualmente na faixa de 5,25% e 5,50% — era a aposta maioritária, com especulações até de uma reunião extraordinária do Federal Reserve para adiantar o ciclo de afrouxamento.

Agora, uma redução inicial de 0,25 ponto se tornou a de maior probabilidade, com endosso de 76,5% dos investidores, segundo a ferramenta CME FedWatch.

A iminência do início dos cortes nos EUA tem levado investidores a ativos de risco, como o mercado acionário brasileiro. Isso, somado à tempestade de balanços corporativos, tem dado fôlego ao Ibovespa, que acumula uma sequência de oito pregões no positivo. Já o dólar costuma se depreciar à medida que o Fed reduz os juros. Em tese, ele se torna comparativamente menos atrativo em relação a outras moedas quando os rendimentos dos títulos ligados ao Tesouro, chamados de treasuries, caem.

A moeda americana, no entanto, firmou-se em alta ao final da sessão desta quinta, estendendo ganhos da véspera após a divulgação do CPI.

"O que explica esse processo é a leitura de que o Fed deve fazer reduções mais moderadas na taxa, o que deixa o diferencial de juros entre Brasil e EUA praticamente estável", afirma André Galhardo, consultor econômico da Remessa Online, plataforma de transferências internacionais.

Os investidores se valem das diferenças entre taxas de juros para efetuar o chamado "carry trade", ou seja, quando tomam empréstimos a taxas mais baixas e aplicam esses recursos na moeda de um país de juros maiores — uma

operação que costuma favorecer o real.

"O que deu suporte à valorização da moeda brasileira nos últimos dias foi a fala de Gabriel Galipolo [diretor de Política Monetária do Banco Central] na segunda-feira [12] sobre a possibilidade de aumentar a Selic. Com a leitura de que o Fed vai começar o afrouxamento de forma mais moderada, há menos ímpeto para investir no real do que antes."

A percepção crescente de que o Banco Central deve manter a taxa Selic no atual patamar de 10,50% ao ano, ou até mesmo elevá-la antes do final de 2024, virou o foco da cena doméstica.

Favorito para assumir a presidência da autarquia ao fim do mandato de Roberto Campos Neto, Galipolo reforçou que um novo aperto na Selic está na mesa, em mensagem que já havia aparecido na ata da mais recente reunião do Copom (Comitê de Política Monetária do BC).

"Talvez em algum momento, quando se colocou o cenário alternativo, foi lido como retirar da mesa a possibilidade de alta. E isso não é a realidade do diagnóstico do Copom. A alta está na mesa, sim, do Copom", afirmou Galipolo. No dia seguinte, em audiência pública na Câmara, Roberto Campos Neto afirmou que a autarquia tenta "manter a taxa de juros o mais baixa possível fazendo a inflação convergir para a meta".

A meta é de 3%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual. Na leitura de julho do IPCA, o resultado anual chegou a 4,5% — exatamente no limite da banda.

Com Reuters

Brasil está pressionado pelo dólar, diz presidente

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) disse, nesta quinta-feira (15), que o país está pressionado pelo dólar e que há "mais facilidade" para redução da taxa básica de juros no Brasil se a taxa dos americanos baixar. Lula falou ainda que as coisas vão mudar, mencionando a indicação do sucessor de Roberto Campos Neto no Banco Central, mas sem citar nomes. "Estamos hoje um pouco pressionados pela inflação americana e o valor do dólar. Se os americanos começarem a baixar taxa de juros deles agora em setembro, isso vai fazer com que isso crie no Brasil mais facilidade para baixar [a Selic]", disse. "O trocando presidente do BC, vou ter que indicar agora porque será substituído no fim do ano. As coisas vão mudando. Não pode ficar nenhuma loucura. Economia não tem loucura, tem bom senso. Se eu fizer uma loucura e eu perder o controle, a gente vai levar o povo ao desastre. Now quero inflação zero", afirmou o presidente em entrevista à Rádio T, em Curitiba.

Lula avalia anunciar em bloco novos nomes para diretoria do BC

Bernardo Caram e Marcela Ayres

BRASILIA | REUTERS O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) avalia enviar de uma vez só suas próximas quatro indicações à diretoria colegiada do BC (Banco Central), incluindo o de Gabriel Galipolo para seu comando, dizem fontes ouvidas pela Reuters.

O movimento deve ser das próximas semanas, como disse o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. Quando os indicados tomarem posse em 2025, se aprovados pelo Senado, Lula terá 7 indicados no Copom (Comitê de Política Monetária), que tem o membros como mandato fixo.

O nome de Galipolo, atual diretor de Política Monetária, está bem consolidado para substituir Roberto Campos Neto, que está no posto desde 2019 e tem mandato até o fim deste ano, disseram fontes.

Para o lugar de Galipolo, um nome considerado é o do economista-chefe do Bradesco, Fernando Honorato, que tem bom trânsito na Fazenda e entre líderes do governo. Uma fonte pontua, porém, que há outros candidatos no páreo.

Outra fonte diz que Marcelo Kayath, sócio da QMS Capital e ex-diretor do Credit Suisse no país, chegou a ser sondado para o posto, mas já teria declinado. À Reuters, ele afirmou que não se interessaria pelo assunto.

Para a diretoria de Regulação, desde 2015 com Otávio Damaso, um candidato é Gilneuv Vivan, chefe do Departamento de Regulação do Sistema Financeiro.

Para a Relacionamento, hoje com Carolina Barros, uma forte candidata é Juliana Mozachi, que chefiava o Departamento de Supervisão de Conduta e já foi chefe de gabinete da área. A escolha também asseguraria a presença de ao menos uma mulher na diretoria.

Tradicionalmente, as diretorias de Regulação e Relacionamento da autarquia são chefiadas por servidores da casa; já a de Política Monetária em geral é comandada por um profissional do mercado. Em vigor desde 2021, a lei que concedeu a autonomia operacional ao BC estabelece que presidente e diretores da autarquia terão mandato fixo de quatro anos, não coincidentes com o do presidente da República, o que obriga o governo a não conviver por com indicados pela gestão anterior.

Sabesp antecipará R\$ 2,2 bi à Prefeitura de SP

Repasses em ano eleitoral seriam feitos entre 2025 e 2029 e foram adiados em lei que viabilizou desestatização

Thiago Bethinico

SÃO PAULO A Prefeitura de São Paulo vai receber na semana que vem R\$ 2,2 bilhões da Sabesp em recursos que seriam repassados só entre 2025 e 2029. A antecipação, em ano de eleição municipal, foi acordada com o governo estadual e incluída na lei que viabilizou a privatização da companhia, aprovada pela Câmara Municipal em maio e sancionada por Ricardo Nunes (MDB) no mesmo dia.

O montante será aplicado em fundo destinado à construção de casas para famílias de baixa renda, regularização fundiária, limpeza de córregos, contensão de encostas entre outros serviços de infraestrutura e saneamento.

A Sabesp já tem a obrigação de transferir 7,5% da receita obtida com a exploração dos serviços de água e esgoto na capital paulista para esse fundo, chamado FMSAI (Fundo Municipal de Saneamento Ambiental e Infraestrutura).

No entanto, a Câmara mexeu nesse repasse quando aprovou a lei que deu sinal verde para o governo estadual seguir com a privatização.

Vereadores incluíram no projeto trecho obrigando a Sabesp a antecipar 5,5% da receita projetada para o período de 2025 a 2029. O texto exige que a transferência se dê em até 30 dias após a mudança de controle acionário, concluída em 23 de julho.

Em nota, a Prefeitura de São Paulo disse que o valor a ser pago em parcela única é de R\$ 2,28 bilhões. A Sabesp disse o repasse será feito no dia 22 de agosto.

A antecipação integra pacote de benefícios que a Câmara incluiu no projeto de lei como forma de ampliar os ganhos da capital com a privatização. Isso foi possível porque, embora a desestatização precisasse apenas de aval em âmbito estadual, os vereadores da capital precisavam alterar uma lei para evitar que o contrato entre prefeitura e Sabesp fosse extinto com a mudança de controle acionário da companhia.

Na prática, a decisão servia de sinal verde para que o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) pudesse seguir com a privatização. Como o município de São Paulo responde por quase metade do faturamento da Sabesp, uma não adesão diminuiria o interesse privado e tornaria o processo inviável.

Com poder de barganha alto, a Câmara incluiu uma série de benefícios à capital no projeto, aumentando o percentual que a companhia é obrigada a investir na cidade (de 13% para 25% da receita) e antecipando o repasse de recursos ao FMSAI.

Inicialmente, o texto falava em adiantar 3% da receita estimada para o período entre 2025 e 2029. Mas a lei, aprovada com apoio de Nunes, estabeleceu repasse de 5,5%.

O vereador Sidney Cruz (Solidariedade), que presidiu a Comissão Especial de Estudos sobre a privatização da Sabesp, diz que a antecipação foi fruto de negociação entre Câmara e governo estadual. Para ele, isso permitirá a execução de projetos importantes em prazo mais adequado.

Cruz, aliado de Nunes, cita como exemplo a necessidade de melhorar a infraestrutura em torno das represas Billings e Guarapiranga, já que os recursos do FMSAI podem ser aplicados na construção de casas na região, assim como em serviços de urbanização, saneamento e regularização fundiária ao redor das bacias hidrográficas.

Questionado se a antecipação em ano eleitoral não traria vantagem a Nunes, o ve-

reador minimiza qualquer impacto na disputa pela Prefeitura.

Cruz diz que faltam cerca de 30 dias para o primeiro turno, e os valores nem sequer foram transferidos. Como os projetos devem ser executados só no próximo ano, a avaliação é de que não há margem para colher benefícios eleitorais.

A antecipação representará enxurrada inédita de recursos

no FMSAI. Em 2022, último ano com dados disponíveis, os repasses da Sabesp, a fonte primária de receitas do fundo, somaram R\$ 557 milhões.

Documento de prestação de contas mostra que meta de dos recursos daquele ano foi destinada a programas de moradia.

Pouco mais de um terço foi usado em intervenções no sistema de drenagem e compen-

sações ambientais. Uma fração menor foi para ações em áreas de risco, implantação de parques urbanos e requalificação de unidades de conservação.

As negociações em torno da privatização também renderam outro ganho à Prefeitura de São Paulo: desconto na dívida de R\$ 3,1 bilhões que o município tem com a companhia. O débito, referente a con-

tas não pagas, já estava inscrito como precatório e não poderia ser contestado mais.

Durante as tratativas para a desestatização, Câmara, Prefeitura e Governo estadual chegaram a acordo para diminuir o montante. O desconto não foi incluído no projeto de lei, mas acordado verbalmente.

Em nota, a Sabesp afirma que as negociações sobre an-

tecição de repasse e desconto na dívida foram feitas no âmbito do processo de desestatização.

"A empresa aderiu ao programa anual da Prefeitura de São Paulo destinado a todos os titulares de precatórios para acordo direto. Com isso, poderá receber antecipadamente com desconto valores que poderiam levar anos ou décadas para serem pagos."

Ministério da Cultura, Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas, e Museu da Imagem e do Som apresentam

MIS

IMAGEM MARGARET TERRICK LIBRARY ACADEMY OF MOTION PICTURE ARTS AND SCIENCES

O CINEMA DE Billy Wilder

curadoria
André Sturm

a partir de 16 de agosto
no Museu da Imagem e do Som

O MIS homenageia um dos maiores cineastas de todos os tempos nesta exposição que percorre sua filmografia e recria ambientes de suas obras mais importantes, como *Crepúsculo dos deuses* e *Quanto mais quente melhor*.

ingressos à venda
megapass.com.br/mis

terça a domingo,
a partir das 10h

Museu da Imagem e do Som
Av. Europa, 158 - Jd. Europa - São Paulo - SP
www.mis-sp.org.br / @mis_sp



Patrocínio Institucional Mitter

Patrocínio Institucional Ouro

Patrocínio Institucional Prata

Patrocínio Institucional Bronze

liveto

[B]

JOHN DEERE

NTT DATA

vivo

Torresini Freire

OSCARITY

5 50 anos

Apoio Institucional

Sanofi

Confidence

PWC

A SABIN

Unipar

TELUM

Apoio Operacional

kaspersky

PESTANA

Quay

Hilton

R

illy

ES

PIPO

Alcobaça

CAMPARI

BRASIL

Apoio Mídia

FOLHA

JCDecaux

ADOROCINEMA

Realização

MIS

CULTSP

Cultura, Economia e Indústria Criativas

SÃO PAULO

BRASIL

mercado

As torneiras abertas dos recursos naturais e um até logo!

É crucial que países emergentes não caiam na armadilha do neoeextrativismo

André Roncaglia

Professor de economia da Unifesp e doutor em economia do desenvolvimento pela FEA-USP

A transição energética é altamente intensiva em recursos naturais. A reconfiguração da geopolítica e a guerra comercial entre as potências tecnológicas atuais, como EUA, Europa e China, acendem alertas de instabilidade global persistente. Enquanto isso, as economias emergentes lutam com dívidas pesadas em meio a demandas crescentes por gastos sociais e de adaptação climática.

A crescente demanda por recursos naturais impulsionada pela transição energética pode beneficiar os países emergentes. No entanto, é crucial que esses países não caiam na armadilha do neoeextrativismo.

A América Latina, rica em minerais críticos e recursos naturais essenciais para essa transição, pode continuar a ser um mero exportador de matérias-primas ou tomar medidas para redefinir seu papel na economia global, promovendo o desenvolvimento sustentável e a soberania tecnológica. É preciso evitar o piloto automático do comércio internacional.

No prefácio à edição de 2010 do seu livro "As Veias Abertas da América Latina" (LePM 2022), Eduardo Galeano indagava: "Exportamos produtos ou exportamos solos e subprodutos? Salva-vidas de chumbo:

em nome da modernização e do progresso, os bosques industriais, as explorações minerais, as plantações gigantes, as arrematadas naturais, envenenam a terra, esgotam a água e aniquilam pequenos plantios e as hortas familiares. (...) Os expulsos da terra vegetam nos subúrbios das grandes cidades, tentando consumir o que antes produziam. O êxodo rural é a agrária reforma... ao contrário".

No artigo "Imperialist Appropriation in the World Economy: Drain from the Global South through Unequal Exchange, 1990-2015", Jason Hickel et al (Global Environment

Change, 73, 2022) usam a análise de balanço de recursos da economia ecológica para comprovar o recuo presente de Galeano. A dinâmica de troca desigual entre o Norte Global e o Sul Global implicou forte fluxo de recursos e de valor dos pobres para os ricos: entre 1990 e 2015, a drenagem do Sul totalizou US\$ 242 trilhões (a preços constantes de 2010).

Tomando apenas o ano de 2015, o estudo mostra que o Norte apropriou do Sul 12 bilhões de toneladas de matérias-primas incorporadas aos bens e serviços importados do Sul, 822 milhões de hectares de terra incorporada, 21 exajou-

les de energia incorporada (o equivalente a 3,4 bilhões de barris de petróleo) e 188 milhões de pessoas-ano de trabalho incorporado, no valor de US\$ 10,8 trilhões em preços do Norte. A soma é suficiente para acabar com a pobreza extrema 70 vezes.

A troca desigual é facilitada por mecanismos de preços no comércio internacional, onde os produtos primários e recursos naturais exportados pelo Sul são subvalorizados em comparação com os produtos manufaturados e serviços do Norte. O dreno em preços médios globais mostra que as perdas do Sul devido à troca desigual superam seus recebimentos totais de ajuda ao período por um fator de 30.

O artigo conclui com uma chamada para redesenhar as relações econômicas globais, por meio de uma reavaliação da dinâmica dos termos de troca, da implementação de políticas de comércio justo e da promoção de modelos de desenvolvimento que priorizem o bem-estar social e ambiental do Sul Global.

Os minerais críticos — como

lítio e cobre — são fundamentais para a fabricação de baterias de veículos elétricos, turbinas eólicas, painéis solares e outras tecnologias verdes. No entanto, sem uma abordagem estratégica, esses países correm o risco de perpetuar um modelo econômico baseado no extrativismo, que historicamente tem gerado pouco valor agregado localmente, exacerbando desigualdades e causando danos ambientais significativos.

★

Esta é a minha contribuição derradeira a esta coluna. Deixo este espaço para representar o Brasil como diretor executivo do Fundo Monetário Internacional, a partir das próximas semanas. Agradeço a Folha, em particular a Vinícius Mota e a Ana Estela de Sousa Pinto, pela oportunidade de veicular minhas ideias, e a Luiz Tedesco pela paciência infinita nas correções de última hora. As leitores e leitores, fica o meu até logo e o agradecimento por toda a paciência e pelos ricos comentários a este modesto escriba.

| DOM, Samuel Pessoa | SEG, Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos | TER, Michael França, Cecilia Machado | QUA, Bernardo Guimarães, Lorena Halak | QUA, Cida Berto, Solange Srouf | SEX, André Roncaglia | SÁB, Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan



Lula é recebido por trabalhadores da Ansa (Araucária Nitrogenados S.A.) em Araucária, Paraná. Ricardo Staudert/Divulgação Presidência

Reabrir fábrica de fertilizantes custará R\$ 870 mi à Petrobras

Unidade acumula perda de R\$ 3,5 bi desde quando foi comprada por estatal

Catarina Scoretcci e Nicola Pamplona

CURITIBA E RIO DE JANEIRO Em evento com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e ministros, a Petrobras celebrou nesta quinta-feira (15) a reabertura da fábrica de fertilizantes Ansa (Araucária Nitrogenados S.A.), no Paraná, que acumula prejuízo de R\$ 3,5 bilhões desde 2013, quando foi comprada pela estatal.

Lula criticou a paralisação de obras que tiveram indícios de corrupção investigados pela Operação Lava Jato, como a Refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco, e o antigo Comperj (Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro), ambos também em processo de retomada de obras.

O presidente voltou a defender o papel da estatal como indutora de investimentos e geração de empregos no país. "A Petrobras não é uma indústria de petróleo. A Petrobras é uma indústria de desenvolvimento", afirmou.

A Ansa teve as operações interrompidas em 2022 sob o argumento de que só dava prejuízo. De fato, desde que foi comprada pela Petrobras,

a fábrica só não teve resultado negativo em três anos, dois deles após a suspensão das atividades.

A retomada das obras foi aprovada pela diretoria da Petrobras em junho, com votos contrários de três diretores e protestos de minoritários, e custará R\$ 870 milhões. A empresa defende que estudos internos comprovam a viabilidade financeira do projeto. "Não é só essa empresa que foi fechada, não. Nós estávamos com 15% para terminar uma empresa (também uma fábrica de fertilizantes) em Três Lagoas, no Mato Grosso do Sul. Simplesmente, eles param", disse Lula.

"A Refinaria Abreu e Lima, eles param. Param tudo, tempo, o complexo petroquímico que a gente ia fazer em Itaboraí, lá no Rio de Janeiro, eles param. Param tudo. Param a tentativa de fazer a refinaria no Ceará. Param a tentativa de fazer a refinaria no Maranhão".

As duas últimas refinarias citadas por Lula foram projetadas ainda em seus primeiros mandatos para garantir a autossuficiência brasileira em combustíveis, mas tam-

bém foram alvo de denúncias de corrupção.

"Se você quer prender um ladrão, prenda. Se você quer prender um empresário, você prende o empresário. O que você não pode é destruir a empresa. O que você não pode é destruir o emprego", continuou Lula, repetindo argumento que vem usando desde que voltou ao governo.

A Ansa tem capacidade para produzir 720 mil toneladas de ureia por ano, o correspondente a 8% da demanda nacional. Produz ainda 475 mil toneladas de amônia por ano e 450 mil metros cúbicos de Arla 32, usado em motores a diesel.

A presidente da Petrobras, Magda Chambriard, disse que a cerimônia dessa quinta "representa o início do cumprimento da missão que o presidente Lula me endereçou". "A Petrobras está absolutamente comprometida com investimentos no Brasil, com a aceleração do desenvolvimento desse país".

A Petrobras prevê o início das operações em maio de 2025, antecipando meta antes prevista para o segundo semestre. A empresa estima

gerar de mais de 2.000 empregos durante a preparação da fábrica para voltar a operar.

Após o retorno, diz a estatal, serão mantidos cerca de 700 empregos diretos. Deste total, 215 trabalhavam na Ansa antes do fechamento, foram demitidos e depois reintegrados à Petrobras, com base em acordo homologado no TST (Tribunal Superior do Trabalho).

Magda afirmou que o planejamento estratégico da Petrobras prevê R\$ 6 bilhões para a retomada ao setor de fertilizantes, abandonado pela estatal no governo Jair Bolsonaro (PL), sob o argumento de que a empresa precisava focar a produção do pré-sal.

A Petrobras investirá também R\$ 3,2 bilhões na Repar, refinaria vizinha à Ansa, com a construção de novas unidades para produzir diesel S10 e melhoria de eficiência energética. A refinaria responde por cerca de 15% da produção nacional de combustíveis.

Esteve no plano de vendas de ativos da estatal durante os governos Michel Temer (MDB) e Jair Bolsonaro (PL), mas não atraiu propostas firmes de compra.

Desemprego cai em 15 estados no 2º tri; SC tem a menor taxa, de 3,2%

Leonardo Vieceli

RIO DE JANEIRO A queda da taxa de desemprego no Brasil no segundo trimestre deste ano foi acompanhada por reduções significativas em 15 estados. E o que apontam dados divulgados nesta quinta (15) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Segundo o órgão, na comparação com o primeiro trimestre, houve reduções significativas nos seguintes locais: SC (3,2%), RJ (9,6%), GO (5,2%), MG (5,3%), SP (6,4%), PA (7,4%), CE (7,5%), MA (7,3%), ES (4,5%), AC (7,2%), TO (4,4%), AL (8,4%), AM (7,9%), PI (7,6%) e BA (1,1%).

Nas outras 12 unidades da Federação, o IBGE disse que o indicador não teve mudanças consideradas significativas. Ou seja, a variação ficou dentro da margem de erro.

Os dados integram a Pnad Continua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Continua). A série histórica começou em 2012.

Na média nacional, a taxa de desocupação recuou a 6,9% no segundo trimestre, após marcar 7,9% nos três meses iniciais de 2024. O resultado do país já havia sido divulgado pelo IBGE no dia 31 de julho.

Com a taxa de 6,9%, o desemprego no Brasil retornou ao menor patamar da série para o intervalo de abril a junho, repetindo o nível de dez anos atrás, em 2014 (6,9%).

No ranking das unidades da Federação, as maiores taxas no segundo trimestre de 2024 foram verificadas em PE (11,5%), BA (11,1%) e DF (9,7%). As menores, em SC (3,2%), MT (3,3%) e RO (3,3%). Tradicionalmente, o desemprego costuma cair no segundo trimestre, após alto no início do ano.

A redução, conforme analistas, também refletiu em 2024 o desempenho positivo de outros indicadores macroeconômicos e a volta de atividades presenciais após a pandemia.

O segundo trimestre deste ano foi marcado pelas enchentes de proporções históricas no Rio Grande do Sul. A tragédia ambiental devastou áreas do estado, causou mortes e paralisou empresas.

Mesmo com a crise, a taxa de desemprego ficou acima da margem de estabilidade na Pnad — foi de 5,8% no primeiro trimestre para

5,9% no segundo. Adriana Beringuy, coordenadora de pesquisas por amostras de domicílios do IBGE, associou o resultado a dois fatores.

O primeiro foi o comportamento da população ocupada com trabalho no Rio Grande do Sul. Esse contingente ficou praticamente estável em 5,9 milhões, conforme o instituto.

Além disso, diz ela, o estado do Rio Grande do Sul teve um incremento na população fora da força de trabalho. O grupo aumentou de 3,2 milhões para 3,3 milhões.

A população fora da força

reúne as pessoas que não estão ocupadas e que não estão à procura de trabalho (desempregadas). Quando um trabalhador sem ocupação não busca vagas, não pressiona a taxa de desemprego.

Com as enchentes, a mobilidade no estado ficou comprometida, principalmente no fim de abril e em maio.

Considerando só Porto Alegre, já foi possível perceber uma mudança mais intensa na taxa de desemprego. Lá, o indicador passou de 6,1% no primeiro trimestre para 7,1% no segundo.

Presença de mulheres no mercado avança, mas ainda é inferior a 50%

O nível da ocupação das mulheres no Brasil bateu recorde no segundo trimestre deste ano, mas ainda é inferior a 50%, apontam dados divulgados nesta quinta (15) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

O indicador mede o percentual de pessoas com 14 anos ou mais que estão trabalhando (ocupadas) em relação ao contingente total da mesma faixa etária. Entre as mulheres, o nível de ocupação subiu de 47,2% no primeiro trimestre para 48,1% no segundo. O patamar é o maior já registrado na Pnad Continua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Continua), considerando diferentes trimestres. A série histórica começou em 2012. Apesar do recorde, o dado ainda segue em torno de 20 pontos percentuais abaixo do masculino (68,3%).



A ministra da Gestão e Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck, durante entrevista à Folha. Pedro Ladeira - 12.ago.24/Folhapress

‘Enem dos Concursos’ terá três listas de chamada de aprovados

Quem não atender às convocações será desclassificado, diz ministra; provas serão realizadas no domingo (18)

Cristiane Gercina

SÃO PAULO O CNU (Concurso Nacional Unificado) terá três listas de chamada e os candidatos que não responderem às convocações serão desclassificados, segundo a ministra Esther Dweck, da Gestão e Inovação em Serviços Públicos. “Eu queria que as pessoas fiquem muito atentas porque a gente faz três chamadas. Se as pessoas não atenderem as três chamadas, estarão fora”, disse nesta quinta-feira (15). “Na verdade, você é chamado na primeira, se você não responde, chamamos mais gente na segunda. Se não responde, chamamos mais gente na terceira e aí o curso de formação começa em janeiro”, afirmou.

As provas do Enem dos Con-

“Na verdade, você é chamado na primeira, se você não responde, chamamos mais gente na segunda. Se não responde, chamamos mais gente na terceira e aí o curso de formação começa em janeiro

Esther Dweck
ministra da Gestão e Inovação

ursos serão realizadas neste domingo (18), em 228 cidades. São 6.646 vagas em 21 órgãos públicos e há 2,1 milhão de candidatos na maior seleção do tipo no país. A lista de aprovados deve ser divulgada em 21 de novembro.

Segundo a ministra, a greve dos servidores do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) não deverá atrapalhar a realização das provas.

Ela diz que há 200 mil funcionários trabalhando no Enem dos Concursos, o dobro do que há no Enem (Exame Nacional do Ensino Médio).

“A gente já conversou com eles e acho que todo servidor público, mesmo quando ele está fazendo uma manifestação, greve, ele sabe que ele tem algumas atividades essen-

✚ **Servidor pode ficar sem reajuste se não houver acordo até hoje**

Servidores federais que não fecharem acordo com o governo até esta sexta (16) poderão ficar sem reajuste em 2025, o que inclui até o percentual de 9% negociado no início do governo Lula Silva (PT) a partir de 1º de janeiro do ano que vem.

A informação é da ministra Esther Dweck, da Gestão e Inovação em Serviços Públicos. “A gente já chegou no nosso limite orçamentário”, disse.

Segundo ela, 29 acordos foram fechados com funcionários públicos até agora e faltam ao menos três categorias, os servidores do Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), os do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) e os analistas de infraestrutura que cuidam do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento).

“A gente precisa caminhar para o Congresso com todos os acordos já assinados. E aí a gente não garante o reajuste a partir de janeiro [para quem não assinar]”, disse. Ao todo, o governo tem 1,2 milhão de servidores e mais de 90% já foram contemplados, segundo Esther.

ciais que ele não pode deixar de fazer. Como um médico que não pode parar uma UTI quando tem greve. A gente sabe que é responsabilidade e gente tem conversado muito sobre isso”, afirmou.

Sobre o concurso, Esther informou que não há possibilidade de adiar novamente as provas, como aconteceu em maio, com as chivas que destruíram parte do RS e disse que a logística envolvida garante que não houve nenhum tipo de violação nos exames.

Os malotes começaram a ser distribuídos há cerca de 15 dias e devem chegar a todos os municípios de realização até esta sexta. No sábado, serão distribuídos aos locais de prova. Enquanto isso, estão sendo monitorados pela Abin (Agência Brasileira de Inteligência) e Polícia Federal.

As polícias Rodoviária Federal, Civil e Militar de cada local e a Defesa Civil também atuam na segurança e na logística para ter certeza de que não haverá vazamentos.

Segundo Esther, um dos maiores desafios logísticos será no Distrito Federal, onde 10% da população adulta vai fazer a prova. Ela afirma que, por conta desse alto número, foram incluídos mais oito locais de provas ante os 220 pensados logo que a seleção foi desenhada.

Houve ainda alteração em alguns locais, não apenas no Rio Grande do Sul. No Sul, onde Santa Maria e Porto Alegre tiveram escolas e universidades com problemas estruturais e que não poderão mais receber candidatos.

Em São Paulo, uma faculdade onde haveria a prova fechou e, no Norte, problemas com a seca que assola os estados também alterou endereços.

As provas são divididas em dois turnos, de manhã e à tarde, e o horário no qual o candidato tem que se basear é o horário de Brasília.

A parte da tarde será mais longa, porque é a parte das perguntas específicas, por bloco.

É preciso levar documento de identificação e caneta preta transparente. O celular terá de ser mantido desligado e guardado no envelope que será distribuído pelos fiscais. Os candidatos devem levar uma carteira com identidade e lanches em embalagens fechadas.

O candidato vai receber dois cartões de resposta, um para cada prova. Ele não pode anotar nada no papel a não ser as respostas das questões, e só pode levar o cartão consigo se sair na última meia hora da prova.

O gabarito será divulgado em 20 de agosto, mas os cadernos de prova serão publicados no domingo, 18, às 20h.

Senado aprova lei que define normas para concursos federais

Thaís Oliveira

BRASÍLIA O plenário do Senado Federal aprovou na tarde desta quinta-feira (15) um projeto de lei que cria uma norma geral para os concursos públicos federais.

O texto foi aprovado de forma simbólica (quando não há contagem de votos) e segue para sanção ou veto do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

As normas valem apenas para concursos de nível federal, com o objetivo de uniformizar as possibilidades de seleção. Entre outros pontos, o projeto prevê que o concurso pode ser realizado pela internet, total ou parcialmente, desde que haja igualdade de acesso às ferramentas virtuais.

O relator, senador veneziano Vital do Rêgo (MDB-PB), destacou que o texto tramita há mais de 20 anos no Congresso e afirmou que o projeto deve dar mais segurança para concursos e para quem promove concursos.

“Em linhas gerais, trata-se do marco, de regras gerais aos concursos públicos, que alcançam, como objetivo fulcral, segurança. Segurança para os que promovem os concursos nas suas várias instâncias, como também, igualmente, aos que se submeterão aos mesmos”, afirma o senador.

Estados, Distrito Federal e municípios podem optar por editar normas próprias. O projeto também não alcança concursos do Judiciário, Ministério Público e de empresas públicas e das sociedades de economia mista que não recebem recursos do governo para despesas de pessoal ou de custeio.

Ficam estabelecidas três formas válidas de avaliação, sem prejuízo de outras: provas de conhecimentos (provas escritas, objetivas ou dissertativas, e provas orais, que cubram conteúdos gerais ou específicos); de habilidades (provas práticas, de elaboração de documentos e simulação de tarefas próprias do posto de prova, o formato da avaliação); e de competências (avaliação psicológica, exame de higiene mental ou teste psicotécnico).

O edital de cada concurso deverá indicar ao candidato de maneira clara, para cada tipo de prova, o formato da avaliação.

O projeto de lei afirma, ainda, que as provas poderão ser classificatórias, eliminatórias, ou classificatórias e eliminatórias.

Divórcio e testamento já podem ser feitos em cartório digital

Luany Galdeano

RIO DE JANEIRO A plataforma online de cartórios brasileiros, que reúne 8.500 representações, já é responsável por até 35% dos atos notariais. O cartório digital permite que o cidadão solicite serviços de divórcio até autorizações de viagem para menores de 18 anos pela internet.

Os dados são do Colégio Notarial do Brasil (CNB), responsável pelo site. Ao todo, 4,3 milhões de atos foram feitos na plataforma desde 2020, quando o CNJ (Conselho Nacional de Justiça) publicou resolução regulamentando o e-notariado.

Segundo Giselle Oliveira de Barros, presidente do Conselho Federal do CNB, o portal reduz o tempo gasto para cidadãos solicitarem atos que antes eram feitos exclusivamente em cartórios físicos.

“Também facilitamos para nós, que, às vezes, precisávamos ir a algum local pegar assinaturas. Usar a plataforma economi-

za tempo de locomoção, ainda mais em centros urbanos.”

Os serviços notariais são exercidos por entes privados, delegados pelo poder público, e fiscalizados pelo Judiciário. Entre os atos realizados nos últimos três anos estão 1,2 milhão de escrituras, que incluem testamentos e divórcios, e 336 mil procurações. Também foram feitas 684 mil reconhecimentos de assinaturas eletrônicas, 23 mil autorizações de viagem e 8,500 autorizações de doação de órgãos.

Esse último ato foi instituído em março pelo CNJ. Com ele, cidadãos podem solicitar, pelo e-notariado, uma declaração gratuita e eletrônica de que é doador de órgãos.

Para ter acesso a esse e outros atos notariais pela internet, o cidadão deve emitir um certificado digital pelo e-notariado, que será vinculado ao cartório que escolher.

A emissão é gratuita. Na plataforma, ele registra os dados cadastrais do cidadão e um documento, que pode ser

a carteira de identificação, a Carteira Nacional de Habilitação ou o passaporte. Depois, o cartório agenda uma videochamada com o interessado para validar sua identidade.

Quando o certificado digital estiver pronto, ficará registrado no celular do solicitante e terá validade de até três anos. A re emissão também é sem custos, caso o prazo vença.

De acordo com Giselle de Barros, a validade de três anos existe porque há cidadãos que podem, em pouco tempo, ter dificuldade de responder por si mesmos.

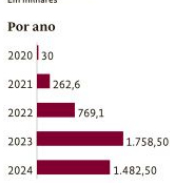
O prazo também segue a métrica do ICP-Brasil (Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira), voltada à emissão de certificados digitais.

Quando tiver o certificado digital, o cidadão deve entrar em contato com um cartório para pedir escrituras e procurações pelo e-notariado. O cartório registrará o ato na plataforma e o pagamento do serviço também é feito pelo site.

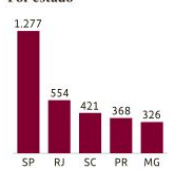
O usuário assina o docu-

Atos notariais feitos no cartório digital

Em milhares



Por estado



Fonte: Colégio Notarial do Brasil

mento pela internet e cadastra quem mais fará a assinatura. Quando todos tiverem preenchido, o cartório vai reconhecer as firmas eletrônicas para validar o documento.

Se o cidadão estiver se divorciando, por exemplo, ele e o cônjuge devem solicitar o processo ao mesmo cartório, que pedirá documentos adicionais para dar início ao processo — como certidão de casamento, partilha de bens, entre outros.

O casal participará de uma conferência de vídeo, juntos ou separados, para declarar a separação. Depois, eles recebem um link por e-mail para assinar o documento. O procedimento vale apenas para divórcios extrajudiciais de casais sem filhos menores de 18 anos.

O e-notariado permite ainda que pessoas de fora do Brasil solicitem serviços sem emitir uma procuração, documento que dá plenos poderes para alguém que permanece no país para agir em seu nome. Mas,

se o cidadão preferir, a procuração também pode ser feita pela plataforma.

Dos 8,5 milhões de registros na plataforma, 5,500 são ativos, de acordo com o Colégio Notarial. A presidente do CNB Giselle de Barros diz que, entre os inativos, a justificativa para não usar é a falta de demanda, sobretudo em cidades menores.

“Para cartórios, é o mesmo custo”, diz. “É preciso de um movimento do tabelião para aderir. É um trabalho que temos feito, de formiguinha, para que todos estejam integrados.”

Os cartórios devem ter um computador com acesso à internet para aderir e usar o e-notariado.

São Paulo é o estado com maior número de atos feitos pelo portal, com 1,2 milhão. Em seguida, vem o Rio de Janeiro, com 554 mil. Entre os últimos, Alagoas tem o menor número de atos, com apenas 370. Antes, vem o Amapá, com 4.400.

mercado **folha em defesa da energia limpa**

Hidrogênio verde vai precisar de adaptação para ser exportado

Aumento em limite de poluição na produção demandará ajuste para o mercado internacional, de acordo com a WEF

Pedro Lovisi

SÃO PAULO O aumento do limite de emissões de carbono para a produção de hidrogênio verde previsto no marco sancionado no início deste mês atende às características do Brasil, mas exigirá adaptação para o mercado internacional, segundo o chefe de programa de transformação industrial do Fórum Econômico Mundial (WEF, na sigla em inglês).

Jörgen Sandström é um dos responsáveis pelo relatório divulgado pela organização nesta quinta (15) sobre a produção de hidrogênio verde na América Latina.

O documento separa os países latino-americanos em três categorias: 1) os que querem produzir hidrogênio de baixa emissão de carbono para um determinado setor; 2) os que pretendem focar exportação; e 3) os que privilegiam a indústria local quando o produto estiver sendo produzido em escala.

O fórum pôs o Brasil na terceira categoria, com base em documentos do governo federal. Por isso, com menor dependência do mercado externo, o país teria condições de criar parâmetros diferentes dos internacionais para privilegiar setores da economia local — como o etanol, razão para o aumento do limite de emissões de carbono por quilograma de hidrogênio.

“Essa situação se alinha bastante com nossas descobertas. Os descarbonizadores locais [como é chamada a categoria três] precisam desenvolver um padrão nacional para o hidrogênio limpo. E esses padrões diferem de país para país, região para região”, afirma.

Inicialmente, o projeto de lei que instituiu o marco legal do hidrogênio verde previa limite de 4 kg de CO₂ por 1 kg de H₂, mas alterações de última hora subiram o teto para 7 kg. A mudança foi feita para privilegiar a produção do gás via etanol — combustível em que a indústria brasileira tem expertise na fabricação.

O texto foi sancionado no dia 5, com vetos do presidente a incentivos fiscais.

Mas, provavelmente, o hidrogênio que será exportado (40% da produção brasileira até 2050, segundo o Fórum) precisará emitir menos carbono em sua etapa de produção. Isso porque a União Europeia classifica como hidrogênio verde aquele com produção menor do que 3,4 kg de CO₂ para cada 1 kg de H₂. A China, 4,9 kg, e os EUA, 2 kg.

Rotulamos o Brasil como um descarbonizador local porque o país tem uma indústria de petróleo e gás substancial que precisará de hidrogênio para descarbonizar, além de outros setores, enquanto outros países são mais orientados para a exportação, como o Chile e a Argentina. Mas se o país deseja vender seu hidrogênio, como tendo certeza que deseja, precisará garantir a conformidade com os padrões internacionais. É, como qualquer outro produto”, diz Sandström.

Hoje a produção de hidrogênio verde no Brasil custa entre US\$ 2,87 e US\$ 3,56 por kg, enquanto em 2030 a estimativa é que o custo seja de US\$ 1,90. Em 2050, a previsão é de que hidrogênio verde brasileiro estará custando US\$ 1,20, um dos mais baratos do mundo.

Para chegar a esses valores, porém, o WEF destaca que o Brasil e outros países da América Latina precisarão superar cinco desafios principais: a falta de padrões e certificação da produção de hidrogênio, a diferença de custos entre os hidrogênios sujo e limpo, a falta de tecnologia, o ritmo lento

na construção de infraestrutura adequada e a ainda baixa demanda pelo produto.

Segundo a Agência Internacional para as Energias Renováveis (Irena, em inglês), a demanda global por hidrogênio vai seguir estável até 2035. O WEF, porém, aponta que até lá os países latino-americanos precisam incentivar os setores que já utilizam hidrogênio a adaptar suas estruturas para o hidrogênio limpo — é o caso do refino de petróleo e da produção de amônia e metanol.

O relatório considera como limpo o hidrogênio produzido a partir da eletrólise da água via energia renovável (hidrogênio verde) e produzido por meio de gás natural com captura e armazenamento do CO₂ liberado (hidrogênio azul).

O WEF destaca que o Brasil tem várias políticas públicas e mecanismos financeiros para aumentar a competitividade do hidrogênio verde, incluindo o alívio fiscal, condições especiais de financiamento e fundos dedicados para ener-

gias renováveis.

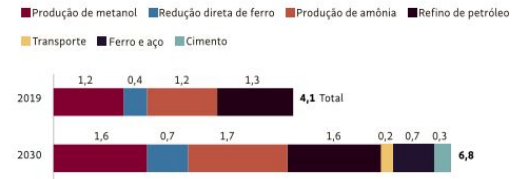
“Além disso, o Brasil tem aproveitado financiamentos e parcerias internacionais para superar os altos custos, incluindo um investimento de €2 bilhões (R\$ 12 bilhões) da UE como parte da iniciativa Global Gateway, R\$ 21 milhões de um acordo Brasil-Alemanha para projetos de hidrogênio verde e uma colaboração com o Banco Mundial para o desenvolvimento de energia solar e hidrogênio verde nos estados do nordeste”, diz o relatório.

O relatório destaca que o governo se comprometeu a investir aproximadamente R\$ 200 milhões por ano até 2025 em pesquisa e desenvolvimento de hidrogênio verde, incluindo a criação de plantas-piloto em todas as regiões até o próximo ano.

O WEF cita, por exemplo, o acordo de cooperação entre o Senai e a agência de desenvolvimento internacional da Alemanha para a criação de um centro de excelência em hidrogênio verde em Natal.

Demanda por hidrogênio na América Latina

MT H₂/Ano



Fonte: Agência Internacional de Energia, 2021

Foxconn planeja fabricar carro elétrico ao lado de onde faz iPhone

TAIPE (TAIWAN) | THE NEW YORK TIMES O núcleo dos negócios da Foxconn está em Zhengzhou, a capital da província de Henan, no centro da China, conhecida como “Cidade do iPhone”. É lá que uma rede de fornecedores, infraestrutura e fábricas, e às vezes até 250 mil funcionários da Foxconn, fabricam a maioria dos iPhones do mundo para a Apple.

Agora a Foxconn, uma gigante de eletrônicos de Taiwan, planeja construir um novo campus de 700 acres em Zhengzhou para fabricar carros elétricos. A questão é: quem serão os clientes?

Em fevereiro, a Apple cancelou seu projeto para desenvolver carros elétricos após investir mais de US\$ 10 bilhões nele. Muitos de seus concorrentes na China avançaram.

Para a Foxconn, o investimento em Zhengzhou faz parte de um esforço mais amplo para reduzir sua dependência da Apple. As vendas de iPhones na China caíram, e a Apple e outros fabricantes americanos transferiram parte da produção para outros países.

A Foxconn planeja fabricar carros projetados e vendidos por outras empresas, da mesma forma que fez com os iPhones para a Apple. Até agora, recebeu pedidos da Luxgen, subsidiária de uma montadora taiwanesa com a qual se associou para fabricar número limitado de ônibus e carros.

“É necessário um avanço, o que significa achar um cliente importante”, diz Kirk Yang, presidente da empresa de private equity Kirkland Capital. Mais de 130 empresas venderam veículos elétricos na China no ano passado, diz Stephen Dyer, chefe de Automóveis da Ásia na AlixPartners. A empresa espera que menos de 20 delas sejam lucrativas até o final da década.

EUA e União Europeia estabeleceram tarifas elevadas para manter os carros elétricos chineses fora. A intensa concorrência desencadeou uma guerra de preços que levou até a Tesla, a empresa americana líder na fabricação e venda de veículos elétricos na China, a oferecer descontos.

Executivos da Foxconn afir-

mam que os fatores que permitiram à empresa fabricar iPhones mais rapidamente e a um custo mais baixo do que seus concorrentes se traduziram em sucesso na indústria automobilística.

Isso inclui o poder de fabricação e o apoio do governo que a empresa construiu em Zhengzhou. Benefícios como estradas, usinas elétricas e isenções fiscais desempenham um papel central no sucesso da Foxconn como fornecedora da Apple.

Analistas questionam se o poder de fabricação será suficiente para ajudar a Foxconn a se destacar no mercado lotado da China.

“O que está levando os principais players chineses de veículos elétricos a vencer no mercado não é necessariamente a fabricação, mas mais sobre o software e a tecnologia que estão oferecendo aos consumidores”, diz Dyer, que já foi executivo da Ford em Xangai.

E, quando se trata de carros, confiabilidade e segurança importam tanto para os clientes quanto os preços baixos. “Se um dispositivo eletrônico de consumo falha, ele falha. Mas uma falha em um carro pode ser fatal”, diz Yang.

A Foxconn investiu centenas de milhões de dólares em fabricação relacionada a veículos elétricos no sudeste asiático. A empresa planeja fabricar baterias e peças de carros na Tailândia e no Vietnã e microchips para carros na Malásia. Tem planos de participar de um projeto de baterias de vários bilhões de dólares na Indonésia, junto com várias

outras empresas.

Uma antiga fábrica da General Motors em Ohio que comprou da Lordstown Motors, que entrou em falência no ano passado, a Foxconn fabrica um pequeno número de ônibus elétricos.

Em casa, em Taiwan, em 2021, a Foxconn estabeleceu uma joint venture com a montadora taiwanesa Yulon Motor para fabricar sedãs de luxo, utilitários esportivos e ônibus sob o nome Foxtron.

A produção limitada da Foxconn até agora está longe da escala necessária para competir com os principais fabricantes de elétricos da China.

“Você pode construir manualmente nessa escala”, afirma Tu Le, diretor administrativo da consultoria Sino Auto Insights.



Unidade do Model B, carro elétrico da Foxconn, durante exposição na cidade de Taipé, em Taiwan

1-Hwa Cheng - 18 out. 23/APP

Toyota aposta em híbrido e prepara fim dos 100% a combustão

AUSTIN (EUA) | REUTERS A Toyota, uma das montadoras tradicionais que mais demoram para desenvolver veículos elétricos, pode se tornar a primeira a abandonar carros movidos apenas a gasolina.

Quase três décadas após o lançamento do Prius, seu pioneiro híbrido elétrico e a gasolina, a empresa está se preparando para converter a maior parte — ou talvez toda — a linha Toyota e Lexus para modelos exclusivamente híbridos, disseram dois executivos da companhia à Reuters.

O presidente da Toyota, Akio Toyoda, disse em janeiro que acreditava que a participação global de veículos elétricos chegaria a apenas 30%. A montadora, em vez disso, anuncia uma estratégia de “vários caminhos” que inclui veículos elétricos juntamente com híbridos, veículos de célula de combustível de hidrogênio, de combustíveis verdes e, potencialmente, alimentados por outras tecnologias ainda a surgir.

“No futuro, planejamos avaliar linha por linha, se faz sentido adotar um modelo totalmente híbrido”, disse David Christ, chefe de vendas e marketing da Toyota na América do Norte, à Reuters.

As avaliações virão com cada reformulação do modelo, se não antes. Isso inclui a revisão pendente do RAV4 para o ano modelo 2026. O SUV mais vendido dos Estados Unidos já tem variantes híbridas que respondem por cerca de metade das vendas.

Duas pessoas familiarizadas com as discussões disseram que é muito provável que a montadora abandone a versão somente a gasolina no mercado dos EUA, mas ainda não há decisão final.

“Se um dispositivo eletrônico de consumo falha, ele falha. Mas uma falha em um carro pode ser fatal

Kirk Yang
presidente da empresa de private equity Kirkland Capital